

NUM. 213

A Cigarrilla

ANNO XI

Preço: \$600



DOROTHY PHILLIPS — a apreciada artista da t ela americana

O SENHOR!



tem toda a culpa de ter perdido dias de trabalho, suportando fortes dores de cabeça. Em vez de tentativas, devia ter, desde logo, recorrido á **Bayaspirina** (Comprimidos "Bayer" de Aspirina). Não se illuda mais com remedios duvidosos; verifique o rotulo do tubo, a caixinha de pape-

lão e cada comprimido; em todos deve haver a Cruz Bayer. Se deseja uma simples doze, adquira um **Envelope Bayer**, contendo dois comprimidos.





O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

— O verdadeiro remedio das Familias. —

O ARISTOLINO

É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS VIRTUDES CURATIVAS.—É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e asseiado serve para a barba, para os dentes e para combater as

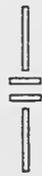
Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades



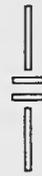
Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações



Frieiras
Feridas
Caspa
Perda do cabelo



Dôres
Eczemas
Dartros
Golpes



Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria, barbearia e armarinho.



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a **NEUROCLEINA** — Werneck

O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!



Drogaria Giffoni

Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e as emulsões, dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glycerico-Phosphatado.

ENCONTRA-SE AMBOS NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro



Instituto LUDOVIG

Tratamento da Cutis

CABELEIRO - ONDU-
LAÇÕES - LAVAGENS



Aplicação de "Henne"
e de outras tintas :: ::

O Creme Ludovig É o mais perfeito
CREME DE TOILETTE. Branqueia e amacia a pelle.
Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas
e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG
curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabellos usem os productos
de Mme. LUDOVIG — Manicure

O Henneorient (em todas as cores) é a melhor tintura
para o cabelo.

SUCCURSAL:

Rua Direita, 55-B • SÃO PAULO
Telephone, 5850

Enviaremos catalogos gratis — AV. RIO BRANCO, 170
RIO DE JANEIRO

Bon Ami



Uma
vidraça
por
minuto

Quem se lembrou alguma vez de que a limpeza das
janellas seria coisa tão facil? Simplesmente um pou-
co de escuma tenue de Bon Ami — forma-se uma
camada nevoenta — uma limpeza leve com um pan-
no macio ou com papel de seda — e a sujidade e o
Bon Ami secco vão-se embora juntos, como a geada
desapparece sob os raios do sol.

Vêde! Claro como crystal — nem uma mancha,
nem um risco. O vidro da janella está completamente
invisible. Ha, porventura, outra coisa que limpe vidraças
com esta perfeição?



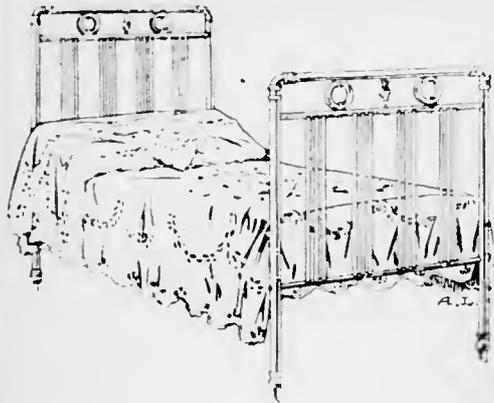
Agentes geraes para o Brasil
TELLES, IRMÃO & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 5
S. PAULO

Rua Visconde de Inhaúza, 76
RIO DE JANEIRO

WALLIG & C. IA

FABRICANTES — PORTO ALEGRE



Camas de Ferro, Latão e Nickel

Os mais commodos e mais modernos

Fogões economicos

Cofres

FILIAL EM S. PAULO:

Rua Barão de Itapetininga N. 61

(Pegado da Confeitaria Viennense)

Rio de Janeiro: Rua Marechal Floriano Peixoto, 5

O "P



Sempre o
O PILOG



A senhora está doente?

Use a "FLUXO-SEDATINA"

O REMEDIO DAS SENHORAS

Eficaz em todas as molestias do utero e seus annexos.

Regularisa as menstruações, acaba com as colicas, a nervosia e o histerismo.

Engorda e restitue a alegria e a saúde ás moças pallidas, anemicas, que soffrem de flores brancas, corrimento, regras dolorosas e mau estar.

Adaptada nas Maternidades com successo, pois facilita os partos, diminuindo as dores e evitando as hemorragias.

A Fluxo-Sedatina é a
salvação da mulher

Encontra-se em qualquer pharmacia

GALVÃO & CIA. - Av. S. João, 145 - S. Paulo

Com o uso do

"Sanguinol"

No fim de 20 dias nota-se

1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3.º Cura completa de depressão nervosa, do emmagrecimento e da fraqueza de ambos os sexos.

4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6.º Maior resistencia para o trabalho phisico e augmento dos globulos sanguineos.

É o remedio mais apropriado que existe para creanças
Em qualquer pharmacia ou drogaria

Galvão & Cia.

Av. São João N. 145 S. Paulo

ANTES DE SAHIR

CREANÇAS para ir ou para voltar da aula: quando respiraes um ar riviado pela poeira ou por germens contagiosos.

ADULTOS na rua, nas lojas, no theatro, junto dos doentes e em todas as circumstancias em que o frio, a humidade, a poeira, os microbios constituem um perigo.

ANCIÕES para os quaes a menor molestia do Pedro pode ter graves consequencias: antes de vos levantar, antes de vos deitar, em todos os momentos do dia em que é preciso vigiar pela segurança e pelo bom funcionamento das VIAS RESPIRATORIAS.

TENDE SEMPRE NA BOCCA UMA

PASTILHA VALDA

para resguardar, defender, fortalecer a **Garganta,**

os **Bronchios,** os **Pulmões,**

mas tende bem o cuidado de só usar as verdadeiras

PASTILHAS VALDA

que são vendidas em latas com o nome

VALDA

Venda por Atacado por N. de Dep. e Gen. 165, Rua dos Andradas, Rio de Janeiro, FERREIRA, BUREL & Cia

VITAMONAL

DO
DR. MASCARENHAS

As senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS — Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO — Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua eficacia

Até os dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um accrescimento de energia physica de JUVENUDE e PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faciles, mais abundantes. O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.º de Março, 10 — Rio de Janeiro

A senh

Use a

O REME

Efficaz e e seus ane

Regularis as colicas, a

Engorda ás moças p de flores bra rosas e mau

Adoptada so, pois faci dores e evita

A Fluxo-S

Encontra

GALVÃO & C



CERVEJA

“MALTE”

da ANTARCTICA

Paladar saboroso - Levemente adocicada -
Nutriente — Propria para senhoras

A' venda em toda pate

E, ao deixar a branca alcovasi-
nha de Lina, ainda pairava nos seus
labios um sorriso molejador... in-
decifrável... mysterioso...

Agradecimentos da leitora pe-
noradissima — *Brisa Fagueira*.

De longe...

(Para «A Cigarra»)

Tombae lagrimas occultas, vós
que sois mais preciosas que as pe-
rolas e, deslizando sobre as minhas
lages, vinde de meus olhos tristes
onde o verde mar se espelha...

Tombae... e se, rolando de ro-
chedo em rochedo, encontrardes uma
caridade que vos acolha piedosa-
mente, parae. Sereis sempre mais

lo me acolha piedosamente.

Tombae... Tombae... e atraz de
vós irão as petalas das llores que a
minha vontade, as minhas pobres
mãos, não souberam, não consegui-
ram unir novamente. Amae essas
petalas... Em cada uma dellas vae
um pedaço do meu sonho, deste
sonho bello, deste sonho adoravel
que sonhei, em vão, na vida.

Amae-as. Talvez ainda um dia
eu consiga reunir-as todas e formar
as llores da felicidade que trarão o
meu sonho completo numa doce
realidade...

penleados para traz. Seus olhos!
Ah! seus olhos! Foram elles que
me atrahiram. Negros como a noi-
te, lindos, seductores, quando litam,
atrahem, como umim an, o coração
da gente. São duas estrellas cujo
scintillar reflecte os sentimentos de
sua alma. Possui uma bequinha mi-
mosa, orlada por lindos labios cor
de rubi. E seu sorriso é um encan-
to! Não sei si ama; sei, porem,
que é muito amado pela autora des-
te pernil. Vejo-o todos os dias quan-
do vollo do trabalho para o almo-
ço. Ah! querida «Cigarra», não po-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

O emprego do **Alcatrão Guyot**,
tomado a todas as refeições, na dóse de
uma colherinha de café em um copo de
agua, basta, effectivamente, para fazer
desapparecer em pouco tempo o catarrho
mais pertinaz e a bronchite mais invete-
rada. Tambem ás vezes se consegue
modificar e curar a tuberculose perfeita-
mente declarada, por isso que o **Alcatrão**
atalha a decomposição dos tuberculos do
pulmão, matando os microbios nocivos,
causadores d'essa decomposição.

No proprio interesse dos doentes, devo
dizer-lhes que **desconfiem** de qual-
quer producto que se lhes pretenda vender,
em lugar do verdadeiro **Alcatrão**
Guyot. Para se obter a cura das
bronchites, catarrhos, antigas constipações
desprezadas e, **á fortiori**, da asthma
e da tuberculose, é indispensavel pedir
em todas as Pharmacias o verdadeiro
Alcatrão Guyot.

Afim de evitar todo e qualquer erro, examinem bem a etiqueta: a do verdadeiro
Alcatrão Guyot tem o nome de Guyot impresso a grandes caracteres e a sua assig-
natura atravessada, em tres côres: violeta, verde e encarnado, assim como o endereço:

Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris.

O tratamelo vem a custar apenas dez a vinte reis por dia, e não obstante cura!

DIALOGO DE ANIMAES



O gato. — Que bello aspecto tem nosso dono!

O cão. — Pois pode agradecer-o ao «ALCATRAO GUYOT»,
que anda a tomar de algum tempo para cá, para
robustecer os bronchios e o peito.

felizes do que quem vos perdeu...
dos olhos verdes onde o mar se es-
pelha e que, sem vós, licaram im-
moveis e vitreos a lilar a immensi-
dade da desventura humana que tu-
do envolve, abrange, transporta, ar-
rasta, numa carreira desenfreada,
para que o abysmo do desespero
seja repleto com rapidez.

Tombae lagrimas occultas, vós
que levaeis as vibrações de minha
alma, as palpitações de meu cora-
ção, a minha propria vida!

Eu tambem, como vós, exilada
do meu grande amor, irei, de etapa
em etapa, que as etapas serão os
meus rochedos, até que a caridade
de uma esperança ou de um tumu-

lides, lagrimas occultas, rolando
de rochedo em rochedo! Ides, pe-
talas dispersas, voando de jardim
em jardim! Eu tambem vou, de
etapa em etapa, viver de Saudade,
da vossa recordação, da lembrança
ditosa do meu sonho doirado!

Mimi Lolly.

Pernil de A. G.

O pernil que hoje traço é de um
elegante jovem, muito disputado pe-
las senhoritas do seu bairro. E' de
estatura elevada, mas muito jovem
ainda. Sua tez é clara, levemente
rosada. Seus cabelos são pretos e

des imaginar a minha alegria quan-
do elle, com seu encantador sorr-
so, me cumprimenta. Sinto-me tão
feliz! Trabalha numa importante ca-
sa da Avenida Rangel Pestana e
reside no bairro do Braz, á Rua
São Lebato n.º imper. Da ami-
guinha — *Alma Rubens*.

A meu noivo

A' tarde, quando me fecho em
meu quarto, sinto os soluços abala-
dos de minha alma apaixonada, fal-
la-me baixinho «Amo-te», e as mi-
nhas lagrimas respondem «Adoro-
te». Da noiva sincera — *A. P.*

Colaboração das Leitoras



De um baile

Eis aqui, querida «Cigarra», o que pude notar em um baile realizado no dia 9 de Julho á rua dos Andradas. Senhoritas: Coló, amando com fervor. Jandyrá, sempre seductora. Iva, guardando a paixão. (Deixe isso para mais tarde). Maria, com muitos zelos da rodinha. Mariquinhas, com o coração nas mãos. Eliza, sempre bondosa. Olga, sempre linda e querida de todos. Adozinda, cada vez mais melancolica. Elide, sempre apaixonada pelo fox-trot. Zulmira, os pretendentes eram tantos que não sabia com quem dansar. Hilda, sempre camarada Josephina, precisando de alguns conselhos. Lucilia fallou muito com o F. Rapazes: Nelson, demonstrando ser sincero. (Pudera, ella esva presente.) Caielli sentindo a falta de alguém. Renato, sempre o mesmo, mas andou meio sumido. (Será saudade da O.?) Francisco, bom professor de dança. Luizinho, attentioso para com a senhorita I. Otao, sempre alegre, mas dançou pouco. João, flirlando sem pedir licença. Aché mostrou-se verdadeiramente apaixonado pela senhorita C. Pedro estava pensativo. Por que seria? Ricardo não perdeu uma contra dança. Bernet, até que emfim dansou. Waldemar um verdadeiro gentleman. Manduca, com o olhar tristonho. Antoninho querendo amar. E sabes, minha «Cigarra»? quem estava quietinha, a ver e ouvir, era a amiguinha, que te envia o coração saudoso. — *Ecila*

Impressões do dia 1-7-923

Lina entrára na minha intimidada, captivando-me com sua infantil alegria e com a graça estuante de sua mocidade. Nas nossas frequentes conversas eu admirava as bellezas esplendidas de sua alma, um tanto mystica e incomprehensivel. Mas uma enfermidade levou-a ao leito, privando-me, por alguns dias, de sua graça garrula e de seus ditos talues. Em uma manhã limpida e clara de um domingo, fui vel-a. Descerrando o cortinado que vedava a entrada de sua habitação, parei ao limiar, sem atrever-me a entrar naquella virginal alcova. O quarto, na sua immaculada brancura, de-

monstrava bem o delicado capricho da virgem que o habitava, impregnando-o com sua castidade. Abafando os pés na alfombra, cheguei-me ao pequenino leito de pau merfim, e apertei a mãozinha que ella me estendia em um gesto amigavel.

Lina parecia distrahida, olhando melancolicamente para os raios de sol que, coando-se a través os stores da janella, desenhavam figuras extranhas na doirada moldura dos

cer a minha presença. Fazia-me mal aquelle silencio. Tomei lhe as mãos e, com accento caricioso, perguntei-lhe a causa daquelle desanimo, insistindo para que me contesse a origem de sua tristeza. Com gesto lento recostou-se nas almofadas e, em seus modos, adivinhei que ia confiar-me algum sollrimento intimo, completamente aparte da dor physica que a prostrava no leito. Mas, quando estava para fazer-me a confidencia, o seu indomavel orgulho a fez recuar, como que envergonhada de sua fraqueza. E seus labios, vibrando, atiraram-me estas phrases ironicas: «Como és tolinha! Pois eu sou tão feliz!...» E, no silencio do quarto, repercutiu

AGUA dos CARMELITAS



BOYER

Contra :

Digestões Penosas

Gaimbras do Estomago

Enxaquecas

Tome-se d'após da refeição uma colherada n'uma chichara de chá quente assucarado.

Em tempo de epidemia :

DYSENTERIA, FEBRES

quadros. Na alvura das almofadas destacava-se o seu rosto muito pallido e seus meigos olhos castanhos circumdados por profundas olheiras. Os seus loiros e anelados cabellos, escapando-se da touquinha de rendas, enroscavam-se em cachos por seus lindos hombros. Por sobre a branca coberta pousava, inerte, a sua leve mãozinha de unhas finamente brunidas. Ella, mergulhada em profunda tristeza, parecia esque-

a sua gargalhada argentina, ridicularizando-me... Fiquei petrificada. Não julgava que o corpinho fragil de minha foira amiga occultasse tel força de vontade. Sentindo-se humilhada com a idcia de ser por mim compadecida, ella, prestes a fallar, teve a necessaria coragem para dominar-se e retonar a seu aspecto voluvel, descerrando os labios naquella sorriso caprichoso que a todos confunde.

E, a
nha de
labios u
decifrav
Agra
nhoradi

Tom
que soi
rolas e,
faces, v
onde o
Tom
chedo e
caridad
mente,

to
un
ag
de
m
ra
m
m
at
pu
ca
di
q
e
C
b
d
e
P
P
n

felizes
dos olh
pelha
moveis
dade d
do env
rasta,
para
seja re
Ton
que le
alma,
ção, a
Eu
do me
em eta
meus
de um

minha
e ou-
que
exis-
ruda-
sim-
cora-
s mi-
murar
como
ar de
e faz
ção e
que
al de
xistir,
sen.

A mulher

Na familia e na sociedade

As mulheres têm, na generalidade, um costume deploravel! Só se vestem, só se enfeitam, só querem ser amáveis para o publico. O marido, ainda o mais feliz, ainda o mais extremoso, tem sempre um rival terrivel, um rival exigente, um rival que lhe rouba parte das prerogativas e lhe cerceia parte dos direitos. Esse rival é o publico, e esse detestavel tyranno chamado *tout le mond*, a quem tudo se sacrifica, e do qual em recompensa só se recebem criticas e desdens! Para elle nos vestimos, para elle levamos horas e horas a combinar o effeito da nossa *toilette*: para elle estamos de-

um pouco das talas que impuzeram aos pés, consolam-os, mettendo-os em uns chinellos velhos. Pela manhã, á hora do almoço, dão vontade de chorar! O marido olha para ella e... de duas uma: ou sente lastio eu come como um lobo. De qualquer dos modos manilesta a sua melancolia.

Questão de temperamento que não vem ao caso.

O marido, ao perceber que de todas as mulheres a mais desagradavel é a sua, tem um momento de profunda tristeza, ao qual succedem

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

De Limeira

Eis, «Cigarra» querida, o resultado do concurso de belleza realisado nesta cidade e que foi organizado pela revista local «O Amôr»: Cecilia Queiroz, 895 votos. Aparecida Prado, 863. Medina Levy, 830. Du-sul na Oliveira, 798. Aracy Vargas, 753. Edith Barros, 722. Lavinia, 683. Maria Aparecida, 650. Guaraciaba, 617. Sebastianinha Machado, 600. Agradece-a tua bondade, «Cigarra» querida, a tua collaboradora e leitora assidua — Flôr de Limeira.

O effeito do "UTEROGENOL"

E' maravilhoso na cura de molestias de senhoras. Faz apparecer as regras, suspensas ou retardadas. Previne e cura todos os corrimentos uterinos. Regularisa as mens-truações escassas e abundantes. Efficaz na anemia e na pallidez.

fronte do espelho prendendo llôres no cabello, inventando as dilliceis architecturas do penteado, para elle desejamos ser formosas, para que elle nos applauda—mentiroso e humilhante applauso—exaurimos todos os recursos da nossa imaginação.

Para agradarmos a elle, que é o estranho, esquecemo-nos dos que são nossos! Em casa, as mulheres preferem, a tudo, aquillo a que tão imprpropriamente chamam *estar á vontade*. Usam um *robe de chambre* desbotad, quando não trazem um vestido velho já todo desbotado, que já não serve para usar na rua, o cabello em papillotes ou frisado em ganchos e como querem descançar

uns poucos de annos de revolta! E' assim que se destróe a familia, é assim que se torna desflorado e deserto o lar. Em compensação enchem-se os salões, os clubs, os theatros, os botequins.

Mulheres, desenvolvei no seio da familia as graças que desperdiçaes pelas voragens deste mundo. Tende todas as flexibilidades e resistencias, todas as graças e todas as energias; sêde o encanto sem deixardes de ser a virtude, se tanto fôr preciso; dae á moralidade o sabor excitante do peccado, e sobretudo perdei de vista o publico, esse brutal amante que vos absorve, que vos perde e que nunca vos corresponde. Da leitora — Mascote Loura.

Notas de uma brincadeira

Realisada na pensão da rua das Palmeiras n.º 8: Isabel, muito engraçadinha. Clarisse, muito satisfeita. (Por que seria?) Marina, gostando de dançar com o C. Yolanda C., sempre amavel. Emma, muita graciosa. Anna C., zangada de dançar com certo rapaz. Alice C., muito elegante no dançar. Antoninha, llir-tando com o D. Alzira, dançando admiravelmente com certo rapaz e sendo disputada por todos. Carmello, daclerando-se a... (Seria muito indiscreta citar o nome). Algen, o mais alegre da sala. Carlito, bancando o matriculado na dansa. Paulo, exhibindo-se no tango. Luiz, num

va uma
nte que
as tã-
hamam

e gelo
terioso
Nico-
Time-
sé Ca-
B., co-

IS
S

Foi o unico que escalou O primeiro lugar

Entre os diversos tonicos fortificantes submettidos a experiencias por varios medicos de reputada fama, ao Composto Ribott (phosphato ferruginoso organico) foi concedida a seus fabricantes a honra de ser o preferido por elles, para subministrar-os a seus pacientes, por considerá-lo o mais puro e poderoso em fortificar e vigorisar o organismo humano. As suas experiencias demonstraram que augmentava em curto periodo de tempo de 2 a 5 kilos. Os dyspepticos acharão no Composto Ribott um grande auxiliar. A' venda nas pharmacias. Representante para S. Paulo. C. Emilio Carrano, Rua das Flores N. 15.

Não se engane A si mesmo

Ataque logo ao primeiro symptoma, veja que um dia perdido difficilmente se pode recuperar. Quando sentir as costas e cintura doendo, dores rheumaticas, cansaço, vista embaçada, urina turva e difficultosa, é o acido urico que se acha espalhado pelo seu sangue e precisa ser dissolvido e expulsado do corpo. As Pastilhas Rinsy, sua missão é dissolver o acido urico e fazel-o expelir pela urina. Não se engane a si mesmo, são os seus rins que estão doentios, tome logo as Pastilhas Rinsy. A' venda nas pharmacias e drogarias. Representante em S. Paulo, C. Emilio Carrano, Rua das Flores, 15.

Perfil da Senhorita N. F.

A minha gentil perfilada possui no collar de sua existencia apenas 15 perolas. Mas 15 perolas lindamente preciosas. E' de muito boa estatura e possuidora de uma irresistivel belleza. Sua tez é de um moreno lindo e levemente rosado. Seus olhos são castanhos escuro, vivos e attrahentes. Seus cabelos são da mesma cor dos olhos. Quando sorrir, um sorriso angelical de anjo, mostra uma carreira de lindos e alvos dentes. A sua boquinha mimosa e bem talhada é orlada por labios rubros como um botão. E' alumna do Externato Santa Cecilia e frequentadora assidua do Royal. Quanto ao seu coraçãozinho nada sei a respeito. Da amiguinha e leitora — *A Deusa do Serião.*

Frequentadores do Clube Royal

Entre os distintos frequentadores deste afamado clube, destacam: E. F. e O. R.

O primeiro é alto, moreno, de cabelos pretos penteados á moda americana. Seus olhos são vivos e attrahentes. Bocca pequena, labios purpurinos e dentes alvos. Veste-se com esmerado gosto. Gosta do namoro e detesta o casamento. Será verdade? E' apreciado por todas as gentis damas deste clube, principalmente por mim.

O segundo é de um moreno romantico, que verdadeiramente encanta. Cabellos e olhos castanhos, nariz afilado, bocca formosa. E' de boa estatura. O que mais aprecio nelle é o seu apuro no trajar. Dentre os mil e um ternos que possui, o cor de cinza lhe fica melhor. O jovem perfilado conta 19 risonhas primaveras. Ama o flirt e detesta as mulheres. (Que contraste!) Sei ainda que reside no bairro das Perdizes. á Rua Camaragibe. Das gratas amiguinhas — *Damas Chics.*

O que mais se nota

(Rua Barata Ribeiro)

Ellas: Victoria B. cada vez mais escludiosa, mais bmitinha e captivan do sempre os corações de suas amiguinhas e amiguiños Herminia B., muito bonitinha e extremamente sympathica. Amelia B. está ficando mais bonitinha e gosta muito de brincar. Florentina B. uma menina encantadora e querida por todos. Aida, al-

quem gosta muito de ti e eu bem sei quem é Alfreddinho, moreninho baluta e pandego. Clemeuceau T., cada vez mais serio, mais enigmatico, vive constantemente pensando nella que é toda a sua vida. Jorge Boscaria, quando é que nos vaes offercer os doces? Pedro Boscaria é um escoteiro que honra a sua Patria. E, agora, descubram, se forem capazes, quem é a — *Flor de Ouro.*

Sonhava com a primavera da minha existencia em flor, ninguem lhe ou-sava accordas. E era por isso que eu sempre dizia: «Amor não existe!» Mas hoje, como estou mudada! Apesar de mais tristonha, sinto-me mais feliz! Sinto meu coração palpitante e afogueadas as minhas faces, quando ouço murmurar em surdina, um nome, suave como a brisa, doce como um rullar de brancas azas, que me acaricia e faz minha alma vibrar de emoção e prazer! Foi desde o dia em que conheci o meu ideal, esse ideal de olhos azues, que julguei não existir. Desde esse momento sublime, sen-



Existe o amor?

Existe o amor? Eis a pergunta que sae, a todo momento, dos labios de tanta gente. Quando me tallavam em amor, eu sorria indifferente e respondia: «Amor não existe!» Mas, o tempo passa e com elle vão todas as nossas opiniões. Um dia notei que eu não era a mesma. Antes vivia descuidada e caprichosa, wual borboleta irriqueita que vña ziguezagueando, beijando as flores vicejantes e olorosas. Nada attrahia o meu pensamento, nada prendia o meu coração que

ti que em minha alma vicejava uma nova planta, viçosa e verdejante que se chama esperanza, com suas tô-res crô-de-rosa que se chamam amor. — *M. I.*

Alguns corações

Cincinato C., coração de gelo Labib Razouk, coração mysterioso Jorge Jamra, coração nobre. Nicotau Jamra coração de perola. Timotheo L., coração voluvel José Carone, coração meigo. Nicelau B., coração sensivel. — *Myarim.*

STENOL

CHANTEAUD
de PARIS

Excellente TONICO contra DEBILIDADE,
NEURASTHENIA e para OS CONVALESCENTES

GRANULOS ANTINAUSICOS

CHANTEAUD de PARIS

o verdadeiro remedio contra
o ENJÔO DE MAR

Maria por ser sympathico e muito admirado. J. Hernandez por querer conquistar novamente o coração... N. Pedro por ser o moreno dos olhos atrahentes Milles: Thalita C. por viver curtindo immensa saudade. P. Casasanta por namorar muito. Adalina M. por lembrar os momentos felizes. Amelia M. por ler o coração de uma amiga sincera. S. Cocito por ser fervorosa devota de S. Roque. Esse santo é milagroso? Julia I. por ser sincera para com elle e amavel com todos. Da leitora — *Malphigia*.

Perfil de José Esposito

Num verdadeiro extase, vi surgir este joven que, pelos seus en-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

timados socios da A. A. S. Paulo, onde possui avultado numero de amiguinhos e amiguinhas. Procurei, com minhas primeiras noções de metaphysica, sonder lhe a alma. Ama muito e é amado com a mesma intensidade. É feliz: bello, joven, ama e é amado, portanto brinca com Cupido e é delle camarada. Estimado por todos que o conhecem, conta grande numero de amiguinhas ás quaes dedica amizade, o que faz que o seu coraçãozinho não seja só «dell», e isso a enche de ciúmes. Eis o seu perfil, descripto pelo es-

ciúsa pela victoria. Porque, apreciando, saberia qual dos dois partidos levava vantagem e poderia visar o fim. Mas, tal não se dava. Estava longe, bem longe... sentia meu coração bater com mais violencia, era a duvida que accelerava. Olhei para o relógio... cinco horas. Andava de um lado para o outro, queria que o tempo passasse... senti-me ao piano. Olhei para o relógio, mas, este andava tão vagarosamente! Depois de muito tempo ouvi bater seis horas. Anxiosa, não esperei que me avisassem. Pedi ligação... A tele-

Protecção



O maior bem da vida é a saúde. Deveis obtel-a e resguardal-a como farieis com a propria vida.

As desordens dos rins, quando desprezada, levam a males perigosos. Si soffreis dores nas costas, agudas dores nas cadeiras. Si vos sentis desanimados, tristes e abatidos, desconfiar dos rins. A's vezes sentis nauseas, fortes dores de cabeça, e penosas irregularidades urinarias. São signaes de que os vossos rins estão enfermos, devido talvez a excessos de trabalho, comer de mais, agua de má qualidade, ou doenças. Protegei, portanto a saúde, usando para os rins as PILULAS DE FOSTER. Negligencia em attendel-os pôde causar males mais sérios, longa enfermidade e maiores despezas. O rheumatismo, enfermidades cardiacas, calculos, diabetes, e o fatal mal de Bright, podem ser consequencias da debilidade dos rins.

As PILULAS DE FOSTER protegerão estes órgãos, pois são o remédio que tem sido experimentado durante longos annos com effecto seguro. Perguntae ao vizinho!

PILULAS DE FOSTER PARA OS RINS À venda em todas as Pharmacias

cantos, me collocou no apogeu do paiz dos Sonhos. Vou, como posso, querida «Cigarra», porque a tinta e o papel não bastam, timbrar o seu perfil. Estatura mediana, aprimorada elegancia, claro, possuidor de scismadores «lhos castanhos; mas que poesia existe nesse olhar! Tenho até ciúmes desse palminho de rosto possuir tão grande thesouro. Cabellos da mesma côr dos olhos, penteados com esmero, emanado de sua elegancia cavalheresca. Nariz aquilino; bocca que é um verdadeiro cofre onde se occultam as mais bellas perolas de Ophir. Seu sorriso, sendo um dos almeçados encantos para as suas amiguinhas, é escasso e indifferente. Sua pose é de verdadeiro athleta. Campeão de «Bola ao Cesto» e um dos mais distinctos e es-

pirito da verdade na lucidez completa da miuha apreciação feminil. Da amiguinha grata e assidua leitora — *Blanche Noire... Blue*.

Mais uma vez...

José Esposito.

A incerteza, essa anciedade da alma que tem o poder de reduzir e prolongar o tempo segundo seu capricho, faz-nos sempre sujeita á poderosa magia de umas syllabas. Esperava anciosamente que o telephone avisasse o resultado. Era uma tarde de Julho. Destas tardes frias, como as que tivemos este inverno. «O que os olhos não vêem, o coração não sente». Era isso o que se passava em mim. Se tivesse presenciado o jogo, talvez não estivesse tão an-

phonista levava tanto tempo para attender. Emfim...

- Pompto.
- Com quem falo?
- Athletica.
- Quem ganhou?
- Azul!
- Que alegria!

Desliguei Meu coração bafia mais accelerado, a causa não era mais a duvida, era a alegria da tua nova victoria. Mais uma vez campeão! Se soubesses como me senti feliz e contentel... Tive impeto de apertar as tuas mãos nas minhas e pessoalmente dar-lhe os meus parabens, fazendo com que tesses nos meus olhos o contentamento que enchia o meu coração. Era impossivel... estava tão longe... A «Cigarra» querida vae ser a portadora, nas suas

Insomnias e Indigestão

Estes dois symptomas marcham de mãos dadas como deverá saber, se tem o infortunio de possuir um estomago desorganizado. Evidentemente não poderá ter repouso nem um somno reparador, se os perigosos acidos atacam os delicados tecidos do seu estomago durante a noite. São os acidos responsaveis por todo o seu mau estar. Causam a fermentação dos alimentos, atrophiando a natural alimentação do corpo, cerebro e nervos, e não tomando as necessarias precauções, dentro de pouco, achar-se á bem doente.

A prescripção medica nestes casos (tambem adoptada no Hospitales) é a *MAGNESIA BISURADA*. Desde o momento da entrada da *MAGNESIA BISURADA* no estomago, neutraliza esta todos os traços dos perigosos acidos e cessa por completo a fermentação. As dores cessam instantaneamente, sendo feita uma digestão normal. Desta forma nada impede que se levante na manhã seguinte com o repouso do corpo e do cerebro. Obtenha a *MAGNESIA BISURADA* em qualquer pharmacia, sendo esta vendida tanto em pó como em comprimidos e verifique se o nome «*BISURADA*» se acha impresso no involucro.

forte flirt com a A Xavier, dançando a valer e com ares de Napoleão. Alberto, meio tristinho. (Por que seria?) S ixas, bancando o musico em caixa de pau. Sylvio, gozando em ver os outros levarem «taboas». Mario C., gostando de conversar com a J. E eu, querida «Cigarra», a um canto, apreciei toda essa encantadora festa, que tantas saudades me deixou, e que vi, ouvi e narrei. Da leitora — *Indiscreta*.

Confidencias

O traço do meu coração: ser constante. Principal qualidade minha: ser sincera. O que me seduz: olhos castanhos. O meu ideal: amar e ser amada. O typo do homem que aprecio: moreno. Os meus poetas predilectos: Vicente de Carvalho e Olavo Bilac. O meu sonho: casar com quem amo. A flor que mais aprecio: cravo. A minha vocação: ser pianista. O que não perdoo: quando o M de M. não me dá «boa noite». O meu lema: ser feliz ao lado delle. Como queria morrer: de paixão. O que mais aprecio: vel-o todas as noites no Celé Miraldo. A minha distracção: pensar nelle. O que mais me aborrece: quando não o vejo. Da assidua leitora — *Esperançosa*.

Perfis rapidos

Oscar Bevilacqua: — Elegante, eximio dansarino. O moço mais bonito do bairro do Braz.

Labib Razouch: — Chic, lindo porte, adorado pela sua extrema delicadeza.

Humberto Freire: — Attrahente e bondoso, um tanto conquistador.

Rodolpho Teixeira: — Joven chic, vaporoso, retrahido, um dos meus preleridos.

Joel Reis: — Porte mingnon, Harold Loyd e preferido pelas moças. Da leitora — *Rainha do Mar*.

Bella Vista

Estão na berlinda: — Moças: Ada, por ser constante. Jacy, por ser sympathica. Emilia, por ter uns olhos lindos. Florinha, por ser convencida. Carmen, por possuir uma voz encantadora. Hercilia, por ser veluvel. Zenaide, por ser engraçadinha. Ros a,

por ser caseira. Elvira, por ser rissonha. Antonietta, por ser orgulhosa. Iris, por tocar divinamente piano. Henriqueta, por ser bôazinha. — Rapizes: Miguel, precisa parar de crescer. Ernesto, por ter... Luiz, por andar muito triste. Americo M., por ser o mais bonito do bairro. Americo G., por ser o mais amavel. Hippolito, por querer imitar Caruso. Guido, por ser querido por todos. Grata pela publicação, ficará a leitora — *Tudo Por Ti*.

Carta aberta

Manhã clara e formosa! Sete horas. Eu, da janella, lito o céu de um azul turqueza, como es teus olhos, e as nuvens de uma alvura immaculeza, que se espreguizam calmas e sorridentes. A brisa fagueira

que nos agrada. Diz o poeta Gonçalves Dias: «Sympathia é quasi amor!» Digo eu: «Amizade é quasi amor!» Creio que amizade é mais do que sympathia. E o amor? Como comparal-o? E' um prazer immenso que sentimos: bello como um céu azul, puro e estrellado, tresco como um sorriso meigo e immaculado. Mas, não é isso que eu te queria dizer. Quando te conheci, sympathisei comtgo. Depois, pouco a pouco, eu sentia que não era simplesmente sympathia e sim uma amizade. Crês? Uma amizade innocente, uma amizade sincera e fraterna. E julgas que não mais a tenho? Enganas-te. Quando a amizade é sincera nunca se esquece porque ella nunca se finda. Quando, á noite, o céu está luzente de estrellas e a lua lá do alto derrama

REMEDIO DE ABYSSINIA EXIBARD
em Pó, Cigarros, Folhas para fumar.
Allivia e Cura
ASTHMA
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C.
28, Rue Richelieu, PARIS.

geme a suspirar, balouçando as largas folhas de um coqueiro gigante, algumas já amarellecidas pelos ennos. Uma arvore desfolhada, quasi morta, cheia de saudades da bella primavera, verga os seus galhos secos parra a terra, como a pedir paz. E, enquanto a manhã se ostenta nessa belleza, eu lembrei-me de te escrever. Sabes por que? Não zangues, pois quero te perguntar uma cousa. Sabes que é amizade? Sabes que é amor? Creio que não, pois julgas que quem não ama não sente tambem o calor da amizade! Escuta: Amizade é um allecto, uma flor que nasce em nosso coração, quando vemos uma pessoa

sua luz de prata sobre nós, cu lito o meu Christo de marlim e rezo as minhas orações cotidianas. E entre elles, nunca me esqueço de pedir por ti, pela tua alma, pelo teu futuro e pela tua felicidade, ó meu lindo de olhos lindamente azues. Crê, pois, na amizade sincera de tua sempre amiguinha — *Elisir Fa*

Berlinda em Mineiros

Estão na berlinda os seguintes rapazes e moças desta terra: Salim A. por dizer que tristeza consigo não vive. Augusto Z. por deixar o novo flirt. J. Sorreto por andar ferindo certos corações. José

Maria
admirad
conquisi
N. Ped
olhos al
por vivi
de. P. C
to. Ade
mentos
o coraç
S. Cecc
de S. F
groro ?
ra como
Da leite

Pe
Num
gir este

medi

cantos,
paiz dos
querida
o papel
parl. E
eleganci
maiores
poesia e
até cium
possuir
tos da
teados o
eleganci
lino; bo
lre onde
perolas
do um
as suas
diferent
athleta
to» e u

Dizem que os homens não procuram as vendas reclame, mas o homem que despreza isto engana-se a si mesmo.



GILLETTE MODELO "BROWNIE"
(Dez mil réis) 10\$000 (Dez mil réis)

Não somente o aparelho GILLETTE como também as Laminas Gillette Legítimas em caixinha linda e bem acabada, tudo pelo insignificante preço de 10\$000. — A' venda em toda parte.

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
Avenida Rio Branco, 50-3.º — Rio de Janeiro

EXIGIR o SELLO
da
UNIÃO dos FABRICANTES



ESTABELECIMENTOS FUMOZE
78, Fg Saint-Denis
PARIS
e nos Principaes Pharmacias do Mundo

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a saída dos Dentes e suprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

CONSTIPAÇÕES
antigas e recentes
TOSSES BRONCHITES
são radicalmente CURADAS pela
SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

que dá **PULMÕES ROBUSTOS**
levanta as forças, abre o appetite, secca as secreções e previne a
TUBERCULOSE

L. PAUTAUBERGE, 10, Rue de Constantinople, Paris e em todas Pharmacias.

A Dieta é inutil
assim como o resguardo para os que
PURGAM
com o auxilio das deliciosas

PILLAS do D^r DEHAUT

cuja acção é poderosa e suave ao mesmo tempo

Ellas são igualmente agradaveis de tomar.



D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS e EM TODAS AS PHARMACIAS

Sem um só cabelo grisalho aos 50 annos



«Devido ao uso regular que faço do tónico *LAVONA* para os cabellos, tenho a felicidade de possuir o meu cabelo em excellentes condições, sendo minhas tranças sedosas, e, apesar de já ter feito 50 annos, não tenho um só cabelo branco». E' este o topico de uma grande admiradora deste tónico de reconhecida superioridade mundial. Se este producto pode produzir resultados tão maravilhosos em uma pessoa de tão adelantada idade, por que não obtereis ainda melhores resultados se a vossa idade estiver na casa dos quarenta?

O *TONICO LAVONA* para os cabellos penetra nas raizes e electriza-as, dando-lhes o necessario vigor: assim succede quando outros methodos falham, porque este producto contém um elemento secreto que não se encontra em qualquer outro, e é desta forma que tercis lindas e abundantes tranças. Adquiri um vidro de *LAVONA* e tercis cabelo lindo, lustroso e invejavel.

doiradas azas, das felicidades que o meu coração te deseja. Da amiguinha e leitora de «A Cigarra» que te estima — *Blanche Noire... Blue.*

Itatiba

O que tenho notado ultimamente nesta querida terrinha: Laura P., lindinha como sempre, feliz ao lado do seu ideal. Antusa A. com a sua honrade e modestia arrebatou os corações masculinos. Chiquinha D., com o seu bello porte de rainha, é cubiçada por todos. Alide L. fazendo novas conquistas em Santos, não perca seu precioso tempo. Aparecida P., não me toques e não me deixes. Clara G. lembra-se com saudades da viagem que fez a Bragança (serão novos amores?) Amelia C. detesta o Cupido, creio que seu coraçãozinho não foi ferido com sua travessa setta Philemena S. triste e pensativa, a recordar as delicias do passado que jamais elvidará. Conceição C. andou triste, mas actualmente deixou sua melancolia. Mariquita L. mudou de ideias. Foi a viagem? Rapazes: Tonico L. arrojado em demasia. Caulela! A menina não aprecia. Paulo G. dança bem. Quinzinho C. sorrindo demais, o amor é assim, inicia entre sorrisos e acaba entre lagrimas. O Cupido persegue atrozmente o Albano G. Dr. Nelson, gentilissimo. Mario G. um tanto pesaroso depois que regressou de Santos. Paschoal

S. sentindo a ausencia de sua deusa. Caruso, descrente a tudo: faz o que deve. Saudações da amiguinha — *Alma Leda.*

Mlle. D. P. da S.

Si ha anjos celestes na terra, podes crêr, querida «Cigarra», que Mlle. D. P. é um desses anjos celestiaes. Mlle. é formosissima, quasi como Zézé Leone. Seus negros ca-

Na graciosidade de seu porte, faz-nos lembrar a formosa May Mac Avoy. Mlle. D. é assidua frequentadora das matinées do Pathé, onde todos lhe admiram a rara formosura de que é dotada. Toca muito bem piano e adora o cinema; reside em Pinheiros, onde é enorme o numero de seus adoradores. Sei de um joven que arde de amor por ella; mas Mlle. continúa a não perceber este amor sincero e leal. Actualmente,

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO
Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO
Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS
Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911
Serviço especial para Senhoritas e Crianças



bellos, cortados á inglesa, dão-lhe um aspecto encantado; seus grandes olhos esperançosos captivam nos; seu nariz é alado e pequenino; suas sobrancelhas arcadas rivalisam com as de Norma Talmadge; a bocca pequenina é bem feita; os labios rubros assemelham-se ao coral; os dentes lindos e pequeninos; o sorriso, uma perfeição, um encanto

essa segunda Zézé Leone se acha em Campinas gosando uns dias de tranquillidade. Da amiguinha grata e collaboradora — *Desdemora.*

Par chic

M. de L. O. G. e J. G.

Ella é de estatura mediana. E' realmente bella. E' morena, olhos castanhos, lindos e seductores, cabellos ondulados e castanhos, usa os á «bébé». Reside á rua Brigadeiro Galvão no impar e é appl cada alumna do Conservatorio. E' uma gentil frequentadora do Theatro S. Pedro, gosta de ir aos sabbados, á noite.

Elle é tambem moreno, olhos castanhos e pequenos, veste-se com muito gosto. Reside á rua Martini Francisco no par.

Os dois amam-se e são sempre sinceros. Da leitora — *Airam.*

N. A.

E' clara e bonintinha, tem lindos e grandes olhos castanhos e uns dentes lindissimos. — *Moreninha.*

GRATIS, UM TANGO

De Roberto Firpo, a quem mandar 5 sellos de 200 réis - Breve: BATACLAN - Album de dez musicas novas, de varios e dos melhores compositores. - Aceitam-se pedidos - Preço 7\$000 - Depois custará 10\$000 - BATACLAN será o melhor exito musical por seu valor e preço reduzido. Pedidos á Casa Musical G. Viotti & C. -- Rua S. Bento, 7-A S. Paulo.

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 16\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 30\$000

CHRONICA

SCREVEU Ramalho

Ortigão, não nos recorda onde, talvez nas "Farpas", talvez no "John Bull", que os velhos, em Portugal, constituem tremendos obstaculos á adopção das idéas

novas. Aferrados ao passado, hostilizam tudo que venha ao arrepio das tradições e repellem tudo que não faça parte do acervo do seu saher e da sua experiencia. E Ortigão clama brutalmente contra os velhos, aconselhando-os a sahir do caminho para que as idéas circulem livremente. Todo o mal que o brilhante ironista disse dos velhos da sua terra podemos nós dizer dos anciãos de todo o mundo. Todos elles se parecem, todos elles amam o passado, vivem mergulhados na tradição, e não acreditam, mesmo diante das experiencias mais concludentes, que uma idéa nova, nascida do cerebro de um moço, possa ter alguma efficacia para o progresso social.

Occorreram-nos estas coisas ao hico da penna ao advertir que S. Paulo é, talvez em todo o mundo, o meio mais propicio á adopção das boas iniciativas, por mais adelantadas que sejam. As idéas novas circulam aqui livremente, e se ha pessoas que lhes oppõem obstaculos, é porque têm fortes capitaes empenhados em explorações ameaçadas de ruina, caso as novas idéas saiam vencedoras. Mas por que S. Paulo é tão progressista? Pela simples razão de que aqui não ha velhos. E' uma cidade de moços e de adolescentes. Este extranho phenomeno nos passa despercebido a nós paulistas, por falta de pontos de comparação. Mas desde que o paulista se arrisca a sahir dos seus pagos amados e vae visitar outros centros de civilisação, a differença que nota impõe-se-lhe de uma maneira chocante. Ha, por certo, os que não possuem nenhum senso de observação, e que, viajando por puro espirito de recreio, nada vêem, nada observam. Estes constituem a maior parte. Quem vae a Pariz — para só falar nesta cidade, que todo verdadeiro paulista se orgulha de conhecer, — observa que, na massa dos transeuntes que enchem as ruas e os boulevards, predominam os velhos de ambos os sexos. Os representantes da juventude são minoria. No theatro, nota que os espectadores, installados na platéa, são, na sua maior parte, calvos ou de cabellos brancos. O predomínio dos anciãos em França explica a razão por que esse paiz offerece uma tão teimosa resistencia a todo progresso. Essa razão, cremos, fala mais alto que o seu lastro de tradições.

Voltemos agora á nossa querida cidade. Quem afrontar nas platéas dos nossos theatros cabeças brancas e calvas, póde ficar certo que se não trata de um velho, mas de um envelhecido precoce.

O extrangeiro que nos visita abençoa a doçura deste clima sem calores excessivos e sem frios assustadores. Todas as estações são agradaveis, dando idéa de uma longa primavera, interrompida apenas pelos mezes de Junho e Julho, onde o frio se faz sentir com certa intensidade. O forasteiro não tem tempo de aprender, mediante informações de pessoas que conhecem bem a cidade, que nesses mezes, como em outros tambem, as mudanças bruscas de temperatura são terrivelmente traiçoeriras, e só as organizações robustas é que lhes pódem resistir. S. Paulo é o cemiterio das creanças e dos velhos. E' uma affirmação verdadeira, observada por algum medico, e que hoje faz parte do patrimonio da sabedoria popular. Quem quer que leia habitualmente, todas as segundas-feiras, a nossa demographia sanitaria, ha de ficar espantado com a cifra da mortalidade infantil, que attinge uns oitenta por cento da mortalidade geral. A outra parte, que morre por perturbações gastricas ou de circulação, é constituída exactamente pelos representantes da segunda mocidade, isto é, por individuos ainda moços, de quarenta a cincoenta annos, condemnados a não envelhecer. Entre os leitores, haverá porventura sujeitos amantes de discussão que, a estas alturas, protestarão, citando um grupo de macrobios na população da capital. Ha, por certo, muitos anciãos na capital, mas são os homens ricos que vão fazer provisão de saude na Europa, ou os cuidadosos e que têm posses bastantes para refugiar-se no Interior durante as estações asperas.

Ha, porém, uma classe de gente contra a qual o máo clima não tem acção: são os poetas. Estes alcançam uma invejavel velhice. Se este extraordinario phenomeno é vantajoso para a raça, não o é, entretanto, para a poesia. Se a maior parte dos que têm contacto com as musas, são velhos, a poesia tem de manter-se atrazada em sua evolução, porque o velho, como disse Ramalho Ortigão, é um obstaculo á livre circulação das idéas. Ahi está explicado talvez o levante dos futuristas, o grito de guerra contra os escravos do passado, contra os repetidores dos velhos themes. Se a Parca não exceptuasse os poetas e lhes cortasse os destinos em meio da segunda juventude, como o faz tão cruelmente com os outros mortaes, a poesia parnasiana, que ainda conta hoje tão ardentes cultivadores, estaria morta ha meio seculo. Mas parece que a sra. Parca é passadista, e por isso poupa os poetas... Póde ser.

10 milhões de yphiliticos existem no Brasil

DIA A DIA AUGMENTA O NUMERO

E' um dever de patriotismo usar o

ELIXIR "914"

Composto de hermophenyl e principios activos de plantas medicinaes

A syphilis é hoje a doença mais disseminada pela humanidade. De tres individuos, dois soffrem de manifestações syphiliticas, mais ou menos graves. Está provado que a syphilis é doença que se adquire facilmente, como qualquer outra, bebendo em copos ou chcaras em que individuos syphiliticos beberam; comendo com garfos, facas e colheres que serviram a pessoas portadoras de lesões syphiliticas da bocca, a transmissão pôde se dar com facilidade. Não é, portanto, a syphilis uma doença que se occulte ou de que alguem se envergonhe. Pelo contrario, é necessario cada pessoa indagar em si propria, se não é portadora de lesões ou affecções syphiliticas. A syphilis ataca individuos de todas as idades, creanças, moços e velhos — não respeita órgão algum da economia, mascara diversos estados morbidos. Assim, além das manifestações para a pelle e para o lado da bocca, ha a syphilis cerebral, extremamente grave, annunciando-se quasi sempre por dôres de cabeça, mais frequentes á tarde; ha a syphilis nos olhos, que leva á cegueira; ha a syphilis dos ouvidos, trazendo a surdez; ha a syphiliis do coração, do figado, dos rins, do

estomago, dos intestinos, de outros órgãos; enfim, ha a syphilis dos ossos, frequentissima sob a fórma de rheumatismo chronico, ha a syphilis dos glanglios, confundindo-se com tumores cancerosos. Ha ainda os casos de syphilis ignorada, manifestando-se repentinamente sob fórma grave, quando o individuo se julga são. Freqüente e grave, a syphilis, é, entretanto, facil de combater. O essencial é o individuo procurar um medicamento de confiança, capaz de obter melhoras no prazo menor possivel; e de todos os medicamentos e preparados imaginados contra a syphilis e impurezas do sangue, nenhum se eguala ao ELIXIR «914» considerado o rei dos medicamentos contra a syphilis. Só o ELIXIR «914» possui a virtude de ser um medicamento perfeitamente supportavel, de gosto agradável e de effeito rapido e seguro. Poucos vidros debellam os casos mais graves de syphilis. Possui ainda o ELIXIR «914» a virtude de substituir os exames do sangue. Todo aquelle que desconfiar de qualquer symptoma ou doença poderá usar o ELIXIR «914» e se a melhora for prompta, o caso se esclarece como sendo syphilis.



O ELIXIR "914" é depurativo energico e tonico de alto valor. — Usado nos hospitaes e receitado pelo classe medica.

NÃO ATACA O ESTOMAGO — NÃO CONTEM IODURETO
AGRADAVEL COMO UM LICOR

Galvão & Cia. — Avenida S. João, 145 — São Paulo

REVISTA
Assignatu

novas. At
arrepio de
do acervo
clama br
sahir d
Todo o n
sua terra
do. Todos
vivem mi
deante da
nova, nas
fficacia
Occo
dvertir q
mais prop
deantada
remente,
e porque
ameaçada
doras. M
mples re
e moços
ros passa
os de co
e sahir d
os de c
Uma man
uem nen
nero esp
es const
ó falar
orgulha d
eantes q
os velhos
entude s
res, insta
ou de cal
França e
tão teimo
mos, fala

Ciume

É por isso talvez que eu não gosto do luar...

Foi assim:

Não salão estavam a dançar. Eramos só nós dois no parque. O luar macio, tocando-a bem de leve, era como um cício de amor... Era um segredo, um tímido segredo que, tremendo por entre as franças do arvoredado, a lua, lá do céu, tão cheia de carinho, lhe murmurava bem baixinho, bem baixinho... Era uma voluptuosa e linda serenata que, entretida assim com seus versos de prata, o luar lhe cochichava em torno, num queixume...

É eu tive ciume, então, do luar... Eu tive ciume desse franco Pierrot que, lá do firmamento, tinha a insolente audácia, o louco atrevimento de lhe dizer, assim, uns versos tão bonitos! Fitando nella, ansioso, os meus olhos afflictos e vendo-a branca, branca, e vendo-a fria, fria, ouvindo, apaixonada, o que o luar lhe dizia, eu senti não poder murmurar junto della uma canção de amor mais leve do que aquella que era como um perfume a dissolver-se no ar...

É por isso talvez que eu não gosto do luar...

Durval Marcondes



A gentil Senhorita Graziella Martins

Uma nova "estrella"

Corpo esbelto, loura, vaporosa e riante, tal é Pauline Garon, o mais recente dos meteoros da cinematographia, descobrindo para a fama retumbante de um momento em que Cecil B. de Mille lhe confiou um dos mais importantes papeis em "Adam Rib", empolado filme da Paramount.

A encantadora e pequenina Pauline Garon é franceza-canadense. Como não aprendeu o inglez senão depois de dez annos, conserva ainda um accento distintamente francez. Nem por isso feio ou mal-soante. Nasceu em Montreal, Canadá, de paes francez e canadense. Estudou no Sagrado Coração de Jesus de Montreal, onde viveu, debaixo de uma disciplina rigorosamente catholica, durante sete annos e meio. Ella procura sempre dar expansão ao sentimento e alacre que lhe enchia a alma. Desesperada, revoltada, rompeu um dia as malhas que a prendiam e fugiu. Nem uma razão havia. Queria apenas ver o mundo. Não temeu as viagens a sós, as mil e uma difficuldades que acompanhavam as moças. Comquanto pequenina, Pauline é uma "valentona". Ninguém que se ponha de graçolas com ella...

Desembarcou em Nova York, na Estação Central, encaminhando-se logo

para o Hotel Commodore, que lhe fica ao lado. Alugou um quarto por doze dollars diarios, restando-lhe um dollar e vinte e cinco centavos. Com elles telegraphou para casa, laconicamente: "Mande-me cincoenta dollars". E no dia seguinte sahio á rua, á procura de um contracto theatral. A sua belleza e a sua elegancia para logo lhe trouxeram um contracto, "Lonely Romeo". Durante dois annos e meio, foi subindo sempre através de "Buddies" e "Lilies of the Field".

Dahi passou-se para os filmes, começando com Dorothy Gish em "Remodeling a Flusban". Auxiliou esta estrella em partes menores. Apareceu, depois, em "The Man From Glengarry", produzida por uma companhia canadense. Todo mundo começou a sympathisar com ella desde que veio a trabalhar Owen Moore em "Reported Missing". Rehen-tou uma verdadeira enxurrada de offer-tas depois que appareceu em "Sonny". Foi esta fita, de muita vivacidade, muita graça e muita acção, que chamou a atenção de Cecil B. de Milles, resultando a sua escolha na fita "Adam Rib".

O homem mais alto do

cinema na Paramount

O ter seis pés e duas polegadas de altura e a reputação de ser bom joga-

dor de futebol são duas qualidades que não dizem nada na cinelandia. Assim é Maurice B. (Lefty) Flynn, que chegou recentemente a Nova York para desempenhar o papel principal de "The Snow Bride", filmando com Alice Brady.

Eis como elle proprio conta o seu exito na cinelandia: "Em minha curta carreira cinematographica, tenho quebrado os meus ossos de quando em quando e quasi sempre sou ferido em todas as luctas cinematographicas. Os encenadores não se cansam de me darem que fazer, luctando. É engraçado como elles dispõem de minha energia e de meu corpo. Numa fita recentemente posta em circulação, o encenador me encarregou de uma lucta que até mesmo um Sansão teria difficuldade de executar. Eu tinha de luctar com trez homens. Eis o que eu devia fazer, seguindo instrucções de encenador:

"Quando esses dois homens descerem a escada, Flynn, você os agarra pelo pescoço e, quando o terceiro homem apparecer em scena, fará uso dos dois homens para luctar com elle. Atira os dois homens para cima delle, como armas".

Comprehendem agora?"



Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A

Telephone No. 5169-Central

Correspondencia—Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 16\$000, com direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1924.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura—"A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Agentes na Europa—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgate Hill — Londres.*

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio—E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odcon, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.*

INVERNO

O inverno é a quadra mais suave do anno, a estação mais querida dos amantes. E' o deus protector dos corações.

Não ha melhor fogo para nos abraçar no inverno do que uns olhos ceuscantes de mulher adorada.

Lembro-me que foi nesta quadra deliciosa—ó pomba irrequieta!—que me voaste, enchendo de harmonias a folhagem, enflorando de amor os corações. E's a doce recordação de um sonho brilhante, és a viva reliquia sagrada de caros amôres. E tu me fugiste, abandonaste o ninho!

E's como este inverno. Sem ti não ha jubilo possível — um lençol de magua cobre tudo quanto ri e canta; abafa os gorgeios, empana o brilho da luz.

Não ouvirei mais os magicos accentos de tua voz crystallina, fresca como a alvorada.

Eras a viva primavera dos meus sonhos — aurorial, tresloucante, divinizada: entanto, capricho das mulheres!

Ab! esse frio mata-me. Tremo até á medulla e não tenho mais, ó caro amor, o fulgor de teus olhos para abraçar-me.

R. A.

157

Baptisado numa jaula

Em Capetown, realizou-se ha pouco uma cerimonia interessante; um baptisado numa jaula de feras. Para esse fim, a jaula foi anfeitada com flores e illuminada com lampadas electricas.

"A Cigarra,, em Piracicaba



Da esquerda para a direita: Senhoritas Marphisa Cersosimo, Maria Amelia Pinto Cesar, Jeronyma Silva, Edith Rehder e Zulma Ferraz Sampaio, posando para "A Cigarra,, á porta da Escola Pratica de Contabilidade "Moraes Barros,,

Já se vê que o baptisando era filho do domador.

Assistiram á cerimonia o progenitor do pimpolho e o seu ajudante (que vi-giavam os leões, bastante intrigados com o espectáculo), a mãe, a madrinha e uma amiga desta; e, por fim, o pastor, que realizou a estranha cerimonia religiosa.

O baptisado effectou-se na propria pista do circo e foi tamanha a concorrencia de espectadores que houve necessidade de organizar um serviço especial de ordem na porta dessa casa de diversões, afim de evitar que esta fosse invadida.

E' l
Foi
Era
toda
de i
que
a li
the
Era
que
O li
E el
dest
tinh
de l
Fita
e ve
ouvi
eu t
uma
que
E' p

Uma
Corpo
anha, tal
ente dos
lenabrochu
le de o u
Ade lhe
antes pap
parte film
A enc
Garon é f
pendeu
mos, coi
ir tament
ou mal-sc
Enadã, d
Estudou n
de Montre
ua discip
dante se
a sempre
o e ala
espera
malhas
uma raz
nundo.
mil e t
abham a
na, Paul
zem que
eta...
Desem
ção Cer

Canta, cigarra!

Da obra, ainda inedita, *Idyllio Sertanejo*, de Francisco Mondino, om espirito equilibrado de observador, extraímos o seguinte trecho, duplamente interessante por tratar de nossa alegre inspiradora, a travessa Cigarra:

"Nonca lograva afastar de minha memoria a commovida despedida de Joliana. Às vezes, inconscientemente, abandonava as redeas no pescoço do cavallo e então elle errava por aquellas mattas, por aquelles campos, a seu beneplácito, até retomar o rastrn.

Num dia mais escaldante dos outros, resolvi descansar umas horas á sombra de frondosa arvore. Apeio e desarreio o Rozinho. Solto o. Armo a rede entre dois galhos e procuro no somno o esquecimento que de outra fórma me é impossivel obter...

Subitamente, acordame de men agitado sonho o sonoro canto de onta cigarra, que talvez viesse nesse instante repousar tambem na mesma arvore que me abriga.

— Bemdita Cigarra, de onde vens? Chegas agora de além mar? Que me estás cuntando em tua alegre linguagem? Que és feliz por ter escapado ás garras de teu destino? Si assim é, felicito-te por tanta ventura, que, para mim, seria loucura esperar. Felicito-te. Aqui já não sofrerás mais o frio, aqui não morrerás mais de fome. Neste sertão, neste recanto do Céu, poderás agora o anno inteiro cantar e só de velhi e morrerás. Nestes ridentes campinas, e ornamente florescidas, faz muita falta o teu canto. Não vês como, alegres, as flôres abrem as petalas em toa procura? Não és como, religiosamente, escutam as mas exóticas canções?

Canta-me, Cigarra, aquellas tristes canções de outr'ora, aquellas que me era licito ouvir só ao approximar-se dos primeiros gelos. Canta-me a penosa historia da virgem morta de amor, o martyrio de um coração despedaçado, os premitos de rebelião e de maldição de uma alma desesperada! Faz-me chorar, ôôa amiguinha!

Ah! não podes? Esqueceste todas essas canções? Nem de uma te lembras mais? Será possível? Mas tu as lembravas quando proxima a morrer de fome e de frio!... Agora tu és feliz, não é?... Compreendo!... Demais compreendo!... Pois bem, ditosa! Canta, então, a esta minha alma angustiada, os bellos annos de minha infancia, os primeiros sonhos de minha mocidade, a felicidade daquelles dias! Faz-me chorar, Cigarra!

Canta a poesia de minha terra seductora, o perfume de suas flôres, a belleza de seus mares, canta a majes-

blinidade de seus templos, a grandiosidade de seus monumentos, o esplendor de suas festas, a sua historia immortal.

Canta, Cigarra, e não repares no delirio que me provocam essas tuas nostalgicas canções; não repares no pasmo que resurge das lembranças que julgava varridas por estes tórridos vendavaes. Canta, Cigarra, esses poemas que tu bem sabes e não te surpreendas com ver-me chorar: são lagrimas de saudades que tu vaes despertando no infeliz desterrado, occultas para todos menos para ti, companheira de exilio! Canta, ditosa! Não te canse de cantar! Faz-me chorar! Canta, Cigarra, canta!...

FRANCISCO MONDINO.

Est. S. Bernardo, Julho de 1923.

OR

"Voici des fruits, des fleurs..."

Collaboração para "A Cigarra."

Eis aqui as fructas mais frescas
e as flores mais vivas da floresta.

Entre as nesgas
das folhagens humidas e dos galhos bruscos,
minhas mãos ficaram verdes de musgos,
e meus cabellos despenteados do vento ágil,
e meus olhos cançados do ar selvagem,
e meus labios enxutos mordidos de sêde...

Tu, que repousas sobre a rêde,
toda cheia de indolencia, balançada mollemente
como uma cigarra sobre uma folha verde,
esmaga entre teus dedos estas flores, e entre
teus labios, o melhor destes fructos!

Depois,
põe, num gesto doido e numa palavra louca,
o perfume dos teus dedos e o sabôr da tua bocca
entre nós dois!

GUILHERME DE ALMEIDA

S. Paulo, Maio, 1923

tade de seus montes e o ardor de seus vulcões!

Canta, Cigarra! E, quando os raios abraçadores abrandarem a tua voz, abraçate na refrigerante penumbra dessas soberbas florestas que tu vês, e, dos masculos galhos de seus millenarios gigantes, canta, a esta alma cheia de mysticismo, os fastos de minha cidade eterna, as suas gloriosas emprezas, os seus sumptuosos tropheos; canta a su-

A orchestra

moderna

No seu recente livro *Musiens d'aujourd'hui*, que a casa Crés acaba de editar, o sr. Emile Voileromz nos conta por que Igor Strawinsky, o grande musico russo, que Erik Satie allirma ser um dos maiores genios que têm existido na musica, teve de reorchestrar o seo folgurante *Passaro de Fogo*. Simplesmente por economia... Poderá parecer, ao leitor, prosaico, mas é a verdade actual e indiscutivel. Com effeito, Srawinski, ao orchestrar a soa admiravel e impressionante *Suite*, utilisou-se de tudus os multiplos recursos da sonoridade, a que desvendou tantos e tão largos horizonts, empregando, a fóraos instrumentos communs na orchestra, 4 flautas, 3 boês, o corne inglez, 3 clarinettes, 3 fagotes, o contrabaixo, 8 baterias, com celeste, xylophone ou glockenspiel, 3 harpas e um piano. Isto permittiu, escreveu o citado critico, effeitos deliciosos, mas o factor economico, embora não comprehendido nessa rica instrumentação, começou a soar com tanta força e expressão, que foi preciso ouvir a sua melodia persuasiva!...

OR

A flôr e o pôço

Ora, não havia no mundo um poço mais sujo e mais abandonado do que aquelle. Ficava a trinta leguas do povoado, e só de anno em anno dava-lhe o destino a ventura de ver passar por alli um grupo de peregrinos, os quaes demandavam certa villa longínqua, onde, dizia-se, habitava um monje de santas virtudes e extrao dinaria generosidade.

O pobre poço, dia a dia, mais se afeiava na podridão e no abandono, pensando de si para si que melhor fóra seccar e desaparecer do que continuar encarcerado naquella miseravel e inutil existencia.

E' verdade que a Luz, ás vezes, vinha consolal-o, deitando-lhe sobre o corpo asqueroso um punhado de reflexos risonhos; mas, a-ni-lo, no fundo, não passava de ironia! Era como quem desse a um morphetico o mais fino e caprichoso espelho de crystal.

Aconteceu que, á passagem de uma das tropas annoaes, cahiram da mochila de certo peregrino algumas sementes de flôres, das que elle levava para presentear humildemente o bom e santo homem.

Dahi a tempos, crescia em torno do poço immundo uma linda arvore florida, junto á qual, entretanto, parecia que a lama se fizera mais negra.

Passando, cansado, por aquellas redondezas, um dos peregrinos parou a contemporar o contraste.

Approximou-se; e, colhendo uma flôr, atirou-a distrahidamente sobre a face paralyzada da agua. E proseguiu viagem.

O ridiculo poço, sentindo o contacto das petalas, subito esqueceu-se da sua suja condição; e, tomado de surpreendente empafia, começou logo a tagarellar para os homens que vinham chegando:

— "Nós, as flôres..."

...
Não te admires, se encontrares na vida algum poço parecido com o desta historia!

CORRÊA JUNIOR.



A voz do deserto

E o deserto fala, faz mais: canta. Pelo meio dia, nos grandes comoros do Erg, na hora em que o sol fulgura mais fortemente, de repente, na solidão, se ouve como que um tamborilar. Ha perda na nas areias alguma familia de nomades, que toca o "kerkuba"? Não, nada disso. E o ruido persiste. ora sur-

do como um tambor percutido, ora agudo como o silvo de uma flêcha, ou como um gemido, ou como o estertor de uma fera agonizante. Nada de mais impressionante do que essa grande voz que resôa na soledade, pois tudo é deserto. E' a voz das areias, o co-



moro que canta. O ar quentissimo e o vento imperceptivel levantaram as particulas infinitesimais da areia do comoro, as quaes, volvendo a cahir immediatamente umas sobre as outras, formam esse ruido de tambor. Sente-se que a natureza vive e estremece. Para comprehender a grandeza e a belleza tragica desse concerto natural, dessa voz das areias que começam a cantar debaixo do sol, é preciso ter ouvido. Nada mais bello e, sobretudo, nada mais impressionante.

Georges Claretie.

LUAR

O luar é a velhice da noite, essa vellinha que anda a rezar no sussurro da viração, desfiando, conta a conta, o rosario de oiro das estrellas, diante da ara branca da via-lactea.

Quando o sol adormece, logo, a noite, a bôa velhinha, velando, faz callar as aves e os ninhos para que não lhe perturbem o somno, e entreabre os fios tenues da sua cabelleira alva, como um cortinado, sobre o seu berço. Por isso é que, quando faz luar, os nanorados, pelas alamedas brancas, andam devegar, em silencio, aos murmuros...

Quando faz frio, tremula e encarquilhada, cheia dos arrepios do vento, accende os vagalumes para se aquecer, e fica toda agazalhada no arminho da neblina.

Os lyrios, as magnolias, as camelias, são vestigios de luar que as noites deixam nos canteiros...

Sonhei contigo, amada, toda feita de luar, luar na benção dos teus olhos serenos, luar nas cinco petalas dos lyrios de tuas mãos, luar nas magnolias em botão dos teus seios... O luar foi feito para o amor, e eu andei, toda uma vida em flôr, ao luar, á tua procura, tu que deves ser o proprio amor.

E voltei sózinha, com odio ao luar, trazendo a lagrima mais triste chorando nos meus olhos, trazendo o raio de luar mais frio, brilhando nos cabellos: — o meu primeiro fio de cabello branco!

EDVARD CARMILO.

(Inedito da "Jardim Fechado").



A guerra ao pardal

Houve um tempo em que se levantou na imprensa do Rio uma grande grita contra os pardes. Argumentava-se com a nocividade desses hospedes que invadiam as nossas mattas, afirmando-se que elles devoravam as sementes plantadas, reduzindo, consequentemente, as colheitas.

Esse pretexto, que suppunhamos nosso, acaba de ser adoptado em Marrocos, onde foi declarada oficialmente a guerra ao pardal. Um édito do vizir, em nome do sultão, determinou a todos os agricultores o exterminio dos ninhos dessa avesita nas suas propriedades, impedindo toda a hypothese de commiserção. Se o agricultor não bater os campos exterminando os ninhos, o juiz de paz fica autorizado a intervir, cumprindo a letra do édito, e cobrando as despesas, depois, do dono da terra ou da casa.

Emquanto isso, em Paris, as creanças chegam ás janellas para offerecer a esses *pierrrots* de azas, na ponta rosada dos seus dedos, as migalhas do seu pão...

Ca

Da
tanejo,
pirito ec
himos
interessa
inspirad

*Nu
memoria
liana. A'
donava
vallo e
mattas,
campos,
placito,
rastros.

Num
caldante
resolvi d
horas d
frondosa
e desarr
Solto o,
entre d
procuro
esquecin
outra fó
possivel

Subi
da-me d
sonho o
de uma
talvez
instante
bem na
que me

— B
ra, de on
gas agor
Que me
do em t
guagem
por ter
garras d
si assin
por tanta
para mi
cura esp
t. Aqu
berás m
rio moi
tue. L
neste rec
poderás
inteiro c
vilhi e r
ts ridei
e ernam
tas, faz
tu can
como, al
es abre
em tua
és con
mas exc

Can
anças
tra licit
primeiro
bria da
prio de
remitos
uma aln
bôa ami

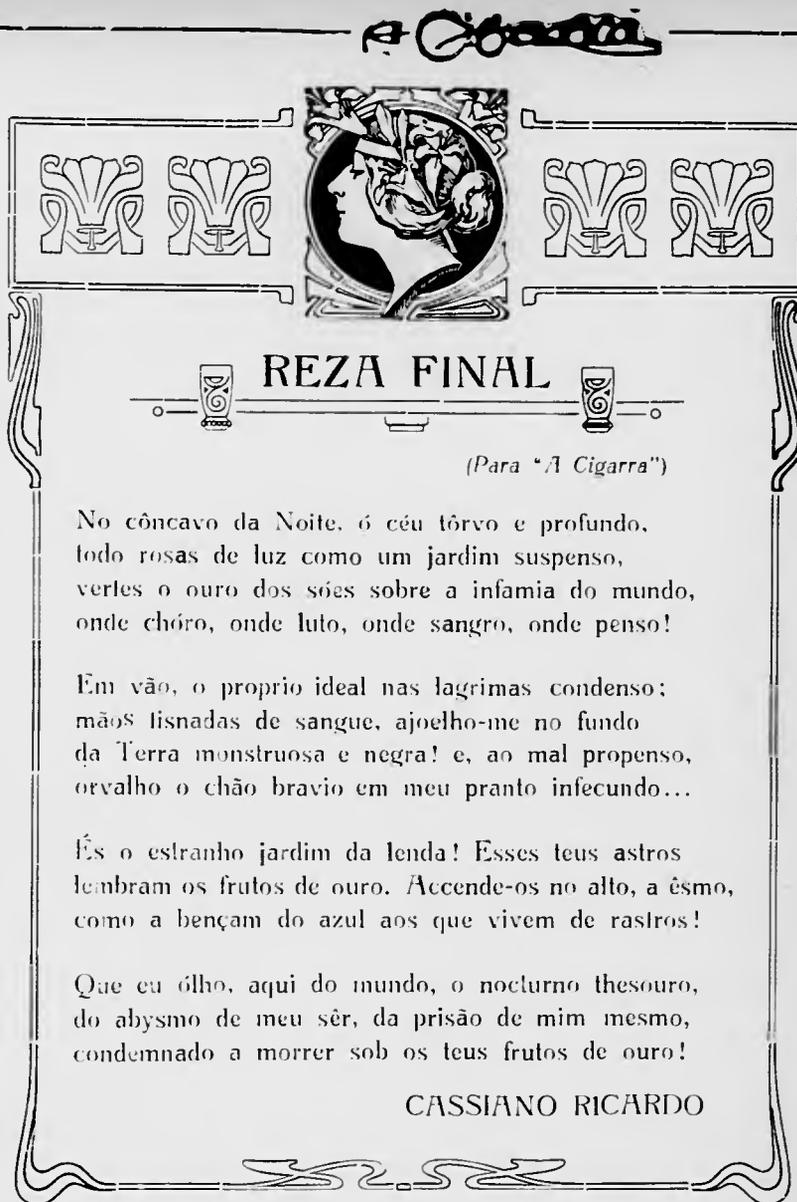
e viverás como um rei no meu palacio de madreperolas, debaixo das aguas." Ouvindo isto, o rapaz sentiu uma grande tristeza, e disse á Mãe d'Água que não podia ser, porque o seu coração já tinha dona.

A Rainha da Lagôa ficou como doida, e, pegando um pouquinho de lodo, atirou-o em cima da moça, que logo virou um taquaral, e outro pouquinho atirou no rapaz, que virou o Vento Gemedor. E fazendo isto disse: "Eu os separarei para sempre. Tu, moça, ficarás aqui, pregada ao lodo, e tu, rapaz ingrato, correrás mundo." Dito isto, encantou-se de novo em peixe. E o Vento Gemedor partiu por cima das montanhas, e ia perguntando por toda a parte se não tinham visto a sua amada. As montanhas respondiam que não; elle soltava um gemido e partia; as palmeiras respondiam que não; elle dava grandes suspiros e fugia das palmeiras; o mar tambem disse que a não tinha visto, e elle solçou como uma criança nos braços do mar.

Um dia voltou á beira da lagôa, e de longe reconheceu a sua amada. Estava mais viçosa agora. Quiz parar, mas não poudo; correr mundo era a sua sina. E passou, arrancando-lhe fios de cabellos, que voaram pelo ar como folhas seccas... O seu rugido de desespero reboou nas serras distantes. E os que vinham de longe buscar taboacas para fazer fogueiras, ouviam, ao cortal-as, uns ais! de fazer dó.

Adiante o vento gemedor topou o Rio de Aguas Vermelhas e foi perguntando: "Amigo, eu que tenho tantas vezes matado a tua sêde, diz-me agora se não tens um geito de se acabar o encantamento da minha amada." — "Vae para adiante, e pergunta ao Senhor do Fogo", respondeu-lhe o Rio. Passou-se.

O vento gemedor correu mais, não se sabe quantos dias, até encontrar o palacio do Senhor do Fogo, e foi perguntando: "Senhor do Fogo, eu que tenho tantas vezes matado a tua fome, lize-me agora se não tens geito de se acabar o encantamento da minha amada." O Senhor do Fogo respondeu-lhe: "Toma, vendo gemedor, estas ferraduras, já gastas do meu muito correr terras, e, quando passares pela tua amada, bate uma na outra, deixa cahir uma faiscazinha nos seus cabellos, e sopra com toda a tua força, até tudo virar cinzas." Assim fez o vento. Quando passou pelo taquaral, deixou cahir a faiscazinha e soprou com toda a sua força. Parecia um fim do mundo. As palmeiras cahiam por terra, dobradas pela ventania. E a faisca virou labare-



REZA FINAL

(Para "A Cigarra")

No côncavo da Noite, ó céu tórvo e profundo,
todo rosas de luz como um jardim suspenso,
vertes o ouro dos sóes sobre a infamia do mundo,
onde choro, onde luto, onde sangro, onde penso!

Em vão, o proprio ideal nas lagrimas condenso;
mãos lisnadas de sangue, ajoelho-me no fundo
da Terra monstruosa e negra! e, ao mal propenso,
orvalho o chão bravio em meu pranto infecundo...

Ês o estranho jardim da lenda! Esses teus astros
lembram os frutos de ouro. Accende-os no alto, a êsmo,
como a bençam do azul aos que vivem de rastros!

Que eu olho, aqui do mundo, o nocturno thesouro,
do abysmo de meu sêr, da prisão de mim mesmo,
condemnado a morrer sob os teus frutos de ouro!

CASSIANO RICARDO

da, a labareda fogueira, e o incendio se alastrou pela terra toda...

Vendo isto, a Mãe d'Água, fez transbordar a lagôa, para ver se apagava o brazeiro, mas de nada serviu, porque o vento gemedor soprava com mais força ainda e as brazas comiam tudo, e as aguas eram levadas terra abaixo. Num instantinho o taquaral virou cinza, e a moça appareceu de novo, mais formosa que de primeiro.

O vento gemedor soltou um derradeiro gemido e se desencantou tambem. Voltaram para casa e viveram felizes desde esse dia...

EFREM LIMA.

Automoveis num sexto andar

E' tão grande o numero de automoveis ao redor da Bolsa de Nova York, pois alli se reuñem diariamente tantos milhares de carros que, para descongestionar o trafego, a referida instituição arrendou o sótão de um enorme edificio proximo, onde os automoveis podem esperar os seus proprietarios, sem interromper o transito nas ruas adjacentes á Bolsa.

Os automoveis são levados até essa garage aérea, situada na altura de um sexto andar, por meio de cinco ascensores especiaes.

BILHETES PREMIADOS SÓ NA **Casa Lorenzo**

á rua Quintino Bocayuva 42 (Esquina da rua Benjamin Constant) - Teleph. Central 4858

AGENCIA DE TODAS AS LOTERIAS — Unica que oferece maiores vantagens aos seus freguezes



ULTIMO POEMA

(A Ary Linhares)

Homem predestinado ao infortunio, padeco
Neste rude labôr que aos poucos me atrophia.
Prélio ephemero e ingrato! Improficio arremesso!
Abandona-me a fé! Mata-me a hypocondria!

Escravo da illusão, transfigurado, cresço,
Tendo a fulgir no craneo estranha joalheria...
Misero iconolâtra! Allucinado egresso!
A mão torna ao papel, inanimada e fria!

Onde a pompa e o fastigio? Onde o epinicio? A glória,
Tive-a, quando me dêste os erythrinus frutos
De uma felicidade, embora transitoria...

E é sómente por ti, nas paginas que animas,
Que sinto o coração, nos ultimos minutos,
A transmutar o fél em symbolos e rimas!

MOACYR CHAGAS

(Inédito para "A Cigarra,,)

ca, porém, em noite de lua cheia, porque seria a tua perdição." Isto disse elle e emmudeceu. Estava defunto. O rapaz enterrou-o ao pé de uma ingazeira copada, que entrou a deitar flôres o anno inteiro. E as flôresinhas cahiam, estendendo um lençol branco na cova do velho pescador...

Passaram-se dias, e José ia cumprindo fielmente o promettido. Levava a vida, da roça para a lagôa e da lagôa para a roça. Se não cuidava das mandiocas, pescava trahiras, sentado na mesma raiz de pau que o bondoso pae tanto gostava. Assim, ia provendo tamhem o seu sustento, como pobre. Uma vez, emquanto cahia um pé d'agua que só castigo, lhe bateu á porta uma moça, a coisa mais linda que dar-se podia. Vinha escorrendo agua, e tremendo de frio. Pediu-lhe rancho por uma noite, e o moço mandou que entrasse, muito encalistrado, porque nunca falara com mulheres. No outro dia, de manhãzinha, quando a estrangeira se levantou e disse-lhe que se ia embora, o moço rogou-lhe que não fosse, não. Aos poucos ia elle perdendo a vergonha, e entrou a dizer-lhe que estava cansado de quella solidão, que precisava de uma companhia, e mais um mundão de coisas. Não era nada disso: elle bem adivinhava, mas não sabia atinar com o que pudesse ser. A moça ficou afinal, e viveram felizes. José já não ia sózinho ás pescarias: ella o acompanhava sempre, para preparar as iscas e catar o feixe de lenha.

Foi um dia, a moça se admirou muito daquella varinha de pescar, que nunca sahia d'agua sem trazer peixe. José contou-lhe a historia da varinha e a recommendação que lhe fizera o pae, na hora da morte. A moça soltou uma grande gargalhada e disse: "Oxente! Abusão de velho. Não seja você tão tolo. Experimente e ficará sabendo." Assim succedeu. Naquella noite era lua cheia, e mal se começou a ouvir o crique crique dos grillos, foram os dois para a beira da lagôa. José atirou n'agua o anzol e esperou. Num instantinho sentiu um socavão e puxou a linha. Abriram-se as aguas e uma trahira corpulenta foi cahir na beirada. A claridade da lua cheia, as escamas alumiam que nem prata. Quando a moça ia pegal-a, deu a trahira um grande pule, e desencantou-se numa mulher muito bonita, que deitou fala: "José, eu sou a Mãe d'Agua desta lagôa. O Rei das Aguas, não sabendo de Mãe d'Agua mais formosa, queria casar commigo, e como eu disse que não, aqui estou encantada em trahira. Em paga do bem que me fizeste, casarei contigo, e serás dono de todos os meus thesouros,

e viverás com de madreperla. Ouvindo isto de tristeza, não podia já tinha don

A Rainha doida, e, por todo, atirou logo virou u quinho atiro Vento Gemo "Eu os sepa ça, ficarás e rapaz ingrato isto, encanto o Vento Ge montanhas, a parte se amada. As não: elle so as palmeiras dava grande meiras; o m tinha visto, criança nos

Um dia de longe recitava mais mas não po sua sina. E de cabellos, folhas secca espero reboc os que vinh no fazer fi as, uns ais!

Adiante Rio de Agu tando: "An vezes matad ra se não te o encantame "Vae para i nhor do fê Passou-se.

O vento se sabe qua palacio do guntando: "nho tantas lize-me ago acabar o en la." O Sen "Tomu, ven ras, já gaste ras, e, quant pate uma fãiscasinha com toda a cinzas." A passou pel fãiscasinha força. Pare palmeiras e pela ventan

O vento gemedor

(Folk-lore de Sergipe)

Era uma vez um pescador, muito velho, e que tinha um filho. O rapaz chamava-se José, lavrava a rocinha que tinham e tomava conta do rebanho de ovelhas. O pae, já quasi cêgo, passava os dias á beira de uma lagôa, sentado numa raiz de pau, pescando traliras. Assim iam ganhando o seu sustento, e viviam sem cuidado. Foi um dia, o ve-

lho sentiu que estava para findar-se e chamou o filho, a quem disse: "José, eu sei que é chegada a minha hora derradeira, e quero antes fazer-te um pedido e deixar-te uma lembrançasinha. O pedido é que nunca te afastes da casinha onde nasceste e te criaste. Aqui estê á morte teu pae: aqui, filho, quero que morras tambem. Deixo-te a minha pobreza, que não ha maior na terra, e esta varinha de pescar. Peço-te tambem que nunca te seperes della, nem por tentação de dinheiro, nem por artes de mulher. Pódes pescar a qualquer hora, quer de noite quer de dia, nun-

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEIÇÃO", (Formicida Moderno). Este lormicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85 o/o mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se tambem á vânda e em exposiçõ na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

B
á ru
A

A Tarde da Creança

No exercicio da nobre missão que comprehendêra, de divertir superiormente a infancia e ao mesmo tempo angariar auxilios para as instituições de caridade, merecedoras de amparo, "A Tarde da Creança" offereceu aos seus socios, no dia 30 de Julho, mais uma encantadora reunião, no Cine-Theatro-Republica, em beneficio da "Obra de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres".

Na parte inicial do programma, organizado com o capricho habitual, agradaram muito varias fitas cinematographicas, destacando-se entre as mais interessantes, um bello "film" da casa de caridade beneficiada nesse dia.

Lindo effeito produziu depois o bailado "Arco-Iris", desempenhado por um grupo de gentis meninas, vestidas a caracter e sob a direcção artistica da senhorita Zenaide Villalva de Aranjó.

Na segunda parte, a petizada gargalhou á vontade com o acto de variedades, iniciado pelo dansarino Mister Cline, que divertiu a assistencia com a pasmosa agilidade dos seus saracoteios e elegancia dos seus requebras, que davam idéa de um par de castanholas a tocar!

Risos gostosos provocou tambem a hilaritante orchestra dos "Irmãos Queirolos", dirigida por um grupo de artistas comicos, que arrancaram dos petizes calorosos applausos, bem como todos os numeros do attractivo programma.

Como nas demais vezes, a srta. Emma Zanotta não se esqueceu das creanças d'"A Tarde", enviando carinhosamente a todas o delicioso act, motivo por que ellas lhe ficaram muito obrigadas.

Antes de finalizar o interessante espectáculo, fez-se o sorteio dos emios do ultimo concurso, com varias perguntas para fazerem jus outras prendas.

E, após os sons festivos do Hymno Nacional, cada um se foi retirando, levando na alma uma saudade e no coração lindos votos de continua florescencia á bella quão benemerita Associação, que não esmorese em semear a caridade e plantar o bem!...

O heroismo de um escoteiro



O bravo escoteiro João Marques Flores, alumno das Escolas Reunidas de Ipaussú e que salvou, com risco da propria vida, um collega que ia perecendo nas aguas do rio Turvo. Traz ao peito a medalha de ouro collocada pelo deputado Arthur Whitaker com a presença do delegado regional, representante do dr. Secretario do Interior e Reitor do Gymnasio S. Luiz, de Jaboticabal, e delegado tecnico, Augusto Leite do Lanto.

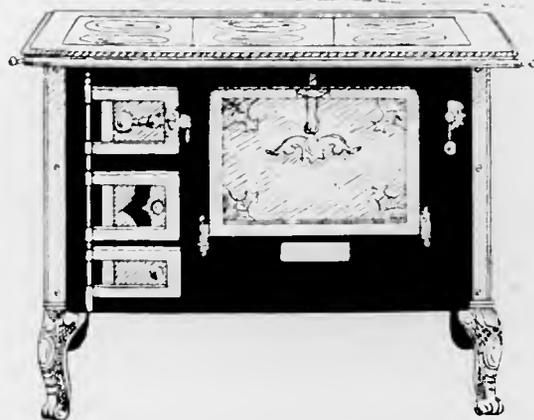
O Centauro

Os centauros figuram nas legendas de diversos paizes montanhosos da antiga Grecia — Arcadia, cabo Maléu, massisso do Pelion, na Thessalia, etc.

Representam-n'os de diferentes maneiras, segundo as épocas. Para *Hmero*, elles constituem a população selvagem da Thessalia, celebre por seu indomavel vigor e por suas luctas contra os Lapithes, durante e depois das nupcias de *Pirithoos* e de *Hippodamia*. Mais tarde foram representados como monstros compostos com um huisto de homem e corpo de cavallo.

Segundo a legenda mais conhecida, os centauros eram filhos de *Ixion* e de *Nephele* (A nuvem), que *Zeus* substituiu a *Hera* para enganar *Ixion*. Eram, em geral, seres máos, capazes de todas as crueldades, sempre em lucta contra os *Lapithes*, contra *Herakles* e *Thesou*. Conta-se que *Pirithoos*, rei dos *Lapithes*, convidou os Centauros para suas nupcias com *Hippodamia*. No meio do festim, elles tentaram raptar a noiva e outras mulheres: porém, *Hercules*, *Nestor* e *Thesou* atiraram-se contra elles, matando muitos. No entanto outra concepção appareceu gradualmente fazendo dos Centauros verdadeiros modelos de sabedoria e de virtude, taes como *Pholud*, o hospitaleiro amigo de *Heracles* e sobretudo *Chiron*, amigo de *Apoll*, de *Jason*, de *Asklepios* e de *Herakles*, preceptor dos heróes, como *Achilles*, os *Dioscuros*, *Palamede* e *Thesou*. Conta-se de modo diverso o desaparecimento dos Centauros; a maioria teria morrido nas luctas contra os *Lapithes* ou contra *Herakles*, na Arcadia e na Laconia; outros teriam fugido em navios e teriam sido victimas das sereias.

Acredita-se que tenham sido os Egypcios os que imaginaram esses monstros. Vêem-se centauros, metade homens, metade cavallos, em diversos monumentos egypcios, notada-



Premiado "Fogão Brasil"

E' o mais perfeito fogão economico até hoje conhecido, solidissimo, muito pratico, elegante, não faz fumaça, de real economia e por preço ao alcance de todos. Temos sempre expostos varios typos de nossa exclusiva fabricação para lenha, carvão e coke, fazemos reformas em geral, serviços dos mais perfeitos, que garantimos. Artigos para encanamentos e sanitarios. Attendemos qualquer pedido para o interior e Estados, enviamos catalogos a pedido.

La Regina & Cia.

Ladeira Sta. Ephigenia 23-R - Tel. cidade 5894

SÃO PAULO

N. B. — O nome não desmente: "Brasil" acima de tudo

A Tarde

No exercício
emprehendera, de
a infancia e ao
auxílios para
de, merecedoras
da Crença" off
cios, no dia 30
encontradora reu
tro-Republica, em
de Preservação
mercúlosos Pobr

Na parte ini
rganizado com
agradaram muito
matographicas, c
as mais interessan
da casa de ca
nesse dia.

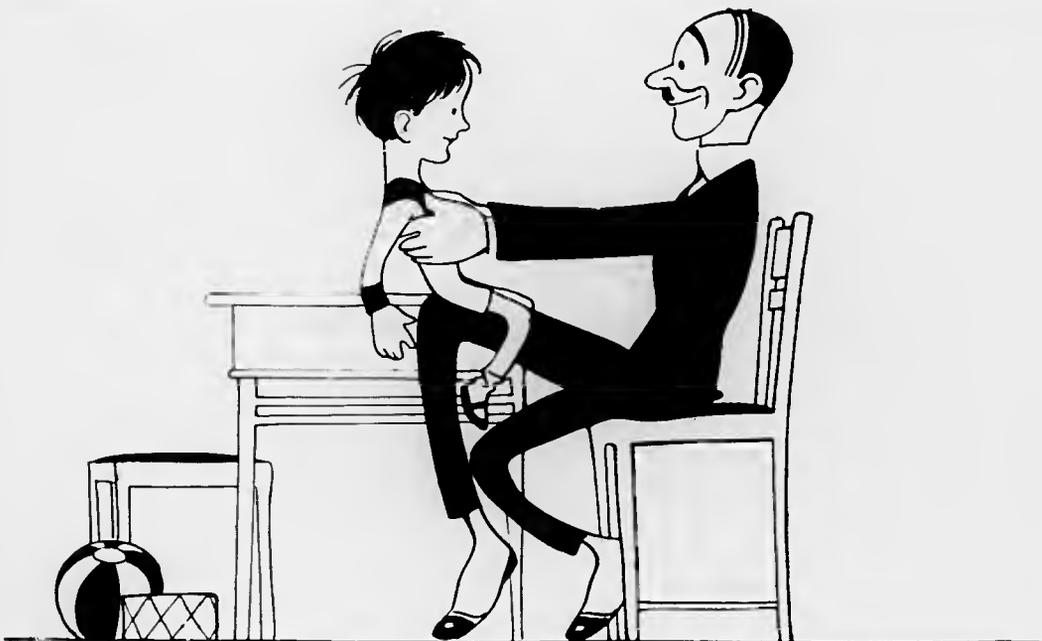
Lindo effeito
bailado "Arco-l
por um grupo c
gestidas a caract
artística da senho
va de Araujo.

Na segunda
gorg'hon á vont
variedades, inicia
Mister Cline, qu
tencia com a pas
sens sarcotcios e
requiebro, que c
par de castanho

Risos gostoso
a hilariante orch
Queirolos", dirigi
de artistas comic
dos petizes calor
como todos os
lente programma

Como nas del
amma Zanotta ne
crenças d'A Ta
inhosamente a

act, motivo por
um muito obrig
Antes de fina
espectaculo, fe
emios do ultin
vas perguntas
outras prendas



— Então você gosta de estar cavalgando nos joelhos do teu tio?
— Gosto! Até parece que estou montado num burro de verdade...

oo

oo



— Que beleza, Juvencio! Vê como as roseiras já teem botões!
— É' verdade. São mais felizes que as minhas ceroulas...



Use
Vanadiol
O MELHOR
FORTIFICANTE GERAL
DÁ VIDA -
DÁ VIGOR -
DÁ SANGUE FORTE.
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



Morte de uma rosa

Crepusculejava.

Lufadas de azas tontas pelo ar, murmurios de prece na paz dulcíssima da tarde mormacenta, trinar de andorinhas que se vão, ao longe a musica de um sino, e a natureza adormecia num espasmo de cores desbotadas. Depois a noite merencorea e a solidão. No céu atro, Sornr Lua, entre o cruxifixo e rosario de estrellas, espargindo lúminas de luz, escorrilas, crúas, tinha mysterios no sorriso idiota. Ocio. De quando em vez um gallo trovador, cantando a poesia dormente do plenilunio... mais nada.

E eu conversava com a minha rosa ao luar:

— Fascina-me a tua formosura ó rosa minha. És para mim a mocidade a florir em cada petala e o espelho vivo de um passado morto. Comparo-te assim a uma face pallida de "Pierrot" entre ns afagos de uma juba verde.

E a rosa sorriu... sorriu... na ebriedade da brancura e do perfume.

— Ao passar por aqui, alviçareira garrula, esqueceu-te a Primavera neste recanto ermo do meu jardim.

E a rosa sorriu... sorriu... na ebriedade da brancura e do perfume.

— És o reflexo, em miniatura, de Lucina, aquella que vês em libração lá

em cima. Tens no alvor de tuas petalas toda a magia de Lusbel, o sorriso da esperança, a cor de uma illusão e o aromas da saudade.

E a rosa sorriu... sorriu... na ebriedade da brancura e do perfume.

— És formosa como um rosto formoso de mulher.

Não sorriu desta vez a minha rosa... não sorriu. Chorou lagrimas rutilas de orvalho frio... desfolhou-se... e morreu.

E a brisa, num soluço de folhas amassadas, ao arrastar para as trévas e para o esquecimento, as petalas desgarradas, núas, disse-me baixinho:

— Vac-te destruidor de imagens e aprende a urdir madrigaes, que não matem. Depois de mesquinhos elogios, era preciso que a comparasses á falsidade?

JULIO TINTON.

A origem do bon-bon

O "bon-bon" tem a sua historia e a sua legenda, e figura nos archivos da confeitaria como um dos acontecimentos mais importantes na chronica das guloseinmas.

A origem da palavra é o adjectivo francez "bon", repetida á maneira das creanças, cujos primeiros gritos são: pápá, vóvó, dádá, tótó, etc. O seu apparecimento deve ser contemporaneo do apparecimento do assucar na Europa,

isto é, no seculo XIII. O primeiro ensaio com a canna, trazida do Oriente após a Cruzada, data de 1230.

A fabricação de "bon-bons", primeiro grosseira, melhora progressivamente, adquirindo certa perfeição nos seculos XV e XVI. Francisco I tinha o costume de offerecer "bon-bons" aos artistas dos quaes acompanhava os trabalhos, no Louvre ou em Fontainebleau. Elle exigia, á mesa das refeições, pratos de "bon-bons" variados. Henrique IV tinha os bolsos cheios delles, e Luiz XIII e Luiz XIV offereciam-n'os ás damas durante as festas da Côte.

O "hon-bon" foi a unica moda que, durante sete seculos, jámais conheceu eclipse.

Se a historia que vamos relatar é verdadeira, vai singularmente transformar as ideias que fazemos sobre o temperamento dos Esquimós.

Uma joven ingleza de grande belleza, que partira para o Lahrador, como enfermeira a serviço da commissão scientifica chefiada pelo dr. Granfeld, foi raptada por uma tribu de Esquimós selvagens, que a offereceram, como mulher, a seu chefe.

O irmão da joven ingleza partiu em avião, para encontral-a.

O homem alcança seu peso maximo com a idade de quarenta annos.

mente em uma tábua de basalto que existe no museu de Bologna. Varias telas chaldaicas e figurinhas egípcias apresentam os centauros alados atirando com arco e flecha. Os artistas gregos fizeram uma nítida modificação nesses entes híbridos.

Um dos mais antigos monumentos da arte hellenica, o famoso cofre de *Cypselus*, apresenta, entre outras figuras esculpidas, varios centauros tendo as patas da frente como verdadeiras pernas e pés de homem. A mesma particularidade se nota em uma pedra gravada representando *Theseu combatendo contra um centauro*. Finalmente os Gregos, como os Egípcios, deram aos centauros a forma, que foi geralmente adoptada mais tarde: — busto humano com corpo de cavallo.



Um importante estabelecimento

Muito breve a elite paulistana terá mais um ponto chic de reunião, onde,

ouvindo bellos trechos de musica, sorverá deliciosos sorvetes, apreciando uns doces gostosos ou um refresco feito por mão de mestre.

A Confeitaria e Sorveteria *Selecta*, que daqui a alguns dias abrirá as suas portas ao publico, será um estabelecimento luxuoso e confortavel, devendo funcionar á rua Barão de Itapetininga, em predio proprio, actualmente em preparativos para o fim a que se destina.



Terrenos?

Não comprem sem ver os*da **Villa Formosa**, os mais bellos e mais baratos de S. Paulo. Inigualaveis panorama. Prestações minimas. Tratar na secção commercial da *Empresa Registradora*, á rua João Bricola, 12, 2.º andar, sala 16.



“A Cigarra,, em Santos



Doas gentis senhoritas, filhas do dr. Abilio Vianna, em estação na Praia do José Menino.

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brillante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamento de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brillante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos descolorados ou grisalhos voltam á sua cor primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brillante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro, 7\$000; pelo correio, 8\$000.



PARA os leitores d'*A Cigarra*, que se tenham esquecido das Sete Maravilhas do mundo, aqui as enumeramos:

- 1.º — O colosso de Rhodes, tão grande, que, entre suas pernas, passavam os navios.
- 2.º — O sepulcro de *Mausolo*, rei de Caria, construido pela inconsolavel *Arthemisia*.
- 3.º — As pyramides do Egyptn.
- 4.º — O templo de Diana, em Epheso, queimado por Erostrato, que praticou esses attentados apenas para que seu nome se tornasse conhecido do mundo inteiro.
- 5.º — A estatua de Jupiter Olympico esculpida por Phidias em ouro e marfim.
- 6.º — As muralhas de Bahylonia e seus celebres jardins suspensos.
- 7.º — O famoso lahyrintho nas margens do lago Meris, no Egypto.



Na Noruega a electricidade é muito mais barata do que o vapor devido á grande quantidade de quedas d'agua existentes naquelle paiz e devidamente aproveitadas pela engenharia.

Morte

Crepusculo
Lufadas d
murmurios de
da tarde morri
rinhas que se
de um sino,
um espasmo
pois a noite
No céu atro,
afixo e rosari
luminas de luz
mysterios no s
quando em ve
lindo a poesia
e mais nada.

E eu conv
ao luar:

— Fascina
rosa minha. I
a florir em c
tivo de um p
essim a uma l
entre ns afago
E a rosa se
dade da branc

— Ao pa
garrula, esq
ecanto ermo
. E a rosa se
dade da branc
— E's o r
Lumina, aquell



"A Cigarra,, em Santos



Grupo de hospedes do Palace hotel, na Praia do José Menino, posindo para "A Cigarra,,

000

000

BIOTONICO
FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE

ANEMIA
NEURASTENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSA

BIOTONICO
FONTOURA

REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS

O Biotônico
é o mais completo
fortificante para
todas as condições
de saúde.

INSTITUTO MEDICAMENIA
FONTOURA, SERPENT
S. PAULO

000

000



Uma Importante Casa de Modas

“ENXOVAL ELEGANTE”

Dentre as muitas casas commerciaes que ultimamente se têm inaugurado nesta capital, destaca-se o “Enxoval Elegante”, installado á rua Libero Badaró n.os 93 e 95, de propriedade dos srs. H. Vallim & Cia.

Como casa de modas, está apparelhada para servir ao cliente mais caprichoso, tendo para isso optimas installações e um pessoal habilitadissimo, como exige esse ramo de negocio.

Enxovaes para noivas e quaesquer confeções finas para senhoras e creanças fazem-se alli com a maxima perfeição e elegancia e com um acabamento o mais exigente possivel.

A secção de modas é dirigida pela já ha muito conhecida, Mme. Elza Va-

lim, eximia mestra na arte da costura, que em S. Paulo e no Rio, sempre demonstrou a sua grande competencia nos diversos e conceituados estabelecimentos onde trabalhou.

Na visita que fizemos áquella casa, a convite dos seus dignos e gentis proprietarios, não pudemos deixar de admirar a chic e elegante organização dos seus mostruarios, onde caprichosamente se viam expostos lindas confeções para senhoras e creanças, e inumeros trabalhos de bordados, feitos á mão, em seda, linho, lan, etc.

O “Enxoval Elegante”, que já conta com uma vasta e distincta clientella, pode-se affirmar que, no genero, é um dos principaes desta Capital, sendo bas-

tante gabadas as encommendas alli feitas, apesar do pouco tempo da sua abertura.

A inauguração, no dia 25 do mez passado, compareceram representantes da imprensa e numerosos convidados, dentre os quaes muitas senhoras e senhoritas, que, após terem visitado minuciosamente as diversas secções do estabelecimento, elogiaram os seus proprietarios, pela hygiene, ordem, e bom gosto que alli encontraram.

A's pessoas presentes foi offerecida uma mesa de doces finos e champagne, sendo as mesmas cercadas de amabilidades e gentilezas por parte dos donos da casa.

O “Enxoval Elegante” é um estabelecimento que honra o progresso de nossa capital.



Vicente de Carvalho

O' divino Vicente de Carvalho,
Quando leio,
Nas minhas horas, de amargura e de tristeza,
Em doce enlevo, em suave encanto, em casto enleio,
Os tens versos immortaes,
Em me deslumbro, em holocausto da Belleza,
E canto, e espalho
Phrases de amor, heijus de luz, roseos ideaes.

E sonho! E enternecido, extatico, divino,
— Min' alma é um céu aberto e o mundo é um paraíso
A fera em flôr, o sapo em cygne, o monstro em anjo,
E homem-sonho, a poesia universal eu tanjo.

Sonho ser astro e lyrio, e cântico e perfume,
Espiritualizando a propria vida,
Que para a tua gloria, ó Mestre, se resume,
— Hostia de amor aos nossos corações —
Na primavera eterna, indefinida,
Dos “Poemas e Canções”.

Ser sombra de oiro, alegre e perfumosa,
Num deserto tristissimo, sombrio,
Onde jamais fluriu a graça de uma rosa,
E que jamais sagrou o baptismo de um rio.

Ser um limpido arroio serpenteando
Entre alfombras macias, mysteriosas,
Sob as danças suhtis, ethereas, passageiras,
Das borboletas, em ceruleo bando,
Voltejando, formosas,
Da moita aberta em flôr ás frondes altanciras.

Ser um dia radiante, ardente e lindo,
Desabrochando em sons, em glorias, em prazeres,
Sobre o seio aromal da Terra retlorindo
No olympico esplendur das coisas e dos seres.

Ser sol, transfigurando os rios e as campinas,
Os bosques e us vergeis, as montanhas e os mares,
Povoando de canções as officinas,
As lavoiras, as fabricas e os lares...

Ser uma tarde côr de rosa de verão,
Cheia de japuriis, sabiás e gaturamos,
Com paisagens em flôr a enfeitigar u chão,
Arrulhos no ar, em prece as buccas, vuz nos ramos...

Ser uma noite branca, fulgurante,
Em que nasceu Jesus, o redemptor,
Com harpas de oiro e lyras de diamante,
Para exaltar a Fé e apotheosar u Amor!

Ser um luar romanticu e prateado,
Cahindo subre a Terra como um véu,
Santificando o beijo do noivado,
Na suave e doce communhão do céu!

Julho de 1923.

LAURINDO DE BRITO.



Gr



Coração encantado

Jockey Club de Santos

Sinto-me naturalmente obrigado a falar deste livro. Conheci-o quando engatinhava pelos dedos mágicos do poeta. Cresceu. Mas não cresceu como esses meninos felizes que têm jardins e praças onde exercitar a sua innocencia e a sua belleza.

Viveu sempre na sombra, encerrado, é verdade, no largo carinho paterno, mas tímido, e ignorado do rumôr da cidade, como creança que trouxesse em si a sahedoria das coisas, o dom de adivinhar a vida, sem misturar-se com a sua lama...

Eil-o agora a passeiar pelas livrarias, rapaz feito e bem vestido que nos vem contar alguns segredos do seu silencio, em tom amavel e discreto de philosopho.

Estive hontem a conversar com elle, alta noite, em meu quarto. Devo á nossa intimidade algumas horas de grande jubilo espiritual.

Devo-lhe, sobretudo, o orgulho de poder affirmar agora que a poesia brasileira está destinada, mercê desse poeta, a não resumir-se em cantigas extravagantes de coisas que nunca foram nossas, e que, por isto mesmo, pouco nos interessam ao destino. Entenda-re que não sou dos que estreitamente desconhecem a razão de uma idéa universal no plasma da poesia de qualquer terra. A unidade sensível da poesia é um facto que me não escapa á intelligencia. Por que repellil-a, pois?

Não sendo o rythmo privilegio de determinada fracção do globo, tambem a alma humana, que delle se serve para definir os seus estados diversos, soffre as mesmas influencias do mundo externo, tenha ella nascido ao sol da China ou de Maroim. O que se parece extravagante e irrisorio, sobre inutil á perfeição do ambiente intellectual e moral, é que uma lyra illuminada pelo ardor dos tropicos, testemunha das nossas paisageos e da nossa inquietação, venha ali a cantar os kiosques do Celeste Imperio e quejandas complicações, que são apenas a festa dos nossos olhos, mas nada dizem e adeantam sobre a finalidade da nossa raça.

Eis por que este livro, que de^o ha muito me fala ao coração, merece a minha homenagem de parcella amorosa da sensibilidade do meu paiz.

E' um livro honesto, de largo sopro espiritual, e que encerra, além de tudo, esta coisa ainda não divulgada, tão bellamente, em qualquer dos livros de poesia brasileira: a poesia do Norte do Brasil.

O que do Norte nos tem chegado, vagamente, como gemidos longinquos, são, apenas, os ecos das suas velhas intrigas politicas, e da consequente miseria, que os telegrammas espalham á indifferença dos governantes e á angustia dos exilados.

Politica macabra e insaciavel, que não se sabe até quando ha de sugar o leite generoso e glorioso da terra!



Instantaneos tirados para "A Cigarra.", por occasião de uma das ultimas corridas do Jockey Club de Santos.

Estou certo de que este livro, como o de Mistral na sua Provença, ha de levar ás almas simples de Capella — Verona de Sergipe, como lhe chama o poeta — uma grande alegria, e um pouco de esquecimento ao abandono em que vivem aquellas futuras Paulicéas do Brasil.

CORRÊA JUNIOR.

coração. A arte christã fala uma lingua que posso comprehender, offerece-me consolação que eu posso gosar. Foi, para mim, que fundou cathedraes; esses palacios de Deus são meus palacios e a terra não vê levantal-os mais magnificos. — Luis Veuillot.

No tribunal:

— Qual é sua profissão?...

— Coveiro, senhor Juiz, para servir a V. Sabedoria.

O Christianismo fez tudo para nós. para o corpo, para o espirito, e para o



Pittorosa residencia do proprietario da prospura Villa Guilherme, a qual descortina uma das mais bellas vistas da Capital

Curso de declamação

"A Cigarra" vem dar hoje uma excellent noticia aos que entre nós apreciam a bellissima e difficil arte de declamação, que a illustre recitalista Margarida Lopes de Almeida tanto tem sabido elevar com a sua dicção impecavel, os seus gestos fidalgos e a sua maneira sem rival.

A distincta educadora d. Noemia do Nascimento Gama, muito conhecida em nossa culta sociedade, pois foi directora competentissima do afamado Collegio Modelo, fundado por sua saudosa progenitora, d. Nêê Reilondo do Nascimento, resolveu fundar em S. Paulo, por conselho de Margarida Lopes de Almeida, que a conhece intimamente e pode aquilatar do seu preparo e competencia, um curso de declamação, superiormente orientado pelos methodos modernamente adoptados em Paris, porém com a necessaria adaptação ao nosso idioma e á nossa literatura.

O programma desse curso, fornecido por Margarida Lopes, é de molde a produzir os melhores resultados, pois obedece a uma orientação ao mesmo tempo artistica e pratica.

D. Noemia do Nascimento Gama, que é eximia na arte de recitar, de ha muito se familiarizou com o convívio das produções dos maiores poetas brasileiros e portuguezes. Possui, pois, todos os elementos para ser uma excellente mestra da declamação. Com a cultura de que dispõe, com a força de vontade que a anima, ha de triumphar em sua nobre e opportuna iniciativa.

O seu curso será mais tarde ampliado com outro de literatura, confiando á direcção de verdadeiros especialistas.

As pessoas que desejarem informações, poderão dirigir-se á rua Cardoso

de Almeida, 65 B., residencia de D. Noemia do Nascimento Gama. Telephone: Cidade, 3286.

EM UM PÉ, HA 16 ANNOS



Srs. Viuva Siqueira & Filho

Maria Rozal Leite ha 16 annos era atormentada por uma dôr continua, devido a uma terrivel enfermidade em um pé; recorreu a todos os remedios indicados para tal fim, sem obter a menor melhora; desanimada, resolveu experimentar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Tomou o 1.º vidro do vosso santo preparado, sentindo melhoras; tomou o segundo; certo é que não foi preciso acabar o terceiro, pois o mal já estava completamente extinto.

Fortaleza -- Ceará.
MARIA ROZAL LEITE.

(Firmas reconhecidas)

O GRANDE DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA". VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS.

Os verões frios

Com muita frequencia se citam os verões frios como prova de que o clima do mundo se vai esfriando gradualmente; mas tal affirmação é inteiramente erronea.

Não porvir ha de haver verões frescos e verões ardentes, como os têm havido até aqui. O verão do anno 820 foi tão frio e tão humido na Europa que se perderam as colleitas. Eguas circunstancias occasionaram as fomes dos annos 1033 e 1044. Entre outros verões frios, podem mencionar-se os de 1151, 1219, 1315, 1423, 1512, 1596, 1639, 1644, 1667, 1709, 1710, 1740, 1756, 1770, 1796, 1799, 1809, 1812, 1813 e 1816, que foram notaveis pelas baixas temperaturas que durante ellas reinaram.

Em 1512, foram varias pessoas accusadas de ter produzido a inclemencia do tempo por arte de bruxaria, e por tal motivo muitas foram quimadas vivas.

↳

Do padre Antonio Vieira:

"Dizia com verdadeiro juizo Marco Tullio que as mercês feitas a indigños não honram os homens e affrontam as honras. E assim é. As commendas em semelhantes peitos não são cruces: são aspas; e, quando se vêem tantos ensanbeitados da honra, bem vos podeis honrar de não ser um delles."

↳

Trez cousas são indispensaveis para a celebridade e a fortuna: sciencia, consciencia e paciencia.

Coração

Sinto-me nat a falar deste livro. gatinhava pelos d Cresceu. Mas nã meninos felizes e as onde exercit a sua belleza.

Viveu sempre do, é verdade, no no, mas timido, da cidade, como em si a sahedori de adivinhar a com a sua lama.

Eil-o agora a rias, rapaz feito vem contar algum encio, em tom philosopho.

Estive hontem alta noite, em nossa intimidade grande jubilo esp

Devo-lhe, sob poder affirmar a sileira está destin ta, a não resumir vagantes de coi nossas, e que, pe nos interessam a que não sou dos conhecem a razão sal no plasma e terra. A unidade um facto que me gencia. Por que

Não sendo o determinada fracq alma humana, q definir os seus e as mesmas influe no, tenha ella na ou de Maroim. C vagante e irrisori feição do amahie ral, é que uma ardor dos tropico sas paisagens e venha ahí a cant leste Imperio e q que são apenas olhos, mas nada bre a finalidade

Eis por que tanto me fala minha homenager da sensibilidade E' um livro l pro espiritual, e tudo, esta coisa tão bellamente, e de poesia brasileiro do Brasil.

O que do Ne vagamente, enme são, apenas, o intrigas politicas, seria, que os tel indifference dos g tia dos exilados.

Politica macal não se sabe até leite generoso e

É isso natural porque, se o trabalho e a produção augmentam, augmentam os seus factores, isto é, o homem e a área da terra lavrada, sendo necessario para custeal-os o augmento de despesas, na proporção, de policia, de justiça, de saneamento, de administração, de meios de transportes, etc., etc.

No exercicio passado, tivemos ainda mesando formidavelmente nas nossas despesas o alto custo das coisas, apparente valorisação, que não foi senão a depreciação da nossa moeda em cerca ou mais de 60 por cento, obrigando-nos a pagar tudo por duas vezes mais que no anno anterior. Quer isto dizer que ainda este anno não conseguimos evitar o "deficit".

É logico, porque desde que conservamos os mesmos impostos, e alguns diminuidos, e mantivemos os mesmos serviços e acrescentamos novos, com os preços triplicados da actualidade, a nossa renda que só augmentou com o desenvolvimento de S. Paulo, ficou muito aquém de nossa despesa, occasionando "deficits" inevitaveis ou só evitaveis com a suppressão ou diminuição de serviços, isto é, com a desorganisação do apparelho administrativo.

Já na minha mensagem de 14 de Julho de 1922 eu vos dizia que S. Paulo precisa para os seus despesas ordinarias, de 200.000:00\$000 de renda annual. Com ella poderá manter os serviços administrativos actuaes, desenvolver muitos e estabelecer novos, de que visivelmente carece o seu organismo.

Não tivemos tal renda no exercicio

de 1922, por consequencia se verificou o desequilibrio entre a receita e a despesa, com um "deficit" de 27.732:07\$5476, pois que a nossa receita orçamentaria foi de 157.019:19\$553 e a nossa despesa orçamentaria alcançou 184.751:27\$5029.

A divida do Estado está escripturada no balanço do exercicio de 1922 na somma de rs. 607.400:191\$656, a saber :

EXTERNA:	
Libras	7.491.501-5-3
Dolares	9.961.000
Fiorins	17.800.000
Cambiada em moeda nacional em	
Fundada	Rs. 198.986,681\$541
Credito de Instituições diversas	292.639,500\$000
Operações da valorisação	111.132,392\$115
	4.641.615\$000
Rs. 607.400:191\$656	

O passivo do Estado de São Paulo é, pois, de 607.400:191\$656.

No seu activo commercial possui, entretanto, em uso na Secretaria do Interior, predios no valor de 74.647:150\$000, em palacios, edificios de escolas superiores e secundarias, de grupos escolares, de escolas reunidas, de escolas isoladas, de hospitaes, de hospicios, de institutos, de museus, do Serviço Sanitario; em uso na Secretaria da Justica, predios no valor de 38.054:750\$000, em palacios, edificios de fóros, cadeias, penitenciarias, quartéis, estações e postos policiaes; em uso na Secretaria da Fazenda, predios no valor de 14.438:241\$000, em palacios, edificios de recebedorias, de bolsas, estações arrecadadoras, em terrenos; em uso na Secretaria da Agricultura, predios e outros no valor de 368.845:876\$902, em palacios, edificios de hospedaria de immigrants, de observatorios meteorologicos, de institutos, de repartições, de postos zootecnicos, de fazendas agricolas e pecuarias, de Escola Agricola, Serviço de Aguas e Esgotos, E. F. Sorocabana, E. F. Funilense, E. F. Campos do Jordão, Tramway da Cantareira.

Tudo isso dá um total de 495.956:037\$902.

Todo esse patrimonio junto aos outros valores do activo dá o total de 735.207:745\$410 que, balanceado com o passivo, dá o saldo de 127.807:556\$754.

A nossa renda é de cerca de . . . 200.000:000\$000 (189.181:000\$000 se-



O dr. Washington Luis, presidente do Estado, ladeado por seus secretarios e pelos drs. Oscar de Almeida, senador, e Raphael Correia de Sampaio, deputado, á sahida do Congresso, após a leitura da Mensagem Presidencial.



MENSAGEM PRESIDENCIAL

Trechos do importante documento que convém conservar

Convém reproduzir, por se tratar de assunto de magna importância, os topicos principaes da ultima mensagem do exmo. sr. dr. Washington Luis, presidente de S. Paulo, referentes á situação financeira do Estado.

Diz, nessa parte, o importante documento administrativo:

"Sob o aspecto fiscal continua promissoramente ascendente a situação do Estado de S. Paulo, sem que, entretanto, para isso tivesse concorrido a criação de novos impostos nem tão pouco tivesse havido augmento dos existentes; ao contrario a cobrança dos tributos, taxas e contribuições foi realçada, em alguns d'elles, por preços abaixo dos maximos fixados nas leis em vigor, como notadamente se fez com o imposto sobre a exportação de café, uma das mais volumosas fontes financeiras do Estado.

Assim, a receita, segundo a lei orçamentaria de 1921, foi prevista em 152.391:300\$723, tendo, entretanto, produzido a quantia de 157.019:198\$553 ou mais 4.627:897\$830.

Os impostos, que não alcançaram as quantias que lhes tinham sido marcadas, para 1922, e cujo facto nos deve chamar a attenção — Exportação e Expediente — estiveram ainda acima de seus correspondentes no exercicio anterior.

Tendo vigorado a pauta de \$700 por kilogramma de café, e tendo sido de 118\$396 o valor médio de sacca de 60 kilos exportada, em 1922 o tributo da exportação de café foi cobrado na base de 32 o o, quando a lei n. 920 de 4 de Agosto 1904, art. 6.º, determina cobral-o "ad valorem" na base de 9 o o.

Ainda mesmo que ao Imposto de Exportação se tenha adicionado a Sobretaxa de 5 francos por sacca — sobretaxa com destino especial — que, reduzida com destino especial — que, reduzida ao nosso cambio, deu o valor médio de 3\$154, ainda mesmo que se somnem essas quantidades heterogeneas para ver quanto carregam ellas na exportação de café, ainda assim a porcentagem de sua cobrança ficaria em 5,8 o o, inferior em mais de 30 o o ao "quantum" legal. Foi sempre assim desde 1919, mas requintou no exercicio que relato, como se vê do quadro abaixo, levantado pela Recebedoria de Santos:

Anos	Preço	Imposto "ad valorem" 0,0 o	Porcentagem real "ad valorem"	Mais a sobretaxa	Porcentagem total de imposto de café e sobretaxa
1919	88\$200	3\$780	4,29 o	3\$168	7,59 o
1920	66\$750	3\$780	5,69 o	1\$658	8,19 o
1921	77\$320	3\$780	4,89 o	2\$876	8,69 o
1922	118\$396	3\$780	3,20 o	3\$154	5,89 o

O imposto de "Exportação de Café", em virtude pois da exigua porcentagem em que foi cobrado, principalmente, mas tambem porque a exportação de café foi menor do que a prevista no orçamento, esteve abaixo da contribuição que lhe fora marcada.

Financeiramente isso pouco influin sobre os recursos do Estado, porque todos os outros impostos, como disse, excederam a espectraliva orçamentaria, com uma somma de 14.947:247\$617, que contrabalançada com a differença dos faltosos em 10.319:319\$787, deixa um excesso de 4.627:897\$830, na previsão da receita que, orçada para 1922 em 152.391:300\$723, produziu . . . 157.019:198\$553.

As nossas rendas, "sem criação de novos impostos, sem augmentos dos existentes, antes com diminuição de alguns", continuam sempre a exceder as previsões orçamentarias, como demonstrei, ultrapassando sempre as arrecadações dos exercicios anteriores.

Conservando se, diminuidos, os mesmos meios tributarios e verificando-se o augmento da arrecadação dos tributos, é claro que o que tem crescido é a massa tributavel que, na especie, é representada pelo trabalho e pela produção dos paulistas, facto sobremodo lisonjeiro e confortante para o Estado de S. Paulo.

Assim tem sido realmente. Cada anno terras novas são entregues ao amanhã, e, o que é mais de considerar, terras chamadas velhas são reivindicadas pelo trabalho.

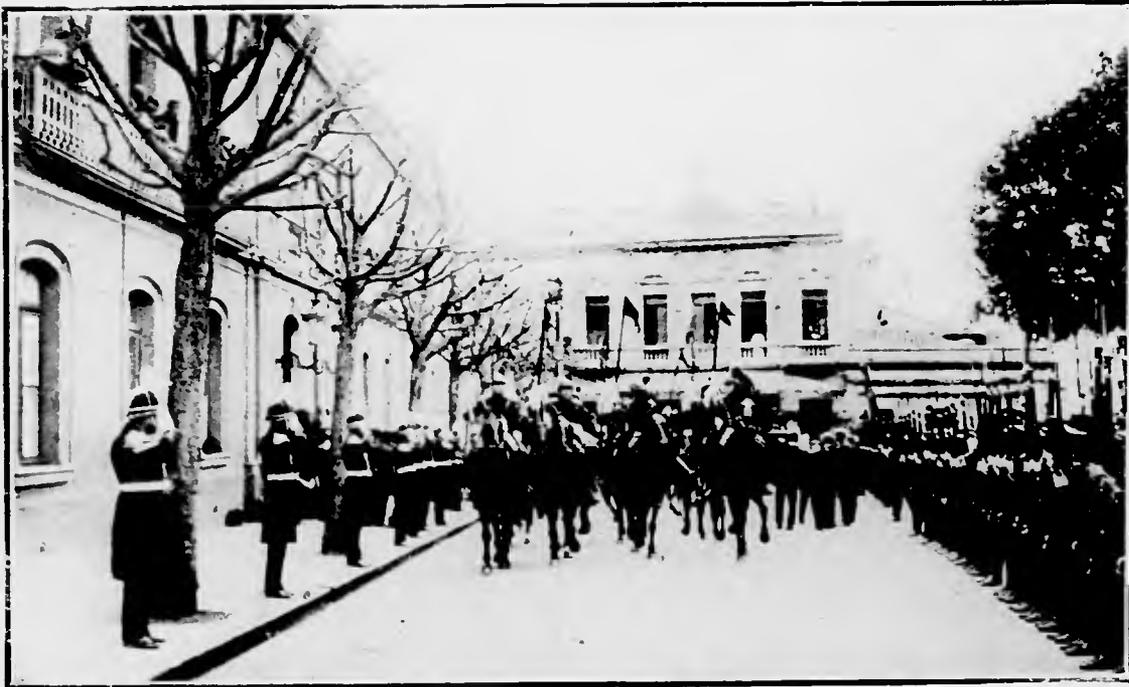
A progressão das nossas rendas é acompanhada pela progressão das nossas despesas.

E' isso natural e a produção tanto os sens factor e a área da terra sario para custear despesas, na prop justiça, de saneam ção, de meios de

No exercicio p pesando formidav despesas o alto c parente valorisaçã de depreciação da ra ou mais de 60 pagar tudo por e no anno anterior. ainda este anno r tar o "deficit".

E' logico, poro vamos os mesmos diminuidos, e ma serviços e acresc os preços triplicad nossa renda que s desenvolvimento o muito aquem de sionando "deficit" evitaveis com a se ão de serviços, i nsação do appare

Já na minha Julho de 1922 eu lo precisa para a narias, de 200.00 annual. Com ella viços administrativ ver muitos e está visivelmente carec Não tivemos t



A chegada do dr. Washington Luis, escoltado pelos lanceiros da Força Publica, ao edificio do Congresso Legislativo, no dia 14 de Julho, para apresentação da Mensagem Presidencial.



O dr. Wash senador, e

to da nossa exportação em peso, e não em valor monetário brasileiro, porque este, para esse fim, nenhum elemento de informação segura poderia fornecer, attenta as diferenças nesses diversos exercicios, do nosso cambio, que só foi invariavel no seu descer continuo.

Não nos deve illudir o volume em réis da nossa exportação; é elle apenas um reflexo do phenomeno cambial que não exprime a nossa riqueza.

A quantidade enorme de réis, pela qual trocamos os nossos productos, não nos deve socegar e muito menos alegrar. Se por um lado deixa em melhor posição aquelles cujo principal recurso está na exportação, por outro lado representa um enfraquecimento da nossa moeda, do nosso instrumento de troca, que traz o encarecimento da vida, em perigosa e apparente valorisação, sendo principalmente uma causa da perturbação da nossa vida economica.

Uma arroba de café a valer 32\$160, num cambio a 5, representa para o paiz uma riqueza muito analoga, se bem que não se possam fazer comparações, á de alguns outros a vender machinas de sua producção industrial por milhões, num cambio vizinho da fallencia.

Em 1919, a sacca de café de 60 kilns valeu \pounds 5,18, representando um valor em réis de 1005418; em 1922, essa mesma sacca de café valeu apenas \pounds 3,15, e o seu valor em réis apparece como o de 128\$665.

Ha vinte e oito por cento mais em réis em papel moeda, e, entretanto, doloroso confronto, ha menos duas libras e tres schillings por sacca na balança commercial brasileira, portanto menor base para arrecadação de impostos e diminuição sensivel na fortuna dos productores de café.

Em 1919 a exportação de café rendeu \pounds 55 715.330, a \pounds 5,18; enquanto que, em 1922 essa exportação produziu \pounds 31.567.447. No total da exportação do café, só pelo porto de Santos tivemos menos \pounds 24.118.883, vultuosa differença que, em alguns annos, como os de 1914 a 1918, constituiu mais que o integral da nossa riqueza em café.

É verdade que o volume de saccas, em 1919, é maior que o de 1922; mas, mesmo reduzidos os volumes das duas exportações a um só termo, ao de 1922, e attendidos ao preço na libra esterlina que vigorou em 1919, teriamos um valor de exportação de \pounds 49.145.401, ou de mais \pounds 17.658.954, neste anno de 1922, para a economia e para as finanças da nação.

Esta é a impressionante realidade dos factos.

É suggestivo tambem o exame da oscillação dos preços do café, nos diversos annos, tomando a base de sacca a 60 kilns.

Desde 1913, o preço vaé baixando, de \pounds 3,4 até o miseravel de \pounds 1,19, dos primeiros assombrados momentos da conflagração mundial, conservando-

se, entretanto, na casa de \pounds 2 e fracção até que se fez a protecção do producto, com o consorcio federal e estadual de 1917, para compra de 3.000.000 de saccas, ajudada primacialmente pela grande geada desse anno.

O preço subiu rapidamente a \pounds 5,18; mas, logo, com a venda dos 3 milhões da intervenção supra referida, baixou, em 1920, a \pounds 4,16; e com o *supprimimento completo e previo dos mercados de consumo*, não tendo sido possivel continuar a intervenção nessa época, chegou elle a \pounds 2 e fracção, á casa vil dos tempos da guerra, fazendo-se sentir terrivelmente na nossa agricultura, não obstante a baixa do cambio ternos dado mais illusorios réis nesse exercicio do que nos de 1915 a 1918.

Operada a intervenção federal, em 1922, por se ter verificado em claridade meridiana, que a questão do café era principalmente do interesse do paiz, o preço montou a \pounds 3,16, quasi como em 1913, mas ainda menos que em 1919 e que em 1920, mau grado funcionar agora irisado pela miragem descompassada da depreciação cambial.

Evidentemente, não obstante a massa de réis, o preço do café, \pounds 3,15, em 1922, não bombeou com o de \pounds 5,18 de 1919, nem mesmo com o de \pounds 4,16 de 1920, annos que, por muito proximos, não desapareceram ainda da memoria da lavoura cafeeira.

É essa a lição dos algarismos. Por ella ficamos convencidos de que a sorte do principal producto nacional, por consequencia, da principal riqueza do Brasil, não deveria ficar dependente de bruscas intervenções commerciaes nem exposta aos azares das incensquentes vendas em massa dos cafés comprados.

Foi por isso organizado o apparelho para defesa permanente da producção nacional, que se legalizou no decreto de 22 de Junho de 1922:

Por isso vos dizia eu na minha mensagem de 1922:

"O nosso principal producto já não se acha desamparado.

Está o governo federal armado dos meios para a protecção efficiente e oportuna, a qualquer tempo, sem autorisações especiaes obtidas nas épocas do desespero, que proclamam esse desespero, e, por consequencia, a nossa fraqueza, diminuindo as probabilidades da victoria.

Essa só circumstancia de se poder operar a defesa permanente, sem que seja precedida das reclamações dos interessados, é condição para o bom exito."

O que é necessario, e é essa a vantagem primordial do apparelho permanente, é que não se faça sentir a acção depois do apparecimento das baixas, porque então os prejuizos são grandes e os sacrificios inevitaveis.

Os nossos productos não estão em alta exaggerada. Quer isto dizer que os nossos generos de producção, mais do

que unca, precisam da attenção dos poderes publicos para o amparo indispensavel e prudente, previsto nas nossas leis, attendendo-se á fraqueza dos nossos meios commerciaes sob o aspecto do credito. Este facto é mais de accentuar neste momento em que o paiz, tendo tocado sem duvida o ponto extremo do seu cambio, vaé entrar num periodo de transição para saneamento e consequente estabelecido do nosso meio circulante.

Esses prodromos de bonança, prevenimos na serena segurança com que o governo federal vaé encarando, para resolver, a situação politica financeira e economica do paiz.

A ponderação nas iniciativas e a prudencia nas attitudes para encaminhamento dos casos chamados politicos para soluções pacificas e legaes, que restaheleçam completamente a tranquillidade dos espiritos, a ordem publica interna e a confiança externa; a vontade resoluta de diminuir adiveis despesas publicas e a arrecadação rigorosa das rendas que guiam para os orçamentos equilibrados; a criação do Banco de Emissão, antiga aspiração dos verdadeiros interesses brasileiros, organ visceral do nosso credito, regulador essencial da nossa vida economica e financeira, razão de ser das nações verdadeiramente independentes, não são remedios panacéas, mas são causas, entre outras multiplas e complexas, que nos autorisam a esperar melhores dias para o Brasil, que realisará sem duvida os seus nobres destinos."

É digna tambem de transcripção a parte que se relaciona com as estradas de rodagens, que têm sido uma das grandes preoccupações deste governo:

"As continuas e pesadas chuvas, que, nesta estação, começaram antes mesmo do tempo habitual, se prolongaram além da época costumeira e ainda persistem, estorvaram e entorpeceram muito a construcção das estradas de rodagem.

O nosso systema rodoviario, porém, bem estudado e hem planejado, continuou a se desenvolver, com segurança, a partir da capital para todas as zonas do Estado, com reaes vantagens para a administração e largos beneficios para os particulares.

As communicações já são hoje mais faceis; as terras se valorisam, mesmo descontando a depreciação da moeda; os productos abundam nos centros consumidores: a fortuna se fez nas pequenas lavouras.

Nós, que só tinhamos, como fórmula de riqueza, as grandes producções, unicas que supportavam os fretes ferroviarios, começamos a encontrar nos pequenos productos da pequena agricultura, que se transportam a pequenas distancias, meios de vida para uma classe numerosa da nossa população.

Os vehiculos de transporte individual, em quasi todas as localidades do

gundo o orçamento para 1923) o nosso activo é de 735.207:748\$410."

Não menos interessante é a parte que se refere á produção industrial. Extractemos della alguns trechos:

"A industria manufactureira do Estado continúa a prosperar. A produção industrial se avoluma de modo sensível. A de 1921, cuja estatística ficou concluída no anno findo, denuncia lisonjeiro augmento do seu valor de produção global, conforme se verifica do seguinte confronto com a dos annos anteriores:

1917	562.831:651\$000
1918	556.801:100\$000
1919	712.662:327\$062
1920	795.915:200\$000
1921	801.378:007\$300

Só os tecidos de varias especies concorreram para esse total de 1921 com 358.450:542\$867. Seguiram-se os calçados com 75.073:335\$000, as bebidas com 46.914:473\$350, os chapéus com 26.106:164\$000.

A nossa industria de tecidos, que tanto despertou a attenção do publico na Exposição Internacional do Centenario, começa a constituir um dos principaes ramos da riqueza paulista. Em Janeiro de 1921 existiam no Estado 54 fabricas de tecidos de algodão, com o capital de 106.188:000\$000 e 17.823 operarios; 4 de tecidos de juta, com o capital de 11.800:000\$000 e 4.540 operarios; 10 de tecidos de lan, com o capital de 8.970:000\$000 e 1.256 operarios; 10 de tecidos de fitas de seda,

com o capital de 5.138:000\$000 e 1.478 operarios; 44 de tecidos de malha e meias, com o capital de 7.081:000\$000 e 2.022 operarios; 2 de rendas e bordados, com o capital de 530:000\$000 e 76 operarios; 6 de tecidos diversos, com o capital de 323:000\$000 e 138 operarios; e 6 de fiações de estopa, com o capital de 1.808:000\$000 e 617 operarios

As fabricas de tecidos de algodão produziram 197.781.698 metros de tecidos crus, brancos, tintos e estampados, no valer de 320.361:204\$900, em 1921.

	Kilos, em 1922	Contra-kilos, em 1921
As drogas e productos quimicos	1.432.671	991.566
Louças	1.063.516	443.798
Bananas, cachos	2.914.610	2.291.610
Chapeus	234.855	108.348
Papelaria	3.738.301	2.883.476
Bebidas	9.352.561	7.113.449
Saccos de ania-gens	4.480.734	1.246.991

estão em franco desenvolvimento. As carnes frigorificadas e banha, que já occuparam o segundo logar da nossa exportação, perderam essa posição principalmente por causa da peste bovina em 1921, que impediu a matança nesse anno, fazendo com que ellas desaparecessem do mercado durante algum tempo. Os quatro frigorificos paulistas tiveram que diminuir consideravelmente a sua actividade, chegando

o maior delles, *Armour*, a 'suspender os seus trabalhos em 1922. No começo de 1923, *Armour* reencetou a matança e todos os quatro estão em plena actividade, sendo certo que em breve retomarão a posição anterior.

Alguns generos, porém, como o arroz e o feijão que só tiveram sahida por causa da guerra e durante a guerra, soffreram queda brusca, presagiando a impossibilidade de volta ao esplendor ephemero.

Não pudemos ou não soubemos conservar o mercado de consumo, que as necessidades da guerra nos abriram inesperadamente.

Generos exóticos, principalmente o feijão, aos povos europeus, a sua collocação nos mercados foi brusca, sem as condições prévias e indispensaveis que ensinassem o seu preparo para uso sadio e util, o modo de transporte que impedisse a deterioração, a forma do seu commercio especial de modo que a sua exportação durou enquanto duraram as necessidades da guerra.

O arroz, que em 1920 sahiu com um volume de 1.383.312 saccos e com um valor de 51.601:012\$000, descreceu em 1921, e em 1922 baixou ainda a 24.646 saccos no valor de 887:256\$000.

O feijão, que em 1919 attingiu a 920.551 saccos num valor de 19.066:906\$000, descreceu a 15.583 saccos, valendo 467:490\$000 de exportação interestadual, porque para o estrangeiro foram apenas 13 saccos.

Intencionalmente fizemos o confron-

to da nossa em valor mor este, para essa de informação atenta as dif exercicios, do invariavel no

Não nos d réis da nossa nas um reflex que não expr

A quantid, qual trocamos nos deve soci grar. Se por a posição aquell está ua expor presenta um e moeda, do no que traz o em perigosa e ap principalmente ção da nossa

Uma arrol num cambio paiz numa rit bem que não ções, á de alj chinas de sua milhões, num lencia.

Em 1919. kilos valeu £ valor em réis essa mesma £ 3,15, e o conio o de 1

Ha vinte réis em papel loroso confro e tres schilli commercial base para a diminição s ductores de 1

Em 1919 deu £ 55 71 que, em 192 £ 31.567.41 do café, só r mos menos ferença que, de 1914 a 1 integral da n

E' verda em 1919, é mesmo reiduz exportações a e attendidos que vigorou lor de expor de mais £ 1 1922, para a ças da naçã

Esta é dos factos.

E' sugg oscillação de versos anno: a 60 kilos.

Desde 1 de £ 3,4 a dos primeir da conflagra



O dr. Washington Luis, presidente do Estado, e o dr. Alarico Silveira, secretario do Interior deixando o edificio do Congresso Legislativo, no dia 14 de Julho.

Bilhetes a Pierrot

Devo estar dentro de um sonho! Caminho entre estrelas e rosas, numa estrada feita de luar e de silêncio, onde apenas escuto a voz do meu coração, que canta dentro do peito o *hosannah* da redempção.

Uma pomba branca atravessou o azul, resistindo á longa noite da duvida, desafiando abysmos e zombando das tempestades e veio trazer-me a mensagem da tua saudade á minha saudade, maior que o universo, mais forte que o destino!

Abre-se para mim um céu cheio de sóes, marcando, cada um, uma nova alvorada, illuminando todos juntos o triumpho da minha constancia e do meu amor.

Aqui, no alto, onde me trouxe a grandeza do teu espirito magnanimo, eu desafio o mundo hypocrita e cruel que fica lá em baixo, com os seus odios mesquinhos, com a sua inveja vesga, sempre em busca de um alvo para as suas lanças envenenadas.

Caminho entre rosas e estrelas; cada palavra tua é um symbolo e a tua alma, que entre esses symbolos aneia e palpita, é a Terra da promissão para

onde se voltam os meus olhos cansados de chorar, para onde se estendem as minhas mãos supplicantes...

Sei que um dia virás. Apesar dos espinhos que te embargam os passos, apesar das barreiras que te detêm no caminho, é de balde que o destino te segura com os seus grilhões e tenazes.

Sei que virás e te espero, com um deslumbramento no olhar, a alma de joelhos, como á espera de um milagre...

O deserto enche-se de luz, ha palacios nas nuvens, rumorejam cascatas, o horizonte é uma planicie coberta de flúres e, em grandes lagos de esmeralda, pequenissimas vélas cor de rosa conduzem o heduino cansado e morto de sede á Bemaventurança.

Esse heduino sou eu, á espera da *jata-morgana* da minha vida...

Deixa-me sonhar, Pierrot, deixa-me crer, um dia ao menos, que nos teus olhos ainda não se apagou de todo o reflexo dos meus e que, nesse castello encantado que tens no peito, ainda ha uma cella, uma agua-furtada para abrigar a minha saudade...

Pomba branca, doirada illusão, que bem me fizeste, transformando a minha corôa de espinhos num diadema de louros e rosas, symbolisandu a gloria e a ventura. Gluria! Ventura! Eternas

utopias, astros ephemeros como bolhas de sabão!

Não quero louros, nem rosas, Pierrot.

Quero essa orchidéa maravilhosa que floresce no jardim fechado de tua alma, essa grande flôr vibrante que embelleza a vida e glorifica a morte. Eu quero o teu amor.

Caminho dentro de um sonho, ouço a voz das estrelas...

Não me acordes, Pierrot.

COLOMBINA.

RS

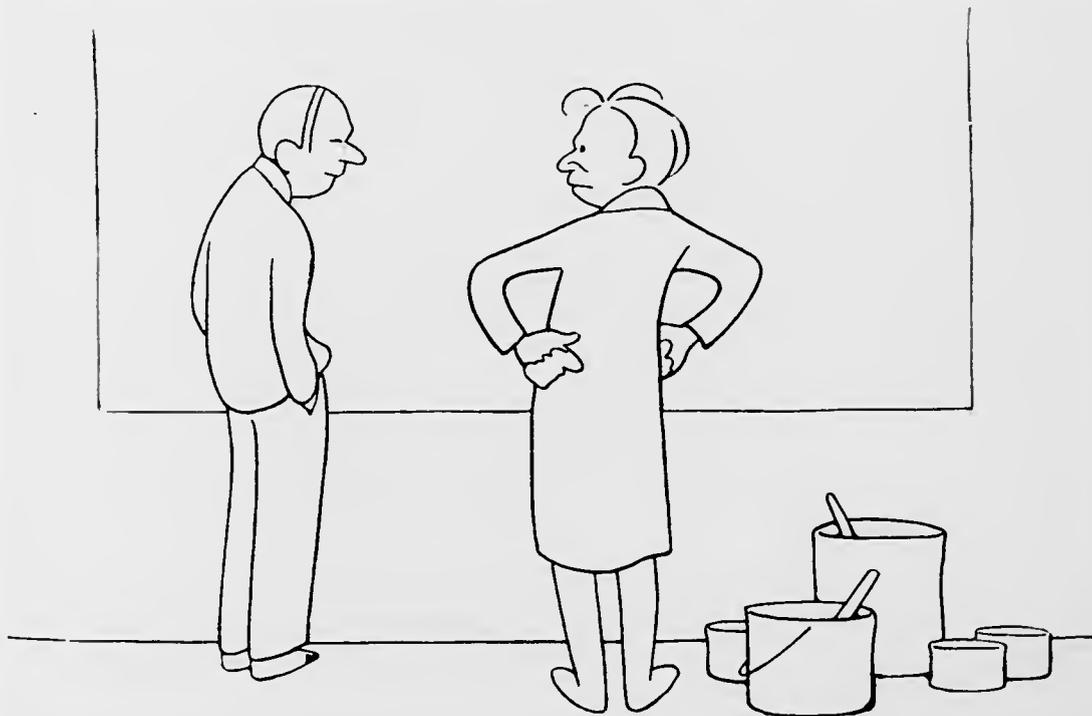
Descortezia

Socrates cumprimentou, na rua, um seu concidadão e este não se dignou corresponder ao cumprimento, seguindo orgulhosamente o seu caminho.

Não mostrou, por isso, o philosopho o menor desgosto nem resentimento e como os seus amigos extranhassem tal indifferença perante tal grosseria, disse-lhes:

— Se eu visse passar alguém que fosse mais feio e de mais desaguetada figura do que eu, havia de me resentir por isso? Então, por que me hei de resentir com esse homem, pelo facto delle ser menos educado do que eu?

Um pintor futurista



— Vou cair este pedaço de parede e depois pintar uma paisagem moderna.
— Eu acho melhor você pintar a paisagem primeiro e depois cair...

Estado, surgiram em chusma, como por encanto. Pôde-se affirmar que, onde havia um ou mesmo onde nenhum havia, ha hoje sessenta. E' essa a pro-porção.

As estradas de rodagem para auto-moveis têm feito uma verdadeira transformação nos nossos costumes, e é grato tal assignalar porque só tem sido para o bem.

Antes, as viagens de uma cidade a outra mesmo em estradas de ferro, se não eram servidas pela mesma linha, demandavam dias e noites, nas baldeações, com dormidas forçadas e demoras inevitáveis nos horarios. Se eram a cavallo ou de carro de boi, quando havia caminhos, pelo caução e espaço de tempo, taes viagens consumiam dias de trabalho e noites de pouso, enquanto que hoje uma visita de passeio ou uma audiencia de negocios, nas mesmas distancias, se faz em quartos de hora.

Esse movimento, iniciado pela administração estadual, tem sido acompanhado com enthusiasmo pelas municipalidades, e, o que é mais de louvar, tem sido seguido admiravelmente pelos particulares. Sob a hujem a milhares os kilometros de estradas construidas pelos municípios e pelos particulares.

Se bem que nem todas ellas sejam feitas nas condições technicas desejáveis, não é possível deixar de reconhecer que os caminhos municipaes ou particulares de hoje são incomparavelmente superiores ás estradas reaes de antanho, nesse tempo mesmo, antes das ferrovias, em que não havia outros meios de communicação.

Nesse acto das municipalidades e dos particulares, viu o governo o melhor applauso á sua iniciativa.

Hoje, a maior difficuldade administrativa está em attender aos reclamos justos e legítimos que surgem de todos os municípios, para as novas construcções de estradas de rodagem, visto que o programma rodoviario tem sido realisado dentro dos recur- os ordinarios dos orçamentos, que não offerecem grandes margens a taes empreendimentos.

Nenhum emprestimo foi feito para tal fim, de nenhum recurso extraordinario lancou mão o governo para construção das estradas de rodagem.

Foi autorisado pelos arts. 16 e 17, da lei 1.406, de 26 de Dezembro de 1913, que o governo estabeleceu o sistema de viação do Estado em relação ás estradas publicas de rodagem e começou a executá-lo na parte que lhe competia, despendendo inicialmente a quantia de duzentos contos de réis; foi em seguida encorajado pela lei n.º 1.835, de 26 de Dezembro de 1891, que o governo desassombadamente emprehen-deu a solução desse problema, com os recursos orçamentarios da verba *Obras Publicas*, onde expressamente vem sempre a consignação de creditos para a continuação dos serviços iniciados em annos anteriores.

Alguna coisa já se tem realisado a

respeito de estradas de rodagens; mas bem pouco é em comparação ao que S. Paulo precisa, e em relação ao que, por consequencia, tem de ser feito. O que ahí está é apenas modesto esboço do que ha de ser em S. Paulo.

Anima-me a emittir taes conceitos a certeza do continuo desenvolvimento economico de S. Paulo.

Damos em seguida o que já está feito em estradas de rodagem:

A) — De S. Paulo a Santos	62	
De Santos a São Vicente	4	
De São Vicente á Ponte da Praia	7	
B) — De São Paulo a Campinas	104*	
De Campinas a Ribeirão Preto, passando por Villa Americana, Limeira, Araras, Leme, Pirassununga, Santa Rita, S. Simão e Cravinhos	210	
Ramal de Iboá		
Ramal de Santa Rita	8,500	
Ramal de Nova Odessa		
De Campinas a Mogy-Mirim	50	
C) — De São Paulo a Rodovalho, passando por Cotia e S. Roque	85	
D) — De São Paulo a Porto Feliz, passando por Osasco, Barner, Parnahyba, Pirapóra, Cabreúva e Itú	123	
E) — De São Paulo a São José dos Campos, passando por São Miguel, Mogy das Cruzes e Jacareby	103	
Ramal de Luiz Carlos	2	
Ramal de Sabau-na	2	
Ramal de Guara-remá	4	
Ramal de Escada	0,600	8,600
F) — De Lyndioia ás Thermas	8	
G) — De Torrinha a Santa Maria	20	
		823,100

Estão construidos 823,1 kilometros, dos quaes 129 apedregulhados, 55 macadamisados, e o restante em leito de terra.

Segundo as informações da Directoria de Obras, o custo total importou em 17,510:803\$241, sendo que o ape-

dregulhamento custou por kilometro 15:000\$000 e a macadamisação attingiu a 48:000\$000 o kilometro, regulando o preço medio por kilometro em leito de terra em 15:500\$000.

E' de notar que, no custo medio do kilometro, estão incluídas não só as despesas de construção do leito como estndos, aterros e cortes, como também as sargetas, boeiros, pontilhões, pontes, cercas de arame, casas de guardas, muros de arrimo, gramados dos aterros, enfim todas que se fazem em tal genero de trabalho.

As maiores despesas já estão feitas e são, em geral, como se sabe, o aparelhamento para o serviço com compressores, escarificadores, britadores, carroças e automoveis de transportes, etc. No nosso caso particular as despesas com as cinco saídas de São Paulo são as mais vultuosas por causa da conformação dos terrenos, em regra extraordinariamente accidentado. Ultrapassado esse largo circuito montanhoso e com grandes rios, as estradas vão se desenvolver em planos levemente ondulados, de modo que em muitos kilometros os trabalhos serão de simples raspagens. A despesa por kilometro, em leito de terra, vai baixar de muito, permitindo apresentar um custo medio bem menor.

Não é, por consequencia, ainda o tempo de se tirar o custo medio do kilometro feito, nas fir: S. Paulo habilitado a aquilatar das despesas que tem feito com tal serviço.

Continúa em franca actividade de trabalho a construção das estradas que se dirigem ás fronteiras do Estado do Rio de Janeiro, de Minas Geraes, Matto Grosso e Paraná."

Sobre o movimento immigratorio e colonisação, reproduzimos e tes trechos:

"Durante o anno de 1922, entraram no Estado de S. Paulo 38.635 immigrants, dos quaes 32.473 desembarcaram no porto de Santos e 6.162 vieram pelas estradas de ferro.

Entre os que chegaram por via marítima, predominaram os portuguezes, com 9.077 pessoas, seguindo-se-lhes os italianos, com 7.965; os hespanhães, com 7.115; os nacionaes, com 2.216; os allemães, com 1.259 e os japonezes, com 1.194. Dos que vieram por estradas de ferro eram brasileiros 5.138.

A saída de passageiros de 3.ª classe, considerados emigrantes, por Santos, elevou-se a 20.612, registrando-se, portanto, um saldo de 11.861 no movimento migratorio por aquelle porto. Estão sob a administração do governo apenas quatro Nucleos Coloniaes, que, sem grandes modificações, têm-se desenvolvido como nos annos anteriores.

A procura de lotes de terras foi grande, tanto por estrangeiros como por nacionaes, estando já os respectivos lotes todos occupados.

A producção, na sua maioria de cereaes, multiplica-se, devido á sua facil exportação.

Bilhetes

Devo estar Caminho entre e estrada feita de apenas escuto a que canta dentro da redempção.

Uma pomba azul, resistindo á desafiando abys tempestades e ve gem da tua saud maior que o uni o destino!

Abre-se para sões, marcando, e vorado, illumina o pmpo da minha amor.

Aqui, no alto grandeza do teu desafio o mundo fica lá em baixo mesquinho, com sempre em busca suas lanças enve

Caminho entre a palavra tua e alma, que entre e palpita, é a Ti

pulsão, e evitava-lhes, o contacto com engulho.

Nunca ninguém sorbe, nem mesmo os amigos íntimos, que eram príncipes e lords, como é que Brummel se vestia. Elle cercava esse acto de tanto mysterio, de tão complicado esoterismo, que era como se operasse num ritual. Esse ritual effectuava-se a portas fecha-

das, e enquanto se effectuava, os amigos o esperavam na ante-câmara, ouvindo apenas o passo dos camareiros que entravam e sahiam por portas secretas. Um chronista da epoca fez um estudo minucioso do laço de sua gravata, obra prima de elegancia que ninguém logrou imitar. Sua gravata era invariavelmente de musselina branca,

dando varias voltas em torno do pescoço. Não ha, como se vê, nada de extranho nisso; mas, segundo o testemunho de pessoas autorisadas da epoca, a graça e encanto que elle sabia imprimir a esse laço pareciam inspiradas por uma subtil espiritualidade.

Elle não era bello. Era mesmo um typo mediocre. Entretanto, quando se mostrava ao publico com seus cabellos curtos, a casaca azul, os escarpins de verniz e as calças muito justas nas pernas como maillots, elle irradiava como um astro e para elle convergia a attenção de todos. Quando Brummel estava presente, tudo mais era desinteressante.

Esse janota impertinente, frio, insolente, acabou na miseria. Morreu num asylo em França, perto de Calais, onde o internaram alguns amigos piedosos

ANNETTE GUFFRY.

257

Padrinhos e madrinhas

A instituição dos padrinhos e das madrinhas para os heptisados remonta á origem da Igreja. Tertuliano fez menção delles (*De baptis.* l. 25), assim como S. Basilio (*Epist.* CXXVII), Santo Agostinho em muitas passagens de suas obras e outros padres e escriptores ecclesiasticos. O concilio de Nicéa (Can. XXII) prescreveu que os homens não pudessem conduzir á pia baptismal meninas ou mulheres, e reciprocamente; e segundo as *Constituições Apostolicas* (Lib. III, 16) as fineções de padrinhos eram muitas vezes desempeñadas pelos diaconos para os homens e pelas diaconizas para as mulheres. Em todos os casos, os padrinhos deviam ser christãos, baptisados, não excomungados, nem interdictos, nem suspensos.

Seu officio consistia em apresentar o candidato ao bispo ou ao padre; em instrui-lo nas cousas necessarias (S. Thomaz, III part. quaes. 67, art. 8); em pronunciar por elle, se era creança, a profissão de fé; em entregar ao bispo ou ao padre a oração dominical; em prometter por elle renunciar ao demonio e ás obras e pompas deste; em dar-lhe, algumas vezes, seu novo nome; em recehel-o á sahida das fontes sagradas; emfim, em commungar com o novo baptisado durante toda a oitava. Os padrinhos recebiam differentes nomes, relativos a suas differentes funções: *afferentes, sponsores, fideijussores, patres spirituales, paronymphi, susceptores*. Eram obrigados a velar sobre o baptisado, mesmo no respeitante a seus interesses temporaes, até a idade adulta, se elle era creança; a conduzi-lo para o bem e a recordar-lhe as promessas de seu baptismo por seus conselhos e por seus exemplos.

258

A' porta de Loeb:

— Eu pedi ao meu noivo alguma coisa para os meus braços, para as minhas orelhas, para o meu pescoço...

— E elle?

-- Deu-me uma caixa de sahonetes.

Associação Athletica S. Paulo



Instantaneos tirados para a "A Cigarra,, por ocasião da ultima festa da Associação Athletica S. Paulo, na Ponte Grande. Em cima: os sr. Luiz Sucupira falando no acto da inauguração das novas embarcações, perante o general Abilio de Noronha, commandante da região militar, coronel Quirino Ferreira, commandante geral da Força Publica, vereador Luiz Pereira de Queiroz e outras pessoas gradas. No meio: um aspecto da assistencia. Em baixo: uma embarcação baptisada no acto de ser lançada ao rio.

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

PARA as leitoras que queiram variar de assumpto, aqui offerecemos estas noticias fóra do programma predilecto e que valerão por certo como entretenimento. A indumentaria masculina, nas grandes cidades brasileiras, principalmente em S. Paulo e Rio, é o que ha de mais incoherente e desgraciosa. Ha duas especies de modas para homens: para o homem feito e para o adolescente, ou para o que queira confundir-se com o adolescente. O primeiro se veste com rigorosa logica: calças um pouco curtas, não muito, estreitando-se na barra, de côs baixo; paletot levemente cintado, aberto atraz e chapéo de forma livre. As botinas de ponta longa completam a toilette. Ao lado desse typo destaca-se o adolescente, ou melhor, o almofadinha, typo assexuado, intermedio entre o homem e a mulher, que dá a impressão, visto na rua, de um calunga caricatural. Neste, o côs das calças é tão baixo, que põe á mostra todo o ventre, parecendo que as calças vão cair. A calça é curta, acima do tornozelo, e até ao joelho é apertada estreitamente á perna como se fossem polainas de alpinistas; dahi para cima, até ao côs, vac-se ampliando em sacco. O paletot, fortemente cintado, lembra uma jaqueta feminina; e o largo côrte de traz, não sendo remontado, mantem-se sempre aberto, deixando ver as costas da camisa e os forros exteriores do collete. A camisa de seda e a gravata microscopica são elementos indispensaveis. Este ridiculo calunga completa o seu traje montando numas botinas inverosímeis, numero quarenta e quatro para cima, rematando em ponta agudissima, e coifando-se de preferencia com um amplo sombrero de cow-boy. Este é o typo, mas a indumentaria requer ainda attitudes e gestos correspondentes, como, por exemplo, o passo largo fóra da medida habitual, um ar gingado de dançador de fox-trot, as mãos enterradas nas profundidades do bolsos e, sobretudo, uma expressão imbecil de olhar para a vida que em torno d'elle se opera. Esse olhar imbecil, porém, tem mutações subitas e instantaneas, e é quando encontra uma moça, dessas moças com as quaes o calanga tem extranhas affinidades de espirito, de gosto e de acção na vida social, e que o publico baptisou com a esplendida alcunha de melindrosas.

Depois da morte de Brummel, a elegancia masculina nunca mais teve representantes que verdadeiramente a honrassem. Esse janota celebre do qual o mundo inteiro copiava os gestos e os mais meudos ornatos de toilette floresceu, cremos, nos fins do seculo XVIII. Os jornaes do dia, nas secções de elegancia, que eram as mais importantes, quando davam qualquer noticia a proposito de uma novidade de elegancia lançada por Brummel, era certo que se exgottavam. Se esse elegante tinha um

gesto distrahido, esse gesto tinha immediatamente imitadores, que se incumbiam de o espalhar por todo o mundo. Se á mesa, por travessura, tomava do garfo com a mão direita, — o que é um gesto reprovavel — essa voga se mantinha até o momento em que elle impunha a voga contraria.

Dizem que foi em Oxford que elle

ez a aprendizagem da insolencia. O olhar d'elle era tão duro, que doia como uma bofetada. Esse olhar, de cuja dureza só elle tinha o segredo, foi adoptado especialmente para ferir os homens que tinham a audacia de se vestir com elegancia duvidosa. Rompen com todos os amigos que não sabiam vestir-se com o rigor que elle exigia, e tambem com todos aquelles que, não tendo fortuna, não lhe podiam ser util de forma alguma. Os homens pobres, embora distinctos e elegantes, embora sem apuro excessivo, causavam-lhe re-

Associação Athletica S. Paulo



Em cima: A embarcação "Amazonas", baptisada pelo dr. Luiz Ferreira de Queiroz. No meio: grupo de socios veteranos e condecorados da Associação Athletica S. Paulo. Em baixo: a embarcação "Tupy", baptisada pelo representante do dr. Firmiano Pinto, prefeito municipal.

pulsão, e evitava-
engulho.

Nunca ninguém
os amigos íntimos
e lords, como é q
tia. Elle cercava
mysterio, de tão c
que era como se
Esse ritual effectu



Instantaneos tirados
Associação Athl
Sucupira falando
te o general A
Quirino Ferreira
Pereira de Quei
da assistencia.

Symbolos de posteridade

O bronze e o marmore são a materia prima, cuja industria transcendental se realisa nas estatuas e nos mausoléos, fundando a arte da eternidade.

A estatua é o brazão das cidades.

Uma cidade sem monumentos estatuarios é um anonymato social; vive, mas não tem personalidade, que só a tradição — força do passado — pôde produzir. As estatuas, concretizando o esplendor da sabedoria humana, são a erudição das cidades.

Render justiça é cultivar a verdade — suprema energia — que tem a natureza luminosa do *Fiat*.

Si, de um lado, a morte é justa, realisando, na sua expressão republicana, o nivel dos sete palmos para toda a humanidade, de outro lado, não se lhe pôde conferir o mesmo prestígio, quando a vemos egolfar no seu ahyismo, indistinctamente, a exemplo de Eolo devastador, o innocente e o reprobó, o illuminado e o ilota.

A gloria heraldica não é um mytho; existe, de facto, mas sem o direito de hereditariadade e só para os heróes authenticos do espirito e do coração, ainda com a variante de que, ao revez de uma corôa de condado, só bem se lhes adapta uma corôa de louros ou de espinhos.

Dahi é que se concebe a instituição das castas sociaes; não pela condição especifica de nascença, mas pelo triumpho individual, no aperfeiçoamento da terra e da especie.

Quando ha, portanto, justiça, no julgamento dos homens, é muito razoavel o caracter differencial, que se lhes procura dar, depois de mortos.

A estatua e o mausoléo, em que as duas grandes Artes silenciosas — a esculptura e a architectura — na communição esthetica dos seus destinos, constróem o silencio da morte, são os symbolos sagrados com que a justiça gravá o armorial da posteridade.

E quando o einbuste é o agente adventicio da justiça, o tempo, na sua qualidade — de suprema abstracção — se encarrega de corrigir o vicio, pelo inconoclasimo, desintegrandó e expungindo o effeito monumental da Arte.

Talvez derive dahi a existencia das estatuas mutiladas e dos mausoléos abandonados.

LUIS CARLOS.

25

Um club contra o flirt

Os americanos, que inventaram tudo, o phonographo, o jazz-band, o sky-scraper e a Klu-Klux Kan, acabam de inventar tambem um club contra o flirt.

Já estava quasi esquecida essa especie de passa-tempo, quando os yankees se lembram de supprimil-o por meio de uma associação?

Imaginamos que o artigo primeiro dos estatutos da alludida sociedade deve assim rezar: "Todos os membros do Club devem andar na rua de olhos baixos. E' muito mais modesto... e é mesmo possivel, assim, encontrar alguma *pelega* perdida. Tambem poderão verificar se os vestidos das damas ainda são tão curtos!"

Essa idéa fantasiasta deve ter germinado no cerebro de algum celbatarío impedernido ou de algum inividuo que recebeu alguma telha na cabeça!

O grande poeta



— Ah! meu caro. Neste resto de vida gloriosa só uma cousa me acabrunha horriavelmente! E' saber que vão erigir uma estatua!...

Arte de amar

(Segunda série, inédita)

Se te enganar, perdoa, e não lhe digas nada:
Da mulher o destino é ser sempre enganada.

Ame-te muito embora e a cada passo diga
Que te quer como irmã, esposa, amante, amiga,
Que ternura, afeição, ancia, desejo, em summa
Toda a gamma afectiva elle em ti só resuma,
Que te fale com o olhar, que te faça protestos
Que só têm expressão na eloquencia dos gestos,
A despeito de tudo, elle te engana e mente,
Que a um homem não lhe basta uma mulher semente!

Tem-te ainda por feliz se te não acautelas
Contra uma só rival, mas contra um grupo dellas

Ilhas, a toda aventura, exgotado o momento,
É certo sobrevir logo o arrependimento;
E elle então, pondo em ti os olhos supplicantes,
De novo será teu, mais amoroso que antes,
E tu, dando-lhe a mão, medrosa embora e a custo,
Ila ancia da reconquista, has de tremer de susto!

Assim, no mar, depois de passado o perigo,
Ilhudo, em derrota já para seguro abrigo,
Por vezes ainda o nauta, a tremer, velta os olhos
Para o sitio em que a nau roçou pelos escolhos...

Julho 1923

Julio Cesar da Silva

Erro e Castigo

Errei por te querer; antes te houvesse.
Logo ao ver-te, fugido aquelle dia,
Do que te haver buscado insanamente;
Hoje, como me dóe e me entristece
Pensar que em te querendo não sentia
O amor que faz feliz a toda gente.

Ferido pela dor em seus extremos.
Aos meus labios levei a amarga taça,
Perdendo tudo que de bom eu tinha.
E é sempre assim na vida que vivemos:
Quando acaso nos colhe uma desgraça,
Essa desgraça nunca vem sósinha.

Junho. 1923

HEITOR MAURANO



— Nós, mulheres, com qualquer roupa andamos sempre exibindo peles...

Symbolo

O bronze
ria prima, cuj
se realisa nas
fundando a a

A estatua
Uma cidada
tuarios é um
mas não tem
tradição — fe
produzir. As
esplendor da
erudição das

Render ju
— suprema ei
reza luminosa

Si, de un
realizando, na
na, o nivel d
a humanidade
pode conferir
do a vemos
indistinctamen
devastador, o
illuminado e

— An
qu

A BELLEZA

ARTIGO PRIMEIRO:

Ficam abolidas as culis feias. A mais bella metade do genero humano fica encarregada da execucao do presente decreto.

POLLAH

Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho da juventude — cravos, vermellidões, espinhas, cutis aspera e resequida, “fazer alguma coisa” para impedir o progresso dessas imperfeicoes e dar nova vida e belleza á culis.

Essa “alguma coisa” é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missao de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeicao, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desaparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a “suavidade e o colorido” da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para embellezar, conservar e curar as imperfeicoes da culis. Como CREME DE TOILETE deve ser usado o POLLAH diariamente para dar a “côr clara, suave, parella e adherir o pó de arroz”, protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.

Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir se admirada?

POLLAH proporcionará essa certeza

Essa é a admiravel missao do POLLAH.

Remetteremos gratuitamente o livrinho “A ARTE DA BELLEZA”, que contém todas as indicações para o tratamento e embellezamento da culis, a quem enviar o coupon abaixo aos srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY.

(A CIGARRA) — Srs Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY —
Rua 1.º de Março, 151, 1.º andar — RIO DE JANEIRO.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



De regresso de sua viagem aos Estados Unidos, chegaram a S. Paulo a grande pianista brasileira Guiomar Novaes Pinto e seu esposo, dr. Octavio Pinto, engenheiro constructor. Guiomar realizou, com um successo extraordinario, uma série de 40 concertos nas principaes cidades americanas, tendo ido este anno tambem a California, unica região da grande nação americana onde ainda se não havia feito ouvir. Em Nova York, onde o seu triumpho foi ainda maior do que nas tournées anteriores, teve occasião de tomar parte em um banquete offerecido a Paderewski, sentando-se á sua direita e recebendo do celebre niestre o mais carinhoso trato. Os jornaes e revistas americanos fazem á illustre virtuose paulista as mais entusiasticas referencias. O dr. Octavio Pinto aproveitou a viagem para estudos sobre os modernos systemas de construcção, adoptados pelos americanos, tendo trazido sobre o assumpto curiosas novidades, que pretende introduzir nesta capital.

A

Ficam a

Se el
olhos, as r
melhiddões,
o progress
Essa
Ao C
alegria ás
juventude,
CRAVOS,
do" da pri
POLI
representa
bellezar, co
TE deve s
e adherir c
e calor.

Haver
certeza de
POLI
Essa

Remem
todas as in
coupon aba

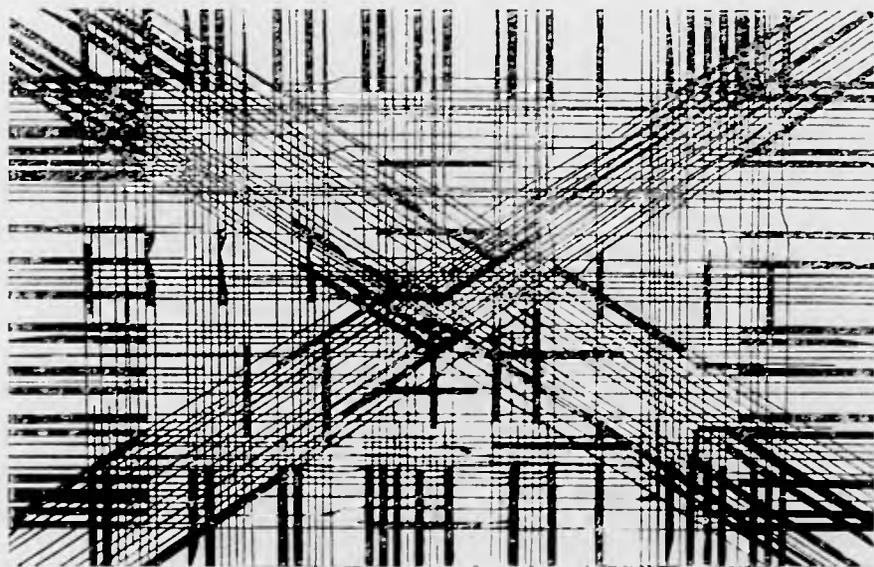
(A C
Rua 1.º de

NOME

RUA

CIDADE

Nova combinação para ser útil



Ler em todos os lados com um olho fechado

Dê a Nenê durante um mês o Alimento Mellin



Note o aumento de peso. Observe como a cara do Nenê torna-se mais bochechuda e veia como as alegres covinhas aparecem quando a carne vai formando-se e a criança acha-se mais contente e mais satisfeita.

Estes resultados pode esperal-os se o nenê está alimentado com o **ALIMENTO MELLIN**. Preparado para o uso, o **Alimento Mellin** é o equivalente que mais parecido tem com o leite materno, - o Alimento vital da natureza.

Alimento Mellin

Amstras e folheto a quem os pedir
a H. WALLIS MAINE, Caixa 711, São Paulo;
ou a MELLIN'S FOOD, Ltd, Londres S. E. 15 (Inglaterra).

F. apre-
umar F.
uito pen-
trahente.
lenitivo.
rutes e
eduzindo
ristinha.
annista
ite gen-
a R. Li
Cupido
Ruh,
Rapa-
a au-
paixo-
or estar
aulo F.
Enéas
e o D.
avio S.
S. en-
amando
urando
Antonio
ta deu-
nte de
rdo as
orando
n lóra.
dansar.
Mes-
o bom
lguem.

□

Um perfil

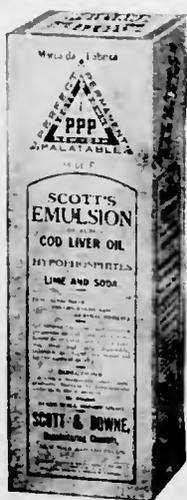
Vi uma vez, aquelle alegre rapazinho, todo engraçadinho, como um bobelet que salisse das mãos de alguma lada. Foi num baile. Os seus pequeninos olhos, como duas estreletas rutilantes, pareciam procurar alguém que, não estando presente, não podia saber-lhe da imaginação. De tempos a tempos, passava os finos dedos sobre o cabelo castanho, um pouco ondulado. Beca atrahente, labios rubros que, ao sorrir, deixam ver dentes alvissimos. Dança muito bem. Apresentaram-n'o e dansei muitas vezes com elle, fallamos tanto! Apesar disso, ou é muito distrahido ou propositalmente, passou perto de mim, alguns dias após e... não conto o resto. Sei que trabalha na Avenida Martim Burchard e cursa a Escola de Commercio Carlos Carvalho, formando-se este anno. Tenho o visto diversas vezes com um rapaz alto no Jardim da Luz. Parece que é photographo amator. Gosta muito de todos os esportes inclusive o flirt. Não posso me lembrar do seu sobrenome, só me recorda que eu o

chamava «Sr. Emilio» e elle respondia «Senhorita» com um «r» sonoramente carregado. Estou me vingando do seu indifferentismo para commigo. Póde correr á vontade, fica-lhe muito bem. Por que será que elle é tão volúvel? Na noite do baile tive a illusão de que me consagrava bastante amizade, mas, agora que o vejo sorrir a tanta noção bonita, vejo-me á memoria as palavras de uma normalista victima da volubilidade do Emilio: «Il-change d'amour plus que de chemises». «Cigarra» bondosa, envia-te n'os beijos a leitora — *P. tite Mensuge.*

De Pinda

Area P. dizendo aos quatro ventos que nunca amou. Alice M. com saudades de S. Carlos. Anna G. procurando um coração sincero. Maria R. G. sempre enternecida pelo som de um violino. Octavia sentindo reminiscencias do passado. Antonietta R. achendo falta em alguém. Nicota V. dando muito na vista. Maria F. occultando a sua paixão com o manto da indifferença. Rmilda sentindo que o seu actual pequeno não saiba dançar. Esther, sempre sincera. Candinha Z. hancando a volúvel. Adalina G. não ligando para a densa. Ophelia M.,

muito nostalgica. Lourdes F. apreciando a cor morena. Esaumar F. amando um tenor. Aida, muito pensativa. Dalva F., muito attrahente. Leticia P. procurando um lenitivo. Chiquinha M. attrahindo muitos e muitos olhares. Dulce N. seduzindo a todos. Nenzinha, muito tristeinha. Alzira amando um primeiro annista de Odontologia. Zezé C. muito gentil para com todos. Marina R. foi attingida pelas setas de Cupido. Chiquinha, muito retrahida. Ruth, dançando com indifferença. Rapazes: Renato R. aproveitando a ausencia. Antonio M. muito apaixonado. Sylvio D., contente por estar ao lado de sua deusa. Paulo F. querendo conquistar alguém. Enéas B., sempre dedicado. Carmelo D. bancando o esquecido. O tavin S. muito convencido. Nestor P. S. entretendo a todas. Carril amando uma leira. Quinzinho procurando esquecer as suas maguas. Antonio F., inquieto por causa de sua deusa Ennon, petrificado deante de sua querida. Rizzo occultando as maguas. Waldemar V., namorando muito. Olavo S., sentindo um fóra. Schiavoni sem vontade de dançar. Plinio Q., bancando o amavel Mesquita, esquecendo a regra do bom tom. Adelmio, seduzido por alguém. Da leitora — *Sempre-Viva.*



MUITOS TONICOS

falham como reconstituintes, porque não têm verdadeiros valores alimenticios.

EMULSÃO de SCOTT

é merecedora de inteira confiança.

Alimenta o corpo e fortifica as forças por nutrição.



Bitro Phosphato vos torna mais forte

Se tendes falta de vigor e vitalidade, elementos que tornam a vida agradável, é certo que os vossos nervos estão enfraquecidos e que o vosso sangue resente-se da falta de milhões de vasos sanguíneos, dos quaes depende toda a saúde do corpo. Nestes casos, o remédio é o *BITRO PHOSPHATO* que não só augmenta a força conductora do oxygenio ao sangue como tambem lornece ao systema nervoso aquella forma de phosphato que os medicos eminentes recommendam como restaurador immediato do systema nervoso. E' obtido em qualquer pharmacia em comprimidos, sendo diminuto o seu custo. Tomai-o conforme as instrucções, durante duas semanas e verificareis que neste lapso de tempo sentir vos-eis mais forte do que ha mezes passados: os vossos nervos a vigorar-se-ão, dormireis melhor e readquirireis o vosso vigor e energia.

Perfil de E. F.

E' alto, moreno, extremamente sympathico. Cabellos negros como o azeviche, crespos e penteados para traz; rostinho mimoso, onde brilham dois olhinhos muito pretos, que têm seduzido muitos corações; nariz bem feito; sua boquinha é linda, seductora; quando entreabre seus labios vermelhos e humidos, para deixar passar um meio sorriso, mostra alvissimas perolas. Veste-se com gosto e elegancia, enlim, é um perfeito almoladilha. Densa no C. D. Royal, onde têm grande numero de admiradoras. Parece que ultimamente andou embebido por uns olhos verdes, mas nem assim deixou de ter, como sempre, «pequenas ás duzias». Da leitora — *Uma Dellas*.

A' «Flor de Cardo»

Amiguinha: Esta tem por mim pedir-te um obséquio. Lendo no n.º 210 de nossa apreciada «Cigarra» umas notinhas do Gymnasio Oswaldo Cruz, deparei com isto: «... no fogaré de amor que crepita no coração do Fernando S. ...»; tive a curiosidade de saber a quem pertence o coração do Fernando. Dir-me-has, não é? Si o fizeres, agradecer-te-ei do fundo d'alma e... enviar-te-ha um punhado de beijos a leitora grata — *Coróla*.

O furor de serem bonitas, para as mulheres, chegou ao extremo

Se em outros tempos o unico ideal quasi da mulher era ser bonita, hoje esse ideal augmenta consideravelmente.

Qual é a mulher, por simples que seja, que se mostre indifferente á sua propria belleza? As enfermidades actuaes, as difficuldades de vida, as más pinturas são outros tantos attentados contra a juventude e a lrescura das mulheres.

Se não losse o santo apparecimento do BRANCO AMERICANO, pintura branca, conservadora por excellencia da pelle, preservativo efficaz contra as rugas, muitos espelhos seriam forçados a reflectir velhices prematuras.

Agencia geral do «Branco Americano»: Drogaria Eraulio — Rua S. Bento, 22.

Perfilando com rapidez

G. Bandeir: — Batulinha de physico e com o coraçãozinho liel á sua M. ...

Jorge O.: — Bonitinho e captivante, porém seu coraçãozinho é impenetravel. E eu que o adoro ...

J. Ferrino: — Moreninho irresist-

ctor de physico, porém... mau é o coração! Ha uma morena que o adora, e elle sempre impiedoso! E' o moço mais sympathico do Hotel Keller.

Nelson Fernandes: — Moreno chic, de cabellos côr da noile sem luar; usa pince-nez, que lhe dá um arzinho inportante, deixando-o mais

AS PESSOAS QUE TOSSEM...

As pessoas que se Resfriam e Constipam facilmente — As que temem o Frio e a Humidade — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a Voz rouca e a Garganta inflamada — As que soffrem de uma velha Bronchite — Os Astmaticos, e finalmente as creanças que são acometidas de Coqueluche poderão ter a certeza que o seu unico remédio é o Xarope S. João. É a unica garantia da sua saúde. O Xarope S. João é o remédio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso Xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como Tónico Calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as graves Affecções do Peito e da Garganta. Facilita a respiração tomando-a mais ampla, limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo os Pulmões da invasão de Perigosos Microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope S. João para curar Tosses Bronchites, Asthma, Grippe, Coqueluche, Catarrhos, Defluxos, Constipações e todas as Doenças do Peito

Muita attenção — Somente os bons remedios são imitados. por isso pedimos com empenho ao Publico que não accete imitações grosseiras e exija o verdadeiro

XAROPE SÃO JOÃO

tivel, mas... mysterioso.

A. Sampaio: — Cotuba ao extremo. São bellos seus olhos vellutinos e seus negros cabellos á poetical! Seu coração arde pela N. C.

Sergio L.: — Um loirinho incomprehenhivel este! Mas encanta e attrae com sua bondade.

A. Oliveira: — Este sim! Sedu-

chic. De seu coração? Pergunte á Na ... que lhe dirá o resto!

Agora as moças:

Adelina P.: — Sympathica demais; bondosa, meiga e exinia violinista; reside á rua Guarany; quanto ao seu coração, só sei que á gelado até para com o ...

Dutce O.: — Bonitinha ao extre-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

De Santo Amaro

Esteve simplesmente delicioso o baile realizado pelo S. C. P. no dia 21 de Julho. Eu, que sou uma inimiga da alegria e ando engolpada no mais terrível «spleen» que se possa imaginar, sorvi horas de imensa e comunicativa alegria. Assim foi que pude notar: Bianca, duma modestia admirável, como sempre eslava muito engraçadinha. Maria, não querendo dançar com ninguém a não ser com o M. Nenê, esplendente de graça, numa deliciosa toilette rose. Isaura, num sorriso adorável, espalhava toda a ventura de suas radiosas illusões de moça. Lucinda, apesar dos olhares ardentes de alguém, conservava o seu ar muito calmo e indifferente. Judith, de todas se realçava pela graça no dançar. Aurea, sempre graciosa, desejando reviver a morna cinza de amores já extinctos. Aida, muito gentil, dominada por um pouco de anciedade e duvida, esperança e fé, occasionadas pela presença do jovem pequenino. Belmira, occultando um amorzinho tímido e receioso. Talvez aquelle jovem ignore que em ti lateja a dor da duvida e a palpitação de uma saudade. Aninhas, parecia muito feliz ao lado do eleito do seu coração. Agora os anjinhos: Attuy, saudoso da meiguice de uns bellos olhos, não quiz se exhibir commigo no tango argentino. Honorio, amavel como nunca, distribuindo sorrisos a todos e olvidando as tristezas do mundo. Ary, todo commovido por dançar com aquella que um dia já foi senhora do seu coração (é bem verdade que aguas passadas podem voltar). Floriano, tão bonilhinho, tão docemente meigo, que me lez desejar ser senhora absoluta do seu coração. Armenio, mantendo com prestigio o seu posto de rapaz bonito. Nathalio, completamente entregue aos braços da «Morpheu». Moacyr,

salisfeito por merecer a preferencia da M., não olhou, não sorriu e não dansou commigo. Antoninho, sempre occultando a paixonite que dedica a... (E' innuti' immobilisar o rosto quando o coração se agita). Didito, muito indifferente, linguu não perceber a teia que uma melindrosa tecia em volta de sua pessoa. Amaury, nunca poderei comprehendel-o: um pouco de riso e luz que se desprendo do seu coraçãozinho, nada mais lizeram do que levar a duvida á muitas cabecinhas curiosas. Bernardino, brilhando pela sua volubildade Aqui faço ponto, enviando affectuosas saudações á querida «Cigarra». Da leitora — *A Mais Feia*.

E' amarga a tristeza das senhoras que sollrem por verem seus lindos rostos transformados em manchas e espinhas. Por que não reagir contra esses males com o auxilio do Leite de Cera Purificado? Aplicado ligeiramente, todos os dias, elle tonifica e cura com presteza, dando á epiderme a sua cor natural, lundamento da Belleza. Isso feito é necessario não descurar da sua conservação, para o que, não tem similar o Creme de Cera Purificado, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza. Os productos de Frank Lloyd não contêm drogas nocivas, do que é uma prova robusta a fama de que gosam entre as senhoras da sociedade.

Silhueta de Araraquara

Senhrita Martha Minevino. E' linda, esguia e alta. Cada treço do seu rosto delicado contribue para a belleza do todo e é, de per si, um modulo de perfeição. Tem uma cabecinha bem modelada, abundantes cabellos castanhos escuros, lindos dentes, linda bocca e mais um lindo sorriso. Mlle., si tem perfeita symetria nos traços correctos, possue, sobretudo, uma grande sympathia

que a todos encanta, atrahindo corações e inliltrando nelles um sentimento eterno. Facil de transformarse em amor. Tem um coração lirt: que não se deixa dominar, um coração altivo, ardente, e que só se renderá por um outro coração que se conlesse eternamente captivo! A admiradora — *Cigarrinha*.

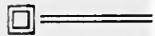
Consolação em lóco

Moças: Gioconda, sempre indiscreta (por que será?) Maria cada vez mais sympathica. Emilia está atacada de paixonite aguda. Antonietta S, um bijousinho. Joanninha, sempre risonha. Yolanda gosta de certo almoldinha... Luiza gostando do lirt. Linda, bancando seu noivinho. Raphaela S, sempre alegre. Rapazes: Machado, cuidado, não se illuda assim. Daniel transportando-se para Pinheiros aos domingos. Thomaz bancando o almoldismo. Felicio cuidando mais dos cabellos do que... Arthur P, bancando Harold Lloyd. Vicente, reapareceu. Mario S., um tanto indiscreto. Alberto, dá cada risada que é um Deus nos acuda. Roberto C. lrequantando muito esta rua... (Novidade, não é?) Roque P., sempre teimoso. Adolpho F. bancando a rua Bella Cintra. (Cuidado, rapaz?) E eu, sempre indiscreta. Da leitora — *Rosa Branca*.

Bom Retiro

Notei o seguinte: a linda e esposta cabelleira da Benvida M., os attrahentes olhos da Celeste S., a estatura da Gioconda M., a pose da Olga, o penteado da Adelaide, a seriedade da Ida M., a gracinha da Elvira M., o melindrosismo da Olinnda a tez morena da Lygia, o nariz do José G., a sympathia do João, o todo gigantesco do Juca R. C., a gordura do Vasco, a presa do Guerinno F., o tyra mignon do Nicolen S., a prosa do Archimedes, a belleza do Adolpho B. e, finalmente, a laceirice do Trequillo F. Da leitora grata — *Pittoresca*.

Bi
Se t
nrvos estão c
depende toda
leça conducto
que os medicos
quer pharmaco
semanas e ve
nervos a rigor



Per

E' alto, n
sympathico. C
azeviche, cres
traz; rostinho
dois olinhos
seduzido muito
feito; sua bo
clora; quando
vermelhos e
passar um n
alvissimas pe
gosto e elega
leito almofadi
Royal, onde t
admiradoras. I
andou embabi
des, mas nem
como sempre.
Da leitora —

A' «t

Amiguinha
pedir-te um o
210 de nossa
uma notinha
do Cruz, depa
logarço de an
ração do Fei
curiosidade d
lence o coraç
me-has, não
decar-te-ei de
riar-te-ha um
leitora grata -

O furor d
para as
cheg

Se em ou
ideal quasi da
ta, hoje esse
deravelmente.

Qual é a m
seja, que se
sua propria b
des actuaes, a
as más pintur
attentados co
frescura das i

Se não lo
mento do BR
pintura branc
excellencia da
licaz contra a
lhos seriam l
lhices premat

Agencia g
ricano»: Drog
Bento, 22.

O Odol é, como é sabido, a agua dentifricia, que contraria efficazmente as causas do estrago dos dentes. Quem usa habitualmente o Odol, exerce, segundo os nossos conhecimentos actuaes, o melhor tratamento dos dentes e da bocca que se possa imaginar.

Novidade! Pasta dentifricia Odol

Preço do Odol liquido: Frasco grande 5\$500
Frasco pequeno 4\$000



erá enorme.
Da assidua

l. C.

de estatura
has prima-
ornada de
hos casta-
r os mais
issue cabel-
penteados
m simplici-
de nota-
pathia. E

ão

Gama

forma-

3286

alar com
o prazer
e as suas
lo, sendo
fm, noto
ssa uma
será que
largarida
nc'a fa-
estimada
llabora-

l.

a extra-
casten-
am ain-
par de
se acis-
bocca
r quen-
vinhas.
nto em

pessoa. Muito amavel e attenciosa. Sabe captivar multos corações. Traja-se modestamente. O seu passatempo é bordar. Gosta muito de dansar, sendo eximia dansarine. Em todos os bailes que frequenta é estimada de todos, pela bondade de que é doptada. Reside á rua Ruy Barbosa n.º impar. O seu coraçãozinho a quem pertencerá? Da collaboradora — *Gira Sol*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Pudim de Amor

Para obtermos esse saboroso pudim, serão precisos: 30 grammas da alegria da dr. Luiz, 300 grs. das perallices do Nicotau Jamra, 250 grs. do desembaraço da Leonor E.,

Braz 600 grs. da sinceridade da Zilda R., 21 grs. da pose da Nennette, 400 grs. da tristeza do Arnaldo, 300 grs. da balleza do Bitencourt, 100 grs. da elegancia do Elias. Depois mexe-se bem e põe-se na pontinha da lingua da constante leitora — *Myriem*.

C. dos Bandeirantes

Eis o que notei na ultima festa: Blanche, a loirinha preferida; Cécile, conquistada; Regina, conquistando o coração do... (não digo); Amelia M. achou falta em alguém; Clarisse N., dansando com o mano; Helena, licou triste: as Paes de Barros, salisleitas; Lydia N., engraçadinha; a Barata, incansavel; Brenno, admiravel no fox-trot; Agenor T., amavel; Theophito T., conquistando uma loirinha; Leo Nunes, muito eloquente; Figueiredo, expansivo; Gaslão B., chegou atrazado; Renato, pensativo; Kilin bancando o detective e, linalmente, o Lair, bancando o Harold Lloyd. Da leitora — *Lúli*.

Perfis rapidos

O primeiro é muito delicado, attencioso, porém muito voluvel. Moreno claro, olhos e cabellos castanhos. Coração bondoso. Suas iniciaes são P. L.

O segundo é muito amavel, lindo, porém geniosos. Claro, olhos e cabellos castanhos. Coração nobre e sincero. Suas iniciaes: C. T.

O terceiro é muito gentil, bom-zinho, porém nervoso. Moreno, olhos e cabellos castanhos. Coração cnde reina constantemente a duvida. As suas iniciaes são N. L. Da leitora — *Esquecer-te? Não posso!*

Bandeija de doces

Envio-lhe, querida «Cigarra», esta bandeija de doce, ornada de lindas e perfumadas flores: João L., manjar de noiva. Arthur, fios de ovo. Julio, manjar branco. Ernesto, queijadinha. O mcreninho do «Miramar, um bombocado. Odila C. S., rosa branca. Nair C. S., jasmim. Margarida M., amor perleito. Zizinha, mal-me quer. Da assidua leitora — *Prcecpinha Encantadora*.

Por que Sofrer ?

Digestões difficeis, asias, dôr e peso nn Estomago depois das refeições; boca amarga, lingua suja, nauseas, enxaquecas dôres nos rins, fadiga e indisposiçãõ geral pela manhã; completa falta de appetite ás refeições; depressão nervosa e somnntrecortado de pesadelos de noite; prisão de ventre, dilataçãõ no Estomago, obesidade e nutros incommodos que são provenientes dn máo funcionamento dos orgãos digestivos, quando existe um remedio que faz desaparecer todos estes incommodos? Este remedio é

FRUCTAL

pó effervescente á base de saes de fructas, muito agradavel de tomar e de rapido effeito, bastando uma unica dôse para dar immediato allivio e bem-estar. O "FRUCTAL" limpa o estomago, os intestinos, o figado e os rins, expulsando ns elementos toxicos que prejudicam o seu funcionamento normal.

O "FRUCTAL" não é um remedio commum, como são as tinturas, pilulas, magnesias, bicarbonatos, etc., que toda gente conhece e tem usado, com pouco ou nenhum resultado, é um preparadn que não tem similiares nacionaes, recommendado pelos mais notaveis medicns. Conforme a dôse o "FRUCTAL" é digestivo, anti-acido, diuretico, cholagogo nu laxativo. Ler com attenção o folheto que acmpanha o vidro. Em todas as pharmacias. Um vidro, pelo Correio, para qualquer logar 6\$000. Pedidos e informações ao inventor e unico fabricante: Pharmaceutico Chimico ALVARO VARGIES, Rua Escobar, 66 — Caixa Postal, 2253 — Rio de Janeiro.

Quizera possuir

A sizuidez do Cincinato Costa, o porte distincto do Labib Razouk, os lindos cabellos do Nicotau Buchaim, a synpathia do Jorge Jamra, a gracinha encantadora do Nicotau Jamra, os lindos olhos do Elias, a tez morena do Barros, sorriso fascinante do Oswaldo Faria. Da leitora — *Myriem*.

A ti

Amor! Quem poderá delinilo? O bello é grandioso. Quem verdadeiramente ama é capaz dos maiores sacrificios. Nasce de um simples olhar e de um sorriso, e morre quasi sempre na desillusão. Sinto que fui feita para o amor, e, se um dia, elle se apoderar de mim, saberei amar verdadeiramente. Da leitora — *Loirinha*.

400 grs. da bondade da Julieta R., 600 grs. da attracção do Labib R., 209 grs. da cabelleira de Esméralda A., 290 grs. da constancia de Dalva R., 235 grs. dos olhos do Jorge Jamra, 250 grs. da synpathia do Buchaim, 500 grs. da amabilidade do Carone, 10 grs. do amor do



SEIOS

Desencoloidos, Reconstituídos,
Aformozeados, Fortificados
com
a-
Pilules Orientales

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades melicas.
J. RATIE, Phco. 45, r. de l'Echiquier, Paris
São Paulo: BAHUEL & C^o
e todas pharmacias

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

mo, é a joven mais fiel da rua Amazonas.

Noemia: — Direi que ella aprecia demasiado o Sampaio, mas... que seu coraçãozinho já é do A. O. Frequenta assiduamente o Theatro Rio Branco.

Laura Paixão: — Olhos que brilham como dois lócos de luz ardente, cabellos negros e coração sincero. É bonitinha demais, e sei que muitos corações ardem por ella. Mlle., porém, continúa impenetravel!

Hildebranda C.: — Esta é muito volúvel; frequenta o Rio Branco, onde carradas de admiradores pensam conquistá-la! Flirta com todos e não escolhe nenhum! Apoio-a! Faz muito bem!

E eu, direi que sou leia, a mais carrasca, quando estou zangada, do que minha futura sogra quando briga com o marido! Da assidua leitora — *Desdemona*.

turae o vosso trinado á brisa sussurrante... Em pouco meus ouvidos lechar-se-hão ás vossas vozes... a morte arrebatá-me-ha a vida.

Annita. — O amor é a dôr em actividade, o eterno soffrimento.

Da leitora — *F. Seabra*.

Perfil de Mlle. C. B.

Muito sympathica e graciosa é a minha perlitada. De estatura regu-

mais distração. Enriquecerá enormemente o seu espirito. Da assidua leitora — *Campineira*.

Perfil de Mlle. M. C.

A minha perlitada é de estalura regular e conla 18 risonhas primaveras. Possui tez clara, ornada de um lindissimo par de olhos castanhos, que fazem suspirar os mais insensíveis corações. Possui cabellos tambem castanhos e penteados com esmero. Traja-se com simplicidade; não ha quem deixe de notar a sua delicadeza e sympathia. E

Curso de declamação

Dirigido pela Professora D. Noemia do Nascimento Gama antiga directora do Collegio Modelo

Methodo excellent. Artistico e Pratico. — Fornecem-se informações e recebem-se inscripções á

Rua Cardoso de Almeida, 65-B — Tel. Cid. 3286

Para Emmagrecer

com seguridade e sem perigo. TOMEL LILLI LAS GALTON é o mais de extractos vegetaes e o melhor remédio contra a Obesidade. AS LILLI LAS GALTON fazem emmagrecer e melhoram a digestão. Exito constante, absoluta seguridade. J. RATIE, Pharmacien 45, r. l'Échiquier Paris. São Paulo: BARUEL & Cia. em todas as Pharmacias.



Alto da Moóca

Baby. — Que dôres ha tão profundas, tão magoadas, tão dilacerantes, que, sem o soccorro benéfico das lagrimas, o coração estalaria... Abençoadas lagrimas que se deslizam pelas faces crispadas pela dôr!

Oliveiro. — Cahiram as minhas illusões como as folhas amarelladas de uma arvore, abaladas pelo venlo do deserto.

Bruno. — Aves que modulaes harmoniosos trinados, vinde e mis-

lar, cabellos leucos, cortados, boquinha bem feita, olhos provocadores. Traja-se com muito gosto e anda sempre de escuro. De seu coração, por ser muito volúvel, nada aliirno... Frequenta o Republica e dança assiduamente em diversos dos nossos melhores clubs. Creio que reside no bairro de Hygienopolis. Vejo-a sempre na missa das 11, em Santa Cecilia. Da leitora constante e amiguinha — *Margot*.

Conselho á «Phi Phi»

Por que se preoccupa tanto com a vida alheia. Não sabe que isso não é distincto? Não tem em que empregar mais utilmente o seu tempo? Vá cerzir as meias do papae. Ha tanto em que applicar os momentos de ocio! Si não gosta de cozer, leia um um pouco, pois encontrarás

muito amavel e gosta de tralar com sinceridade todos que têm o prazer de conhecê-la, principalmente as suas amigas, que a estimam muito, sendo a sua predilecta F. F., porém, noto que, no seu meigo olhar, passa uma nuvem de tristeza. Por que será que sempre a vejo tão triste? Margarida é, pois, a flôr de uma distincta familia paulista, sendo muito estimada no lugar onde reside. Da collaboradora — *Gira-Sol*.

Perfil de Mlle. E. D.

Elvira é de uma elegancia extraordinaria. Seus cabellos são castanhos escuros, os quaes a deixam ainda mais bella. Possui um par de olhos azues, porém tristonhos e scismadores. Nariz bem feito, bocca encantadora, mas deixando ver quando sorri, duas lindissimas covinhas. É muito bondosa, um encanto em

Já examinou? Examine as ultimas novidades ultra chics, nas vitrines da Casa Rocha Rua 15 de Novembro, 16 TELEPH. CENTR. 54

pessoa. Sabe c ja: se n tempo dansar, todos o limada que é c Barbosa: zinho a aborad

F

ções ga e depr vent prov um

pó eff de ra e be e os name

pilula do, c lares d óse ti vo. pharm e info VARI Janeiro

A sit o porte t os lindos chain, a re: a gra c leu Ja Elias, a l rso lasc la leitor

Amor E bello e deiramen res sacri ples olha re quasi to que fu um dia, saberei a leitora —

Divagando...

(Diamante Negro)

Sobre as furiosas e revoltosas ondas do Oceano, lucha um batel, desesperadamente e sem esperança de salvamento! Assim, tambem, luctam, em minha alma melancolica, dois sentimentos diversos: a duvida que cruelmente vai lançando a no horrendo abysmo da descrença, da desillusão, e a esperança que lhe suavisa as dores, que a faz reviver para a gloria, para o amor, para a alegria!

E, nesses combates em que vence ora um, ora outro, meu coração sangra pela eterna lerida que abriste nelle com tua negra e injusta ingratição!

E, lá, o batel continua em sua lucha com as lindas e terriveis ondas que procuram engulir-o para

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

penteados á americana, o olhar fascinante da Nicia quando ollerece balas a alguém (?). Yole arranjando genros para mamãe; Giselda deve ser santificada; o porle mignon do Alfredo Mathias; Alberto Cardoso de Almeida perguntando sempre (curioso!); a belleza angelical do Botelho Villela, o penteado do João Climene Machado; Plinio Prado não descontenta ninguem, namora todas (menos eu!); Azevedo precisa arranjar uma cama para quando assiste aula de Physica; o serio do Lauro Celidonio; a bequinha Zezéleonica do Saverio, a agueza do Aguiar Pupo, o olhar melancolico do Jair tem leito muitas victi-

Hilda, tem paciencia que ainda elle virá pedir-te perdão. Maria N., sempre com seu olhar meigo. Myra V., muito espirituosa e agradável em suas palestras. Armanda T., anda muito melancolica (Será saudade?) Yolanda X., brincando muito com Cupido. Alvarine, teu coração navega no mar da duvida. Nônd, sympathica e retrahida. Da constante leitora e amiguinha — *Rita*.

Perfil de Mlle. A. S.

E' uma graciosa creatura, destacando-se muito pela inlinita bondade que a todos dispensa. E' de estatura mediana; seus cabellos ne-

DIALOGO DE INSECTOS



As abelhas. — Onde estão as flores, que tão bello perfume exhalam?

As borboletas. — E' esta joven que tem o halito perfumado, por fazer uso do « DENTOL ».

O **Dentol** encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

sempre, dando uma morte horrivel aos pobres bateleiros que, com coragem, confiaram a sua felicidade ás formosas ondas verdes que, serenas e tranquillias, se espreguiçavam nas brancas areias! E tan bem eu conllei a minha felicidade ao teu amor, e tu, frio e cruel, destroçaste-a como se ella fosse um papel sem importancia para ti. Da amiguinha — *Soffredora*.

Gymnasio Oswaldo Cruz

Das reacções chimicas da aula do Dr. Adelino, sahiram: as conquistas da Emilia, a sapiencia da Leonor, o commentado enlace do Goyano com uma collega que usa

mas; Freitas, rindo sempre (muito riso, pouco sizo); o Cícero anda morrendo por uns languidos olhos verdes; Nagib, camarada na «côlla», e eu, preparando estas reacções. Da leitora — *Perfumosa H. S.*

Em Campinas

Bernardino Roso, extremamente dedicado e optimo partido para casamento. Hugo, anda sempre sério. (Ora, não seja assim!) Dr. Cintra, sempre sorridente; creio que ainda não foi ferido pelas settas de Cupido. Leonidas S. é eximio no lottrot. Adolphinho L. de B., gosta da... (Só digo, é loira). Arino S., então quando te resolves?—Moças:

O **Dentol** (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possui um perfume agradabilissimo.

Fabricado, segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

gros, penteados com muita simplicidade, dão uma graça enorme ao seu rostinho divino. E' clara e rosada. Seus olhos são pretos, e que seduzem por certo o poeta sonhador. Sua mimosa bequinha é bem feita. Reside á Avenida São João, numero par. Para linalisar, di-ei que esta minha perfumada é muito espirituosa e de seu bello todo se evla qualquer cousa que encanta, que fascina... Da leitora e amiguinha que muito agradece — *Maria*.

A' «Moça Loira»

Dize-me, amiguinha, por que a tua grande paixão desapareceu de uma noite para o dia? Da leitora e amiguinha — *Toda Tua*.

Perfil de A. F.

O meu perfilado conta 22 primaveras mais ou menos; é alto, sympathico, rosto fino e bem telhado. Possui uns olhos seductores. Gosto de apreciar-o quando usa oculos á Harold. Deve trabalhar na Luz, pois toma sempre o 39 da Ponte Grande. Creio que o seu coração já está compomettido com alguma flor de S. Bernardo, pois disse-me uma amiguinha, que o conhece bem, o ter visto parlar sempre para aquella cidade. Que Deus o guie sempre e que venha a possuir uma boa companheira, são os votos que lhe faz — *Leitora Abandonada*.

A «Desilludida», auctora do perfil de Sizenando

Alagava em meu coração um mundo de esperanças e mimosos sonhos, mas, ao ler o perfil de Sizenando M., por ti enviado á «Cigarra», senti como que um lurcão varrendo-me da alma minhas gratas e queridas illusões. Esperei impacientemente o perfil da morena de olhos verdes, mas, o teu silencio faz-me desconfiar da veracidade da noticia. Não desistirei, pois, de obter o amor de Sizenando, senão quando adquirir provas verdadeiras de que elle assumiu realmente tão sagrado compromisso. Manda logo, peço-te, para socego do meu pobre coração martirisado, sim, mas não desilludido. Da amiguinha ansiosa — *Fada dos Olhos*.

Olhares

Olhar sympathico de João L.; olhar apaixonado do mozininho do «Miramar»; olhar indifferente de Julio; olhar insinuante de Arthur; olhar desconfiado de Ernesto; olhar brejeiro de Margarida M.; olhar atrevido de Nair C. S.; olhar retido de Odilla C. S.; olhar irrequieto de Celia A.; olhar malicioso de M. de Lourdes M. Da leitora — *Procoquina Encartedera*.

Perguntas

Por que será que o Joãozinho deixou de vir a S. Paulo? Por que razão deixou de tocar no cinema? Por que motivo anda triste e pensativo? Não sei, afinal, por que não tem apparecido no Bar Visdueto? É bem facil que o seu coraçãozinho amavel e delicado esteja preso por uma flecha de Cupido. Quem souber responder ás perguntas acima, poderá ficar sciente que muito lhe agradecerá a leitora — *Santinha*.

chillis dansando o fox-trot; C. Rochelle pasmando os afficionados do futebol; A. Rochelle fazendo grande sortimento de Agua de Colonia. Da assidua leitora — *Magnolia*.

A uma moça

Quem és e porque te preocupas commigo, não sei e tambem não o comprehendo. Qual é o teu fim, inventando mentiras á minha custa, para aquelle que amo? (Que é o H. C.) Não penses que eu tenho medo das tuas invenções. Podes continuar a dizer o que quizeres, si achas gosto nisso... Mas, quando o fizeres, faz-o lealmente, si o poderes! — *M.*

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRÁTICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État
3 a 4 Comprimidos para um copo de agua.
TODAS AS PHARMACIAS

De Piracicaba

Notem-se: As novas fitinhas da graciosa Irene; Ercilia deixando de dançar por um anno (per que tão longo descanço?); Leonina desajando terminar com o arrulo; Iueh gostando imensamente de S. Paulo; Adilea um tanto melancolica; Julieta, cada vez mais bella. Rapazs: Collega G., flirtando; José G., doído pela J.; Salustiano C., tristonho; Tico P., muito cortez com a futura segra; Bruno F., manejando admiravelmente o beticão; A. Mar-

De Araraquara

O que noiei no baile de 28: Maria C., encantadora. Nair C. procurando conquistar o academico. Maria F., uma noivinha ideal. Aninha, triste porque alguém não veio. As meninas Barreto, sempre attrahentes. Cecilie, satisfeito ao lado da paulistana. Biba foi derrotada. José L. inconsolavel, porque seria? Arnaldo, sempre bonitineo. Dr. Oliverio fazendo progresso no densa. Zeca está lóra de combate. Da leitora — *Frou-Frou*.

O mais procurado

Sabonete **Pialto** para Toilette

Nas Drogarias, Perfumarias,
Pharmacias e casas de
1.ª ordem

Di

Sobre as ondas do O desesperadan de salvament clam, em mi dois sentimen da que cruel no horrendo da desillusão suavisa as de para a gloria a alegria!

E, nesses ce ora um, o sangra pela e te nelle com gratidão!

E, lá, o b lucla com as das que pro



As abelhi
exha
As borhol
por f

O D
Pharmac

sempre, dando aos pobres bal ragem, confiat ás formosas o renas e tranq vam nas branc eu confiei a m amor, e tu, fri te-a como se sem importanc guinha — *Soff*

Gymnasio

Das reacçõ do Dr. Adeline quistas da En Leonor, o cr Goyano com u

do Ci-
nnasio
ada por
Negra.

ado 19
é rua
e esta-
os cas-
iz bem
Mui-
s que
pos-
para

n de-
sin-
pon-
por
tão
eside
rfile-
hico.

E'
de-
res-
en-
e de
tiam.
meu
rita
gno
ide.

s a
rais
llos
do-
nca
vel
sue
en-
si-
m.

par, que está louquinho por ella e parece ser correspondido. A minha gentil perfilada trabalha na Rua 15 de Novembro e reside no bairro da Luz. Da amiguinha e constante leitora — *Mysteriosa*.

Em Bebedouro

Perguntas e respostas:

Por que o Samuel não se corrige?

— Quem nasce torto...

Por que a Nair F. é tão affavel?

— E' esta a qualidade das queridas.

Por que o F. Bueno possui um espirito imitador?

— Para supplantar o Samuel.

Por que Cleonice defende a «Pose Samuelística»?

— Simplesmente porque o ama.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

— Para não perder a pequena.

Por que a Tóia é tão risca?

— Para tontear o Julio.

Por que o dr. Vicente partiu tão tristonho?

— Deixou aqui seu coraçãozinho.

Por que a Nêc é sincera?

— E' correspondida.

Por que Djanira aprecia o actor Bucke Jones?

— Porque se rivalisa com o E.

Por que o L. Furquim é chic?

— Porque o é.

Por que sou indiscreta?

— E' o defeito da leitora

Apaixorada J. C.

bem os meus labios vivem osculando a luz azulada que refulge brilhante nos teus lindos olhos de um azul celeste. E elles sorriem porque sentem um sabor adocicado, um prazer sublime, um agradável perfume de amor...

Resplandece a tua mocidade e ella é como o sol que faz desabrochar a minha juventude, qual botão de rosa que entreabre, com frescor, para gosar as bellezas da natureza.

Todo o meu ser sente-se despertar para outra vida muito mais bella e mais cheia de venturas...

Olhos bemditos, olhos azues! fostes vós que me despertastes do lethargo em que eu jazia, céga ás bellezas da alma e aos encantos da vida!...

Gentis como os passarinhos, são os teus labios purpurinos. O sorriso vive embalando-os, como num berço fofo e macio balouçamos uma creancinha muito loira e innocente. Mimosos elles pronunciam palavras muito doces, talvez mentiras, mas tão boas e carinhosas que nos fazem bem... Ellas alliviam a nossa alma fazendo fugir a duvida e brilhar glorioso o prazer. Scismo, assim, cousas que não existam talvez, mas que me fazem muito feliz!...

Felicidade, onde é que estás? Rebrilham em ti uns olhos muito azues, ternos e celestes! Estende os teus braços brancos e macios e abriga-me em teu peito! Illumina-me a estrada da minha vida que está em trevas como uma noite tenebrosa. Traze-me a gloria do destino e enche a minh'alma de amor! Assim poderei viver sempre sorrindo, contente e venturosa, sem uma queixa, sem um gemido! Saudos, pois, a ti, oh! felicidade sublime, pois vivo te esperando e sei que não existes para mim...

Tua amiguinha — *Lux*.

Perfil de J. M.

Amavel, sempre amavel, é este perfilado. Sua tez clara é levemente rosada. Os olhos vivos são seductores e reflectem a verdadeira bondade. O seu nariz é bem talhado e sua bocca mimosa. Seus cabellos são castanhos escuros. E' de estatura regular. Possuidor de um bello character, agrada a todos. Seu coraçãozinho de ouro já o entregou a uma bella joven. Reside á rua Cubatão numero impar. Da constante leitora — *Violeta Azul*.

A M. das D. C.

Uma amiga sincera é um anjo de bondade que Deus nos envia para consolar-nos nas horas de angustias e tristezas. Tua amiguinha sincera — *Enati*.

Vale a pena tingir?

Então tinha bem usando as
afamadas Tinturas Americanas

SUNSET

Basta uma prova

A' venda em toda a parte

UNICOS AGENTES

PAUL J. CHRISTOPH Co.

RIO DE JANEIRO

98, Rua do Ouvidor

SÃO PAULO

45, Rua S. Bento

Fragmentos

Por que o João Cotrim não me entende?

— Ignora meus sentimentos.

Por que Lacerda M. quer se distinguir?

— Por ser uma carioca chic.

Por que o Fausto aprecia as fazendeiras?

— Porque ama o campo.

Por que a V. Furquim desmentiu o proverbio: aguas passadas não tocam moinho?

— Porque o amor venceu.

Por que o Agoncilio não ama a linda H.?

— Não tem gosto.

Por que o J. Sambaqui não toma «Biarzol» para emmagrecer?

Homem forte que és e, no entanto, não és tão venturoso, pois não comprehendes o quanto ha de sublime na delicia de amar. Um olhar feliz, cheio de doçura divina, basta para fazer que floresça em nosso coração inexperiente essa flor mimosa e vaporosa...

Minh'alma vive feliz, mas é porque encontrou a tua que soube captiva-la com muita doçura e carinho fraternal!...

Beija a borboleta a corolla pertumada da flor singela, assim tam-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Notas do Colyseo C. Elyseos

Indo assistir a uma soirée do Colyseo, notei: Olinda, cada vez mais graciosa. Jandyra S., muito engraçadinha. Norma Z., contente. Judith S., muito amavel. Palmyra B., bonilinha. Ignez P., muito gentil. Rapazes: José M. num flirt com uma certa senhorita. Daniel C. M. tornou-se risonho. (Será por que é amado pela M. L.?) Armando M. amando com fervor a moreninha mais chic do bairro. (Parabens!) Marcello S., tornando-se cada vez mais bonitinho. (Eu é que fico alegre com isso). Da amiguinha sincera — *Fé Esperança*.

Quem me poderá inlormar

o nome de uma graciosa moreninha que regula ter umas 17 ou 18 primaveras, de estatura regular, cabellos castanhos, possuidora de uns lindos olhos? Sei que reside na rua Conselheiro Brotero numero par. Parece-me que está estudando. E queria saber tambem si o seu coraçãozinho já foi lerido pelas settas do travesso Cupido. Pois tenho um primo que se sympathisa muito com ella. Quem souber poderá inlormar na Travessa dos Allictos numero impar. Da leitora — *Arranja Tudo*.

Notas de Cananéa

O que notei em um dos bailes da festa do Espirito: a ausencia da Filhlnha C., o namoro da Silvina, os gracejos da Zizi O., a tristeza da Izaura C., as lilinhas da Mulata C., a gracilidade da Avelina O., as linhas da Iracema, a alegria da Maria das Dores P., a pose da Maria B. O., a Zézé C. dançando muito no ultimo baile; Cacilda F. foi ao baile mas com saudades de alguém, os ciumes da Izaura A., a Maria E. gostando muito da janella, Yvonne querendo guardar firmeza, Joanninha L., triste por... (sou discre-

ta), o penteado da Dádá C. Rapazes: a alegria do Climaco A., a elegancia Lindico X., Nhozinho F. gostando muito do violão, Mario X. apaixonou-se pelo cavaquinho, a ausencia do Livio C., Lauro R. estava pensativo, os olhares do Zacharias O. Por que seria que O. Pereira dançou pouco? Por que seria que Belmiro M. dançava uma vez ou outra? Por fim, notei a curiosidade da leitora — *Cananeense*.



Este finissimo sabonete sem rival, o mais hygienico e saudavel para a epiderme, conserva a juventude, amacia e embelleza a cutis

Grande premio na Exposição do Centenario de 1922 — Rio

Senhorita D. M.

Conta 15 primaveras laqueiras e reside no largo do Arouche numero par. Estatura mignon, muito bem feita de corpo e muito graciosa. De um moreno rosado, possui esta jovem um par de olhos negros tão seductores que prendem os mais rudes corações. Cabellos da cor dos olhos, pretos como azeviche, que, com seu lindo penteado, dão á minha perfilada uma verdadeira graça. Toca piano e é uma assidua

frequentadora das vesperaes do Cine Royal. E' alumna do Gymnasio Oswaldo Cruz, onde é estimada por todos. Da leitora — *Tulipa Negra*.

Perfil de F. T.

Conta o meu gentil perllado 19 risonhas primaveras. Reside á rua V. Parnahyba n.o par. E' de estatura mediana, tez clara, cabellos castanho claros, olhos azues, nariz bem feito, bocca bonita e pequena. Muito bomzinho, captiva a todos que por ventura o conhecem. E' possuidor de um coração de gelo para

com suas admiradoras. (E assim devem ser todos os homens que sinceramente amam e são correspondidos.) Deve ser muito invejado por ter conquistado esse coração tão duro e frio: a loirinha que reside no mesmo bairro. Este meu perllado é tão elegante como sympathico. Da leitora — *Baby*.

Perfil de Mlle. M.

Conta apenas 17 primaveras. E' muitissimo elegante, graciosa e delicada. Olhos pretos e seductores. Boquinha nimososa e um sorriso encantador. E' muito sympathica e de uma extrema amabilidade e gentileza para com todos que a rodeiam. Tem innumerados admiradores. O meu desejo seria saber se a senhorita continua amar quem não é digno do se uamor. A' amiguinha, agradeço de coração. — *Renata M. S.*

Perfil de Mlle. A. A. Silva

Clara, de estatura regular, é a minha perfilada uma das jovens mais sympathicas que conheço. Cabellos castanhos, olhos verdes e scismadores, labios coralinos, onde brinca sorriso tentador. E' muito amavel para com suas amiguinhas. Possui varios admiradores, notando-se entre elles um certo moreninho residente á Rua Paula Souza n.o im-

Ellixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda



par, que parece ser gentil perllado de Novembro. Luz. Da leitora — *M*

Pergun
Por qu
rige?
— Que
Por qu
— E'
ridas.
Por qu
espirito im
— Para
Por qu
se Samuel
— Sim

Por que
entende?
— Ignor
Por que
distinguir?
— Por s
Por que
zendeiras?
— Porqu
Por que
tiu o prover
tocam moim
— Porqu
Por que
a linda A.?
— Não f
Por que
ma Biarsol

maguetico, de sorriso attraente, de porte magestoso, de bondade e intelligencia... que achas? Grande mal ou grande ventura?... Da leitora muito amiga — Louca.

A Candido D.

Sabendo que aprecias a poesia, transcrevo esta linda poesia da lavoura de Altamirando Requião:

Mar

Ruge ao longe, revolto, o oceano enlurcido,
Em grandes convulsões litánicas, potentes,
E de encontro ao rochedo alvão, denegrido,
As mareas de prata embatem-se fremeutes...

E o mar brame... e levanta o dorso enraivado...
E pragueja... e se abaixa em contorsões ingentes,
Parecendo um gigante espantoso, ferido,
A rolar... a rolar... em ancias imponentes...

Assim, dentro em meu ser um mar também se agita,
Estremece... revolve o dorso furibundo...
E rebrame... e se abaixa em formidável fúria!

Não sei d'onde nasceu este odio, tão profundo,
A tudo que me cerca... a tudo que me excita...
A tudo que provem das podridões do mundo!

Da leitora — Mascotte Loura.

Perfis rapidos

Angelina C.: — E' uma joven encantadora. E ama sinceramente o seu noivo J. M.

Januario M.: — E' muito gracioso e possui innumeradas admiradoras, mas só pensa na sua noiva A. C.

Gi na B.: — Aprecia muito a musica e gosta de dançar

Adelina A.: — Gosta muito do branco e verde.

Marieta A.: — Aprecia muito a musica.

Americo P.: — Gosta muito de brincar com a sua menina.

Da leitora assídua e amiguinha grata — Anno Novo

A quem me entende

(M. D. C.)

Declina o dia. Sombra e tristeza descem sobre a terra no manto denegrido da noite. Nessa hora melancolica em que a saudade nos paira n'alma, eu pensava em ti. E' nessa hora que o amor nos fala da felicidade e a saudade nos recorda a dor cruel, em que relemos o passado e

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

traduzimos o futuro. E' nessa hora em que se sentem as dôres occultas, em que o mundo é grande para a alma e o coração pequeno para o amor. Da leitora e amiguinha muito grata — Sentimenio Cruel.

Gets-It Extractor de Callos

Completo allivio de dores de callos é immediatamente obtido apenas se applique o "Gets-It." A sua acção eficaz sobre qualquer callosidade é tão rapida que causará verdadeira surpresa. Seja o callo velho ou



A acção do "Gets-It" é instantanea.

novo; duro ou molle; apenas se applique duas ou tres gotas d'este callicida a dor pára instantaneamente, e o callo em poucos segundos e sem a menor dor pode ser extraido com as pontas dos dedos. Só sofre dores de callos quem quer, porque o "Gets-It," o melhor callicida jamais inventado, custa uma insignificancia. O genuino "Gets-It" é facil de reconhecer, porque todos os pacotes e rotulos dos frascos têm a marca da fabrica (um gallo sobre um pé humano), e deve-se recusar qualquer outro. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A. Unicos distribuidores no Brazil: GLOSSOP & CO., Rio.



Senhorita M. T. B.

E' esta graciosa moreninha um encanto. Possui cabellos castanhos, olhos brejeiros e uma boquinha tão encantadora que até eu tenho um pouquinho de inveja. E' muito engraçadinha e um tanto metindrosa.

Seu unico defeito era ser muito volúvel, mas desde a ultima festa da A. A. S. Pauto seu coraçãozinho mudou por completo. Noto desde esse dia, em seu formoso rostinho, uma certa tristeza que só o amor pôde causar. Soube depois que o causador dessa tristeza é um rapaz da directoria e um dos mais fortes da Athletica. Sei que ella o ama loucamente, apesar de ser muito mais moça do que elle. Esteve ultimamente no Rio, mas não se esqueceu d'elle. Sabem quem é? Mora na rua Helvetia e frequenta o Americano e Theatro Rio Branco. Mil beijinhos da amiguinha — Risonha.

Perfil de H. B.

A minha mimosa perfilada tem olhos castanhos, cabellos loiros e cortados á ultima moda. Bocca regular Traja-se com muito gosto. Aprecia muito a dança. Sei, por intermedio das minhas queridas amiguinhas, que ella ama o J. M., mas elle já está comprometido com uma das mais bellas jovens de S. Paulo. E' bella morena, encantadora mesmo, a minha perfilada. Reside na Avenida S. João, numero par. Da leitora — Violeta Azul.

Perfilando

Meu perfilado não é verdadeiramente um typo de belleza, mas sua cultura, sua extrema delicadeza, o seu todo agradável, o tornam extremamente sympathetic. E' de estatura elevada, muitissimo elegante e traja-se com esmerado gosto. Seus cabellos negros e ondeados assemelham-se ás vagas procellosas numa noite escura e tempestuosa. Usa-os repartidos ao meio, mas ouvi alguém dizer não gostar desse penteado. Possui dois nomes dos quaes o mais bello é o segundo, que é o de um querido cow-boy. Trabalha em uma importante firma americana. Actualmente acha-se na Capital Federal, onde está desde o mez de setembro do anno passado, fazendo parte da commissão norte-americana na Exposição do Centenario. Da amiguinha — Desvendadora.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de Mlle. Z. de C.

E' minha perfilada de porte mi-
gnon, tez clara, cabellos castanhos
e penteados com simplicidade. Seu
semblante é illuminado por dois lin-
dos olhos castanhos, que attraem
uma legião de admiradores. E' pos-
suidora de uma boquinha bem ta-
lhada e emoldurada por labios cor-
alinos. Apesar de mostrar-se um
tanto orgulhosa na apparencia, é, ao
contrario, muito boazinha e delicada
para com todos. Pertence a uma
das mais illustres familias paulistas,

emergis as vossas petalas llorescen-
tes na essencia divina que nos em-
balsama, approximaes-vos! Cheru-
bins, com as vossas harpas, vinde
então as mais bellas e maviosas
symphonias... Que alegria! Tudo
risos... tudo festas... flores... per-
lumes... Ha em tudo um quê de
tocante e fluido que arrebatava e se-
duz! Oh! brancas fadas as rosas da
no castello florido da felicidade, vin-
de compartilhar esta immensa ale-
gria! E, desdobrando os vossos al-
vos manhos, acalenaes as rosas da
esperança. Vinde, porque hoje des-

Ao M. D. C.

Esperança! — Estrella brillante
que de longe nos lita, balsamo con-
solador que me attenua as amargu-
ras da vida! Da leilora e amigui-
nha — *Sentimento Cruel*.

Perfil de Mlle. M. A.

E' extremamente linda. E' a mo-
ça mais linda do bairro. Mora na
rua Araujo, numero impar. E' alta
e possui uns lindos e encantadores
olhos, a bocca é pequenissima. Seu
coração é extremamente bondoso.
Tem muitas amigas e é querida por
todas; é o modelo da virtude, opti-
ma dona de casa, servindo de exem-

Leia quem sofre dos pulmões, leia

A cura da tísica, das bronchites, das anginas de peito, dessas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida da sua victima, é um problema hoje praticamente resolvido para quem conhece o magnifico remedio tão popular no Rio Grande do Sul, o Peitoral Angico Pelotense.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção certa, infallivel, é nos pulmões. Rouquidões, escarros de sangue, laryngite, pneumonias, bronchites, tísica em todos os periodos, influencia, nada lhe resiste.

Tudo se cura com essa maravilhosa medicação efficaz e de agradável paladar.

É vendida em todas as pharcacias e drogarias.

Depositorio Geral:

Eduardo C. Sequeira

(PELOTAS)

Fabrica e deposito geral: Drogaria EDUARDO SEQUEIRA - Pelotas

Vende-se em S. Paulo: nas boas pharcacias e Drogarias: Baruel & C., Braulio & C., Figueiredo & C., Vaz Almeida & C., J. Ribeiro Branco, Companhia Paulista de Drogas, Sociedade L. Queiroz & C., V. Mörse & C., Messias, Coelho & C., etc.
Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

lendo por berço a cidade de Bragança. Dança com perfeição, frequentando os bailes da Athletica S. Paulo, Regatas Tieté e Pallas Club. Ignoro si o seu coraçãozinho já foi alvejado pela flecha do deus Cupido: só sei que Mlle. detesta os almofadinhas. Reside no bairro da Luz, á rua Rodrigo de Barros n.º impar. Da assidua leitora — *Sheik*.

Salve 17 de Julho!

A ti, Lourdes, as mais bellas rosas que llorescem no jardim exotico do meu coração!... Desabrochaes-vos rosas, ostentae-vos graciosas nos vossos verdes calices primaveris... Lyrios das campinas,

abrocha a mais linda e encantadora primavera e brota nesse jardim que se erige lormoso, entre os contornos a bemaventurança... Lourdes... orvalhada pelo rocio da ventura. Venho cumprimental-a enviando-lhe muitos parabens. Da tua amiguiquinha — *O. S.*



plo a todos que têm a felicidade de a conhecer. E' muito intelligente e modesta. Mlle. já deu seu rico coraçãozinho ao joven R, por isso não liga a mais niguem. Da assidua leitora — *Bolxivista*.

Indirecta...

(Ao B. Marcondes)

Oh! a vós, que dizeis que amar é um grande mal, não vos comprehendendo... juro-vos. Não comprehendendo como chamaes «grande mal» ao que chamo grande ventura!... Oh! sim, amar é mais que ventura: é um Paraizo... Amar, por exemplo, como amo, a um joven lindo, de olhar

magnetico,
porte mago
telligencia
mal ou gra
tora muito

Sabend
transcrevo
vra de Alt

Ruge ao long
Em grandes
E de encontr
As marelas d

E o mar bra
E pragueja..

Parcendo un
A rolar... a

Assim, dentr

Estremere...
E rebrame...

Não sei d'und
A tudo que r

A tudo que p

Da leite

Angelin
cantadora.
seu noivo
Januari
e possui
mas só pe
G na B
sica e gost
Adelina
branco e v
Marieta
musica.

Americ
brincar co
Da leite
grata — Ar

A q

Declina
descem sob
negrido da
colica em q
n'alma, eu
hora que o
dade e a sa
cruel, em q

ETERI

A JU

Os ca

REME

arto,
o no
nha,
esse
er-
da
de
es-
etos
en-
gar-
um-
e as
-me

As tuas amigas, minha desventurada flor da Magnolia, quando barcarolam o teu nome, tecem-n'o de finas flores de alegria e de felicidade. Ainda agora, ha pouco, aquella tua amiguinha, a Ida, se relerio com encanto á dolorosa doçura da espera encantada de alguém que está distante... Mas a forma do teu riso singularmente triste não se me apaga da lembrança, esse teu riso, que transparece na morbida conformação estreita dos teus labios, como se fossem tirados de blocos raros e finos de granitos por mysteriosos camartellos gregos. Adivinho, minha boa amiguinha, nesse triste sorrir, o rellexo esquivo de maguas porvindouras, misturadas nos ultimos vestigios desolados de illusões sepultas, debaixo do cavo ramalhar psalmodiosos das casuarinas tristonhas, com a larga ironia atôz dos marmores de Phidias, e desse sol que nunca te esqueceu, e desse céu, sob cuja cupula vives fatalmente triste, no longo inverno nebuloso da melancolia...

Crê, porém, minha boa e santa amiguinha, no Deus do teu destino.
Dadá.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

compõe fosse uma petala avelludada de uma rosa rubra, muito rubra, que roçasse, sorrindo, em meus labios côr de purpura. Pronuncio-o medrosa, temendo que alguém o ouça e o pronuncie também, temendo como se fosse um peccado. Para que outra não ouse nunca pronunciar esse nome que é só meu, que é a vida do meu coração, guardal-o-ei como um thesouro no sacario, muito branco e virginal, da minha alma em flor. Tua amiguinha sincera — *Mirinha*.

Outr'ora e hoje

Ainda a primavera brilhava no céu. Ainda o passaredo cantava nas arvores. Era uma bella manhã de outono. O céu era azul e puro como um sonho de creança. A briza agitava a folhagem do arvaredo sombrio, e o regato passava murmurando uma endeiça triste e suave como o gemido da rola.

to do passaredo que saudava a primavera que surge.

Quanta saudade de ti! Quanta saudade de ti que foste e nunca mais voltarás para os meus olhos e para os meus ouvidos!

A. de Castro Pereira.

Impressões de um casamento

Eis, querida «Cigarra», o que notei no casamento de senhorita Francisca Postiglione com o jovem Benjamin Giangiacomo. Moças: O desembarço da Therezinha; Antoninha, um tanto tristonha (por que será?); Amelia, muito animada. (Pudera!) Manoela, bonitinha e muito apreciada; Anna, muito amavel; Ernestina, sympathica; Adelina, graciosa. Rapazes: João, o mais bello moreninho; Dúdu, com seus bellos modos, captivou corações; Alberto, attrahente; Armando, muito acanhado; Benedicto, flirtando alguém; Eduardo, espirituoso; Raphael, delicado; Vicente querendo imitar os

DACTYLOGRAPHIA

Ensina-se todo o curso gratuitamente

Matricula sempre aberta, gratis

ESCOLA UNDERWOOD

Rua de São Bento N. 45, Loja

O teu nome

Baila constantemente em meus labios, numa doce canção, o teu nome. Fresco, como uma flor orvilhada pelas lagrimas celestes, meigo, como a primavera sorridente e florescida, lindo, como uma grinalda immaculada de flores, aureolada e resplendente de luzes. Cada syllaba que pronuncio envolve-me numa illusão muito bella e phantastica. Às vezes, tremula em meus labios, como uma lagrima muito pura e azulada, tremula feliz, beijando, amorosa, uns lindos olhos de um azul celeste. Sinto-o como a caricia de um olhar, como si cada letra que o

Escuta me, alma purificada pelo martyrio, que voaste para o além, escuta-me. Eu jamais te ouvirei a voz melancolica e suave como o gemido da rola, mas, ainda sollrendo, pensarei sempre nos dias felizes em que vivi ao teu lado, fruindo a ventura dos teus carinhos.

O sol agora é dourado e o céu azul de primavera, mas não tão bello como naquelles dias em que, a teu lado, sonhava um porvir ditoso e tu abençoavas os meus sonhos que a fatalidade destróe sempre.

Toda a terra desabrocha em flores e aquella que tu plantaste, orphans hoje dos teus carinhos, entreabre-se ao raiar matutino, ao can-

noivos; e, afinal, Ernesto sobressahido demais. Recebe, gentil «Cigarra», muitos beijinhos e um saudoso adeusinho desta que, muito ansiosa, aguarda teu proximo vôo. Da leitora — *Bébe Dove*.

Lagrimas

Lagrima, balsamo suavissimo que allivia a dor cruciante da alma. Gotas puras e crystallinas que brilham suspensas por longos cilios, sorrindo e bailando no azul de uns olhos ternos e felizes! Filha da dor e do prazer! Assim é que te vejo verter em meus olhos tristes, sempre tristes, que o prazer esqueceu, e sorrio, porque me sinto um pouco mais feliz! Irmã de minha alma, filha do meu coração, eu te bemdigio, porque vens, com a tua caridade, orvalhar meus olhos ardentes e tristonhos, crestados pela angustia, qual lolha amarellecida, secca pelos raios do sol ardente. Salpica o com teu orvalho immaculado e puro; faze com que em minha alma floresçam novas esperanças e novas chimeras. Faze que meu coração pulse, vibrando pela fibra de crystal da illusão



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e de
o XAROPE **DESCHIENS** Hemoglobina
(PARIS) **CURAM SEMPRE**

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de J. F.

(S. Bernardo)

Conheces, «Cigarra» querida, o meu perfilado? E' lindo! E' alto, elegante, moreno, cabellos castanhos, ondeados e repartidos ao tado. Os olhos? Nem sei te dizer de que cor são. Não me atrevo a lital os. São tão trahidores, tenho tanto medo de Cupido!... E' mestre na dança, principalmente no fox trot. Toca piano admiravelmente e é um exímio caçador. Gosto de o ver na «Hudson» de seu pae. Actualmente está de luto. A cor preta lhe vae bem, a farda lhe deixa mais sympathico. Não me consta que seja namorado. Flirta, actualmente, uma paulista cujas iniciaes são: M. L. P. Mora á rua Cel. Oliveira Lima n.º impar. E' estudante e vieja. Vae no trem das 7 horas da manhã para S. Paulo e volta ao meio dia. Conta 16 ou 17 primaveras. Mr. nunca sac sósinho á rua, pois tem medo de ser assaltado pelas suas admiradoras. E' bom mesmo que se ponha em guarda, pois nós só esperamos uma propicia occasião... Da leitora — *Fifi Leone*.

A Ruth do Carnaval

Fiquei agradavelmente surpreendida ao ler, numa das paginas da adoravel «Cigarra», o perfil do atrahente jovem Marcello, por ti descripto. Estava muito bem leito. Mas quanto ao seu coração, estás enganada, pois esse pertence unicamente a uma gentil senhorita cujas iniciaes são D. M. B., e é correspondido. Tenho disso absoluta certeza. Beijinhos mil da amiguinha e leitora assídua — *Rouxinol do Japão*.

A. E. C. S. P.

(Sua festa de 14-7-923)

Mimosa «Cigarra». Junto a esta te envio um notinha das lindas flores que ornavam esta encantadara festa: Zilda, graciosa violeta branca. Clotilde, mimosa violeta roxa. Josephina, sobeiba rosa do Japão. Carmen, pura angelica. Archidêa, tristonha saudade. Elvira, magnolia. Emilia, accia. Maria, madre-silva. Margarida, Camélia. As irmãs Fernandes, maravilhas Rapazes: An-

nibal, lindo cravo rosa. Pinto, delicado jasmim. Mascotte, goivo amarello. Sanchez, goivo encarnado Gomes, lyrio roxo. Castro, junquillo. Modesto, beijo de frade. Guimarães, eliotrope. Guido, humilde jacinto. Waldemar, mal-me-quer. Eduardo, flor de limão. Achei falta das seguintes: Alice, açucena. Orlando, bello myosotis. Trippeno, girasól. E eu, querida «Cigarra», por ser a flor mais desprezada, corro a teu

aqui, no silencio do meu quarto, onde escrevo estas linhas, penso no teu sorrir singularmente triste.

Para mim, minha boa amiguinha, o eterno peregrino da Tristeza, esse teu branco sorriso morto ficou errando, como negro phantasma da Dôr, na negra noite tormentosa de minh'alma.

Nas horas tardias em que te escrevo, o vento lá fóra tem impetus violentos de um leão que rugue enlurecido, e gargalha, soturno, a gargalhada atroz de escarneo... Zumbem-me os ouvidos. Latejam-me as fontes. Não sei porque, parecem-me



A PHOSPHATINE FALIÈRES

misturada com o leite é o alimento o mais agradável e o mais recommendado para as crianças desde a idade de 7 a 8 mezes sobretudo ao momento da ablactação e durante o periodo da crecscidão.

Facilita a dentição e formação dos ossos. Previne ou supprime a diarreia tão frequente durante o tempo de calor.

Utilaos estomagos delicados, aos velhos e aos convalescentes,

Exigir marca PHOSPHATINE FALIÈRES

À Venda em todas as Pharmacias e Armazens.

Maison CHASSAING (G. PRUNIER & C^o).
6, Rue de la Tacherie, Paris.

lado, para que não deixes de publicar o nome destas bellas, ficando-te grata desde já. — *Amor-Perfeito*.

Tristeza

A Zila

Ha trinta dias mais ou menos que venho de deixar a tua casa. E,

mais profundas as sombras dos moveis, mais vagos os relevos das cousas, mais convulsos os braços da serpentina de metal que me illumina. E, penso, absorta, na causa misteriosa da tristeza do teu sorriso, que psychologia mais profunda e talhada não me sabe explicar.

QUE HORROR!....

Em lugar de um rosto envelhecido, vosso espelho reflectirá toda a apparencia da juventude si recorrerdes ás virtudes do

ELIXIR DE BAICURÚ

puramente vegetal

Soberano nas MOLESTIAS DAS SENHORAS e LYMPHATICAS

Em todas as Pharmacias

ELIXIR DE BAICURÚ

MARCA REGISTRADA

**Fortalece,
Fertilisa
e
Restaura
o
Sangue**

As tuas tarada flor d carolam o t linas flores de. Ainda a tua amiguinha encanto á pera encanto distante... singularmente ga da lembr transparece estreita dos fossem tirafinos de gramartellos nha boa amir, o relle: porvindoura: mos vestigio sepultas, del psalmodios: nhas, com a marmores d que nunca céo, sob cuju te triste, no da melancoli Crê, por amiguinha, r

Ensina

R

O

Baila com labios, numa nome. Fresco thada pelas l go, como a p florescida, lin immaculada e resplendente que pronunc illusão muito A's vezes, tr como uma l azulada, trem rosa, uns linc ce este. Sinto um olhar, coi



o disse, e
os é volver
... ou A...
nsideração

e)

possante
s procelo-
o cami-
eus olhos
ia e ajuda
so da mi-

les repel-
las peren-
, os teus
alecem, a
eus falsos
ngos. Da
ynce.

H. C.

o que co-
levemente
expressivos
eito e uma
escondem
os loiros e
para traz.
ria e socio-
é muito
er firme,
de quem
sympathico
o thesouro
o: a bon-
millionaria.

A.

po de bel-
lanhos di-
sua alma.
a mimosa
dos para
sto a ale-
mysterioso
onificada.
sto. Con-
as. Creio
inda não
travesso
ntador do
R. T. Re-
y. Da as-
sa.



O seu filho poderá ser um dirigente

É de entre os collegiaes de hoje que surgirão os futuros dirigentes do mundo.

Nossos filhos precisam ser preparados para as suas responsabilidades vindouras.

É necessario que se transformem em homens fortes, saudios, robustos e inteligentes.

O seu medico dir-lhe-ha que os 16 elementos nutritivos exigidos para o perfeito desenvolvimento do cerebro, dos nervos, da energia e da dentição da criança, encontram-se todos na Aveia Quaker, que produz os mesmos beneficios nos adultos.

Vem em latas, comprimida e hermeticamente fechadas — unico acondicionamento que lhe garante a conservação indefinida da frescura e do sabor.



Quaker Oats

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

e que em meus olhos scintille a encantadora imagem, muito azul, da felicidade. Novas esperanças, verdes como a campina, qual manto de veludo macio, florescida, florir humildes, agrestes, flores de innocencia e candura. Illusões doiradas como os raios brilhantes do sol dardante e a felicidade. sublime como uma madrugada, fresca e perfumada, de um dia de primavera. Sim, filha da dor e do prazer, esperarei o dia em que, com a alma cantante e o coração sorrindo, eu possa olhar bem de perto uns olhos lindos e azues. Lindos como um sonho infantil e azues como este céu que me está olhando lá do alto; e possa dizer bem forte para que todos ouçam: «Sou feliz, immensamente feliz!» Tua amiguinha que agradece — *Mirinha*.

Notas do Instituto
Ciencias e Letras

Eis, querida «Cigarra», o que tenho notado no Instituto Ciencias e Letras: Philomena P. muito boazinha; Maria V. muito modesta; Geneviva F. é a bondade personificada; os olhos encantadores da Gabriella G.; Corina N., sempre gentil; Yedda D., inconstante nos estudos; Sylvia G., attenciosa para com todos; Risoleta C. é uma carioquinha muito ingrata para com certo colleguinha. Maria J., a mais sympathica; Ducinda R., a mais camarada. Moços: Clemente P. procurando tentar uma senhorita. Aurelio F. haucando firme com a P. P.; Alfredo N. possui um coraçãozinho de ouro (cuidado com o Cupido); Nelson F. precisa tomar Biotonico; o espirito do Machado; B. Brandão, colicador de lirts; Melve B. tentando saber onde se encontra o deus Cupido; Luiz B. querendo conquistar o coração de certa senhorita; a belleza atrahente do Ignacio S. Da leitora — *Ich liebe*.

LAVOLHO

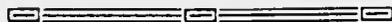


Faz Olhos Perfeitos, Grandes e Brilhantes
Palpebras macias
Pestanas longas e fortes

Lavae os vossos olhos com a nova e maravilhosa descoberta e vereis como as vossas amigas se occuparão dos vossos lindos olhos. Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos. As palpebras inchadas e encrostadas tornam-se fortes como por magica.

LAVOLHO — descoberta de um especialista em molestias dos orgãos visuaes, de fama mundial, absolutamente inoffensivo aos olhos mais sensiveis.

A' venda, com conta-gotas, nas Pharmacias e Drogarias.



A' «Fili Leone»

Causou-me espanto a carta que, pela «Cigarra», me dirigiste. Nunca pensei que Brenno, com sua carinha de santo, fizesse tantas conquistas! Será possível que, além de mim, da desditosa santista e da feliz portadora do nome de 3 syllabas, ainda exista uma quarta candidata? Brenno allirma que não, que nunca pensou em meninas de nome tão comprido, elle acha que os nomes curtos são melhor. Não achas que tem razão? Ainda não conheces as ultimas aventuras de Brenno? Não? Pois si as conhecesses já terias desistido como eu fiz. Desistamos, Filii Brenno, desta vez, acaba na

Egreja: elle mesmo já m'o disse, e o unico remedio que temos é volver os olhos aos seus manos J... ou A... Com muita estima e consideração da velha amiga — *Mimy*.

J. F. — (*Liberdade*)

Assim como o pharol possante alasta as trévas das noites procelosas e indica ao navegante o caminho certo a seguir, os teus olhos mim são a luz que allumia e ajuda a seguir o caminho tortuoso da minha existencia.

Assim como os rochedos repellentes e desaliam as investidas perennes das ondas indomitas, os teus olhos me animam e fortalecem, a resistir aos ataques dos meus falsos amigos e incognitos inimigos. Da leitora e collaboradora — *Lynce*.

Perfil do joven W. H. C.

E' o rapaz mais bonito que conheço. Sua tez clara e levemente rosada é ornada por expressivos olhos verdes, nariz bem feito e uma mimosa boquinha, onde se escondem lindos dentes. Seus cabellos loiros e ondeados são penteados para traz. E' academico de engenharia e socio do C. A. Paulistano, onde é muito estimado pelo seu caracter firme, resolute e nobre. Feliz de quem possuir o coração deste sympathico joven, pois nelle achará o thesouro mais precioso deste mundo: a bondade. Da leitora grata — *Millionaria*.

Perfil de M. de M.

Meu perfilado é um typo de beleza rara. Seus olhos castanhos dizem muito da nobreza de sua alma. Nariz bem talhado e bocca mimosa. Cabellos pretos e penleados para traz. Traz sempre no rosto a elegria estampada em um mysterioso sorriso. E' a bondade personificada. Traja-se com esmerado gosto. Conta 19 rissonhas primaveras. Creio que o seu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas setas do travesso Cupido. E' assiduo frequentador do Mafalda. E' socio do C. R. T. Reside no bairro do Cambucy. Da assidua leitora — *Esperancosa*.

Dr. Bengué. 47. Rue Blanche. Paris.



Venda em todas as Pharmacias



A SAÚDE DA MULHER
PARA
INCOMMODOS DE SENHORAS